

O Município de Vila Velha de Ródão felicita o IPCB pelo seu 42º Aniversário.

# ENSINO MAGAZINE



outubro 2022  
Diretor Fundador  
João Ruivo

Diretor  
João Carrega

Publicação Mensal  
Ano XXIII ■ Nº296  
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu  
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTO



## AIR SUMMIT

Portugal pode vir a ter base internacional de lançamento de satélites

→ P 18 E 19

## POLITÉCNICOS

Agrária de Elvas faz 26 anos

Coimbra cria Rede Nacional

Novo curso em Santarém

IPCA apela a compromisso

IPG lança projeto de saúde

Beja abre pós-graduação

→ P 10, 11, 12, 14, 15, 16

**IPLeiria: 'Reunimos condições para sermos universidade'**

→ P 13

ANTÓNIO MENDONÇA, BASTONÁRIO DOS ECONOMISTAS

# 'Portugal tem que reorganizar a sua economia'



→ P 2 A 4



JOANA CRUZ, ANIMADORA DE RÁDIO

## A resistente que acorda Portugal

A animadora partilha, na primeira pessoa, todo o processo de combate ao cancro da mama que lhe diagnosticaram, no início do ano passado, desde a notícia, os tratamentos, a cirurgia e terminando na cura.

→ P 24 E 25



## UNIVERSIDADE

Ricardo Nora na preside à FADU

EU Green reúne na Suécia

→ P 5 E 9

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Honoris Causa para Siza Vieira

→ P 17



## Muito mais conhecimento

Informe-se em [santander.pt](https://santander.pt)



O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.





ANTÓNIO MENDONÇA, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ECONOMISTAS

# ‘Subida das taxas de juro deve ser extremamente controlada’

† Um bairro residencial para estudantes nacionais e estrangeiros, nas principais capitais. É esta a ideia avançada pelo bastonário da Ordem dos Economistas. António Mendonça afirma ainda que Portugal precisa de «reorganizar» a sua economia, defende o regresso em força à indústria, e avisa que a subida das taxas de juro deve ser extremamente controlada.

Há alguns meses, a propósito do Orçamento do Estado (OE) para 2023, defendeu que o documento devia ser «dinâmico, cauteloso e pró-estrutural». A proposta agora apresentada pelo governo cumpre estes requisitos?

O enquadramento atual é muito complexo, a vários níveis. Estamos a assistir a uma convergência de tendências de transformação da economia global e que já se estão desenhando há bastantes anos. Tiveram uma forte dinâmica



com a crise financeira de 2008/2009 e de lá para cá têm vindo a acentuar-se, tanto por fatores internos, como devido a fatores exógenos. A pandemia e a guerra vieram acelerar, ainda mais, estas transformações. Acredito que o ano de 2023 seja uma expressão concentrada destas mudanças todas.

No meio de tanta incerteza, a única certeza é que a volatilidade veio para ficar...

Há muitos desfechos que não conseguimos antecipar, nomeadamente a manutenção das regras da economia global, aquilo a que costumamos chamar a liberdade de circulação de pessoas, bens, capitais, etc. O futuro destas regras vai depender da evolução do relacionamento entre grandes potências económicas do planeta, sendo as situações de rutura entre estados muito preocupante. O OE 2023 vai ser mar-

cado pelo facto de Portugal ser um país pequeno, no contexto europeu e global, mas não conseguirá fugir à grande incerteza no contexto mundial.

Deixe-me voltar à pergunta de partida. Esta proposta de OE cumpre os três requisitos por si fixados?

Considero que a proposta é dinâmica por dar uma resposta flexível à evolução que se antevê, mas não sabemos ainda a real dimensão das consequências económicas. Mais do que cautelosa, acho que a proposta apresentada pelo governo é precavida, existindo reservas que permitam atender a eventuais necessidades, e tendo em linha de conta o nível da taxa de inflação e o seu efeito no preço das matérias-primas e nos produtos alimentares. Finalmente, acho que esta proposta falha em matéria de ser pró-estrutural. Entendo que o Orçamento, como instrumento de política económica, deve ter como objetivo e finalidade uma estratégia mais geral e global. Não devemos perder de vista o futuro e o que é preciso mudar, no sentido estrutural, para responder, precisamente, a essas mudanças em curso. Em suma, nas duas primeiras características, dinâmico e precavido, creio que o Orçamento tem potencial de resposta. Isto apesar de apresentar algum otimismo no contexto macroeconómico. Por outro lado, é muito contido em termos de medidas. E neste particular estou em crer que podia ter ido mais além.

Não se conhece, em rigor, quando será retomado o Pacto de Estabilidade. É isso que pode explicar que o governo prefira optar pela prudência?

A indefinição relativamente à posição europeia faz com que o governo tome precauções. Recordo-

me que aquando da crise financeira de 2008/2009 as políticas expansionistas levaram ao aumento da dívida e posteriormente a Europa decidiu inverter o rumo. A Espanha, a Grécia, a Itália e também Portugal foram os países mais penalizados. O que era, de certa maneira, uma crise do euro, acabou por ser transformada numa crise das dívidas soberanas. Avançaram políticas de caráter restritivo e valeu a política monetária de injeção de liquidez na economia que permitiu a vários países, inclusive Portugal, aguentarem-se.

Se as taxas de juro continuarem a escalar, este poderá ser o fator chave a potenciar uma nova recessão global?

Existe o risco real da situação económica global se deteriorar, com consequências imprevisíveis tanto ao nível da dívida pública, como da dívida privada. Por isso, a subida das taxas de juro deve ser extremamente controlada. A dinâmica inflacionista na Europa apresenta características muito particulares, sendo a realidade norte-americana substancialmente distinta. Os Estados Unidos têm sido mais pragmáticos e decididos na gestão do ciclo económico e é preciso não esquecer que são autossuficientes em matéria energética. Outro aspeto a considerar: os preços da energia são em dólares e o euro está a desvalorizar. São fatores que me levam a acreditar que os Estados Unidos podem vir a recuperar mais cedo.

Esta proposta de Orçamento do Estado reforça o pendor mais social e descura o apoio às empresas?

Compreende-se o pendor social, especialmente para atender às pessoas mais vulneráveis e que mais sofrem com o impacto da atual crise. ❦

Publicidade

**LIXO NO CHÃO... NÃO!**  
Separe e coloque o lixo nos locais certos.  
Faça reciclagem.  
Acondicione devidamente o lixo orgânico e deposite-o dentro dos contentores.  
Por si e por todos NÓS!

**CASTELO BRANCO AGRADECE**

**TUDO TEM O SEU LUGAR.**

VIDRO  
PLÁSTICO METAL  
PAPEL

Seja responsável. O incumprimento das regras de deposição de resíduos implica a aplicação de coimas que podem ir de 250 a 44.000 Euros.

CASTELO BRANCO



Defendo que se deve proteger as classes médias, com especial enfoque nos quadros técnicos, sobretudo da administração pública, mas também do setor privado, que têm perdido bastante poder de compra. É essencial ter quadros qualificados, satisfeitos e dedicados, em setores críticos para a sociedade, como são a saúde e a educação. Compensá-los pelas perdas que têm sofrido em termos de poder de compra é fundamental para o dinamismo da sociedade. Já ao nível das empresas considero que é preciso dar estabilidade às empresas, para que estas tomem decisões de investimento, tendo em vista o seu crescimento, contribuindo, deste modo, para o progresso da economia. Para manter a economia a funcionar um quadro de estabilidade é fundamental. O que identifico de negativo neste orçamento é a carência de medidas de natureza transversal.

**O objetivo de acautelar a perda de poder de compra é conseguido com o apoio de 125 euros para portugueses com rendimentos até 2700 euros?**

Para pessoas com rendimentos mais baixos, 125 euros sempre ajudam nalguma coisa. Mas não é com medidas dessas que

se combatem os problemas que estamos a atravessar. É necessária uma perspetiva de caráter mais geral. Mas a resposta de Portugal à atual conjuntura deve estar estreitamente articulada e integrada com a resposta que for dada pela Europa, devendo existir flexibilidade para que cada país possa dar resposta às suas situações particulares. A economia e a sociedade não voltarão a ser as mesmas após a sobreposição da Covid com a guerra.

**O crescimento anémico da economia é o nosso calcanhar de Aquiles. Defende um pacto regime entre partidos. Há condições, numa legislatura de maioria absoluta, para haver entendimento?**

Há. O acordo do governo com os parceiros sociais foi, de certa maneira, um bom passo. Mas deve ser aprofundada a vontade dos agentes económicos de dialogarem e cooperarem, prosseguindo no objetivo de um acordo mais amplo, envolvendo instituições e partidos, tendo em vista objetivos de crescimento e investimento. O país carece de investimento, muitas das nossas empresas não têm dimensão e muitas outras estão descapitalizadas. Dependemos excessivamente do turismo, o que até

considero ser negativo para a nossa mentalidade. Basta olhar para as tendências na Europa, em que se pensa numa nova industrialização, numa nova especialização e no reforço das nossas capacidades internas, tendo em vista sustentar o crescimento. Sem esquecer uma atenção particular aos nossos jovens. O argumento que temos a geração mais qualificada de sempre cai por terra se continuarmos a formar jovens que contribuem para a riqueza de outros países. As pessoas devem trabalhar onde se sentem bem e são reconhecidas, mas não devem ser forçadas a isso. Deve partir de uma escolha própria. Enquanto não dispusermos de uma estrutura económica que aproveite as qualificações que temos, esses jovens terão tendência em ir para fora. Sem crescimento económico não conseguiremos incorporar toda essa gente, dotada com qualificações invejáveis, na nossa estrutura económica.

**A pandemia foi uma oportunidade fadada para mudarmos o modelo económico do país?**

Para começar, não podemos continuar a ter um modelo económico assente, meramente, nas baixas remunerações. E o setor

do turismo convive bem com baixas qualificações e baixas remunerações, sobretudo de mão de obra imigrada. É prioritário, por isso, reorganizar a nossa economia. Ao nível das empresas, apostar na industrialização, sem esquecer até uma intensificação de relações internacionais com países que nos são próximos, tanto geograficamente, como do espaço lusófono. Se seguirmos este rumo, a produtividade – um elemento fundamental em todo este processo – tenderá a aumentar.

**Os impostos são as principais fontes de financiamento do Estado e, ao mesmo tempo, pela elevada carga fiscal, um obstáculo ao desenvolvimento. Como obter um ponto de equilíbrio?**

É necessariamente difícil. Basta olhar para o espaço público e ver que todos querem apoios do Estado e ao mesmo tempo querem pagar menos impostos. O importante do ato de pagar impostos é sentir que existem contrapartidas ao nível dos serviços públicos. Já as empresas gostam de ter boas acessibilidades aos portos, mão de obra qualificada, colaboradores com saúde, etc. Se virem que os seus impostos contribuem para um conjunto



de situações que as empresas beneficiam no seu trabalho, sentirão que vale a pena desembolsar dinheiro para o Estado. O mesmo acontece com as famílias, na educação, na saúde, nos transportes, na qualidade de vida, etc.

**Mas parece que em Portugal o dinheiro dos impostos nem sempre é bem aplicado...**

É necessário melhorar a qualidade de gestão do orçamento (ao nível da receita e da despesa), e encaixar isto dentro de uma estratégia global. Infelizmente, o país age de forma desgarrada, respondendo a questões conjunturais que vão surgindo e pouco a problemas estruturais. Basta pensar no aeroporto, nos transportes de alta velocidade, etc. São exemplos reveladores da incapacidade para definir orientações estratégicas e coerentes, o que é fundamental para todos, a começar pelas decisões de investimento a adotar pelas empresas. Em termos orçamentais, não coloco em causa que o controlo da dívida e o défice sejam muito importantes, mas o investimento público é um fator absolutamente crítico. Seria muito bom conseguir um aumento de 3,5 por cento do PIB no investimento público.

**A baixa taxa de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) deixa-o apreensivo?**

As notícias que veem a público não são as melhores, pelo fico preocupado como economista e como cidadão. Só espero que não se repita o exemplo das verbas que entraram aqui há uns anos e que, aparentemente, se perderam...

**Desempenhou as funções de ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, entre 2009 e 2011. Acredita que a solução Alcochete é a mais viável para o novo aeroporto e que o modelo Portela+1 é limitado a longo prazo. Qual é a fatura a pagar pelo acumular de atraso na decisão sobre o aeroporto de Lisboa?**

A fatura está a aumentar todos os dias. O que se passa é que, enquanto a decisão não se toma, estamos a gastar dinheiro em coisas transitórias quando, eventualmente, podíamos estar a aplicar em coisas definitivas. O aeroporto não é uma mera gare aérea, em que os aviões aterram e levantam voo. Tem o potencial de arrastar e atrair novas atividades, permitindo dinamizar a economia num sentido mais amplo. O novo aeroporto deve ser entendido como um projeto económico de futuro, não só para Lisboa, mas para todo o país, para durar, provavelmente, largas décadas ou até uma centena de anos.

**A Ordem dos Economistas promove a 27 de outubro uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da comemoração dos 25 anos da instituição, subordinada ao tema o papel dos econo-**

**mistas no Portugal de hoje, que contará com a presença do Presidente da República. Que reflexões podem ser antecipadas?**

Esta conferência pretende que se inicie uma reflexão sobre o papel dos economistas na sociedade portuguesa. Ou seja, o que é que estes profissionais podem fazer hoje para construir o Portugal do futuro. Esta sessão na Gulbenkian será o início de um ano de comemorações, que terá o seu epílogo com o congresso dos economistas, em outubro de 2023. A Ordem dos Economistas pretende que os economistas se afirmem nas suas competências próprias, mobilizando estes profissionais a vincar o seu papel na sociedade portuguesa. Estamos a falar de um corpo extremamente qualificado, a vários níveis e dimensões. Atualmente, existe grande heterogeneidade das formações dos economistas: há os macroeconomistas, os microeconomistas, passando pelos economistas setoriais (economia dos transportes, da saúde, da informação, etc.). Em suma, uma panóplia de especialidades, mas que aportam competências muito importantes para o país.

**Que avaliação faz da formação dos jovens economistas?**

A formação dos jovens economistas em Portugal é boa e diversificada e acredito que está ao nível do que se passa na Europa e nos Estados Unidos. Olhando para os “rankings” internacionais, constata-se que as escolas portuguesas estão bem posicionadas e têm conseguido atrair estudantes estrangeiros. Falta-nos avançar mais na investigação e ainda não tivemos um Prémio Nobel nesta área. Penso que lá chegará o tempo, mas ainda há uma certa tendência para privilegiar os economistas anglo-saxónicos. Mas regressando aos mais jovens, penso que deviam ser mais apoiados.

**De que maneira?**

Em muitos domínios a formação é cara, o que obriga o estudante a ter de trabalhar, em simultâneo. Para ter uma formação de qualidade é preciso concluir, pelo menos, o mestrado. Defendo, porventura, um maior incentivo em termos de bolsas de estudo. Para além disso, faria sentido ter, nomeadamente nas maiores cidades do país, uma grande cidade de residências universitárias. Um grande bairro residencial para estudantes, tanto para portugueses, como para estrangeiros, especialmente os provenientes do mundo lusófono. Numa altura em que é tão difícil alugar uma casa ou mesmo um quarto, estou em crer que seria um grande projeto estrutural para o país. Acho que era algo que Portugal podia dar ao mundo. ■

**Nuno Dias da Silva**   
Direitos Reservados 

## CARA DA NOTÍCIA

**Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

✚ António Mendonça nasceu em Cascais, a 18 de maio de 1954. É bastonário da Ordem dos Economistas desde janeiro deste ano. Desde julho último acumula este cargo com a presidência do Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP). Professor catedrático do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG-UL), foi ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações do XVIII governo constitucional, entre 2009 e 2011. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## UBI FORMALIZA FINANCIAMENTO

# Novas residências a caminho

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ver aprovado o financiamento para a reabilitação e construção de residências universitárias, num investimento total que ronda os quatro milhões de euros (sem IVA), sendo que a UBI teve um financiamento aprovado de cerca três milhões e quatrocentos mil euros, que lhe permitirá aumentar a oferta de alojamento de elevada qualidade, para os seus estudantes.

O reitor Mário Raposo foi um dos participantes na cerimónia de assinatura dos contratos de financiamento do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), que teve lugar a 15 de setembro, na Academia das Ciências de Lisboa. Participaram ainda a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, e o Primeiro-Ministro, António Costa.

A sessão serviu para formalizar



o apoio, que será atribuído do âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, e que resultou de quatro candidaturas de sucesso apresentadas pela UBI. Fica assim garantido um dos maiores investimentos

nas residências universitárias da instituição nas últimas décadas, com obras em cerca de metade das 700 camas existentes atualmente.

O financiamento abrange a renovação dos edifícios da Re-

sidência n.º 1, Residência n.º 3, e residências 4/5, que irão oferecer condições de excelência aos alunos. Outra obra de relevo é a adaptação da antiga Cantina da Boavista a residência universitária,

recuperando e dinamizando, na zona histórica da cidade, mais um espaço de vivência dos estudantes, o qual se encontrava encerrado há vários anos.

Entre os objetivos desta intervenção a larga escala incluem-se as preocupações ao nível da eficiência energética dos edifícios, de conforto disponibilizado aos seus utilizadores, bem como a criação de valências sociais e coletivas com vista à melhoria da sua qualidade de vida.

Para Mário Raposo, a intervenção vai oferecer “alojamento estudantil de qualidade a custos acessíveis” e “melhorar as condições de vida da comunidade académica, nomeadamente para os estudantes mais carenciados”, sendo a Ação Social uma área prioritária da academia. O Reitor da UBI acrescenta que resolve ainda o “problema profundo de desgaste acentuado das estruturas de alojamento da UBI”. ■

## FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO

# Ricardo Nora na presidência da Fadu

‡ O presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), Ricardo Nora, vai dirigir a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) nos próximos dois anos, depois de ter sido eleito nas eleições de 13 de outubro, em que se apresentou como candidato único.

Licenciado em Gestão pela UBI e aluno da pós-graduação de Contabilidade e Finanças e do mestrado em Engenharia e Gestão Industrial na mesma academia, Ricardo Nora é presidente da AAUBI desde 2020, estando nesta



altura a concluir o terceiro mandato consecutivo. Foi também o

presidente da Comissão Organizadora das Fases Finais dos Cam-

peonatos Nacionais Universitários que decorreram na Covilhã e Fundão em 2021.

Neste mandato pretende “contribuir para a contínua construção do legado da FADU, envolvendo cada vez mais os associados e estruturas estudantis, promovendo a prática desportiva local formal e informal e projetar cada vez mais o desporto ao nível nacional e internacional”, como explicou no vídeo da candidatura, onde lembra que o próximo ano “será desafiante e bastante importante para o desporto univer-

sitário”. Portugal irá receber três campeonatos europeus universitários, de Rugby de 7 (Lisboa), Basquetebol (Aveiro) e Voleibol (Minho).

Ricardo Nora sucede a André Reis na liderança da FADU, que é constituída por 52 associados, entre os quais oito entidades constituintes/fundadoras, mais duas entidades regionais (constituintes), o que perfaz um total de 54 membros associados. Na eleição de 13 de outubro, a lista de Ricardo Nora foi eleita com 45 votos, em 54 delegados empossados. ■

## AGÊNCIA DE AVIAÇÃO CIVIL DE CABO VERDE

# Ex-aluno da UBI dirige

‡ Carlos Rodrigues, formado em Engenharia Aeronáutica pela Universidade da Beira Interior (UBI), tomou posse como Administrador Executivo da Agência de Aviação Civil, da Agência de Aviação Civil (AAC). Diplomado em 2008, o antigo aluno ocupava o cargo de Inspetor de Aeronavegabilidade na mesma organização.

Nas novas funções, Carlos

Rodrigues terá a responsabilidade de dirigir uma entidade que tem por objeto o desempenho de atividades administrativas de regulação técnica e económica, supervisão e regulamentação do sector da aviação civil, além de funções adjacentes que lhe sejam confiadas pelos respetivos estatutos, designadamente de consulta do Governo e da Assembleia Nacional.

A missão de AAC é regular e promover o desenvolvimento seguro, regular, eficiente e sustentável da atividade da Aviação Civil em Cabo Verde. Na tomada de posse, que teve lugar a 19 de setembro, o ministro do Turismo e Transportes de Cabo Verde, Carlos Santos, afirmou que a AAC tem uma importância “vital nos grandes projetos do país para os próximos tempos”. ■





## PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

# UBI no grupo de trabalho

A Universidade da Beira Interior (UBI) integra o grupo de entidades que vão preparar o Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE), uma medida implementada na sequência do incêndio florestal deste Verão, que atingiu diversos

concelhos da região. A Resolução do Conselho de Ministros, publicada no dia 27 de setembro, inclui diversas linhas de apoio e define o grupo de trabalho do Plano integrado que pretende promover o desenvolvimento económico e social da região.

O PRPNSE incidirá sobre quatro grandes domínios: 'Pessoas, Inovação Social, Demografia e Habitação', 'Economia, Competitividade e Internacionalização', 'Ambiente, Proteção Civil, Florestas, Agricultura e Ordenamento' e 'Cultura, Turismo e Marketing Territorial'. ■

## PORTUGUESE FASHION NEWS 2022

# Aluno da UBI vence

Joaquim Trindade, estudante do Mestrado em Design de Moda da Universidade da Beira Interior (UBI) foi um dos primeiros classificados do concurso Jovens Criadores Portuguese Fashion News 2022, tendo vencido a categoria que se destinava a alunos com mais de dois anos de formação em design de moda.

O coordenado que apresentou foi desenvolvido com tecidos fornecidos pela empresa nacional Troficolor Denim Makers. A coordenação esteve a cargo da docente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, Madalena Pereira, no âmbito da divulgação da UC de Mestrado de Modelagem de Vestuário, tendo envolvido recursos e apoio do mesmo Departamento.

"A inspiração para o projeto intitulado como "nato dalla frutta", nascido de fruta em italiano, foi isso mesmo. A fruta. A fruta como fonte de inspiração, a fruta como o renascer após a metamorfose das flores e folhas. Até no seu estado de maturação mais precoce, não maior que a unha de um dedo, a fruta, serve como presságio de um novo ciclo da natureza cheio de energia e vitaminas", refere o dossiê que



acompanhou a proposta a concurso.

"Após tempos onde a enfermidade se alastrou, as raízes das árvores mostram-se forte e os ramos anseiam pelo peso da fruta que em breve nos brindarão. A anatomia, textura e forma de várias frutas assentaram os alicerces do coordenado, inspirando a silhueta, traduzindo-se em manipulações têxteis e mimetizadas em pormenores decorativos", conclui o mesmo texto.

Os coordenados fizeram parte de um desfile que teve lugar a 17 de setembro, na FSM Viseu Fashion, altura em que foram avaliados pelo júri. O anúncio dos

vencedores decorreu durante as comemorações dos 30 anos da Associação Selectiva Moda, que teve lugar em Vila Nova de Famalicão, a 30 de setembro.

O concurso Jovens Criadores PFN insere-se no projeto Fashion News, uma iniciativa da ASM - Associação Selectiva Moda, para divulgar internacionalmente o que de melhor que se faz na Fileira da Moda nacional. A competição dirige-se a todas as escolas de moda nacionais, visando estimular as sinergias entre a indústria e jovens criadores, que têm de recorrer a tecidos oferecidos pelas empresas parceiras, para o desenvolvimento dos trabalhos. ■



## CANDIDATURAS AO PRÉMIO DUARTE SIMÕES

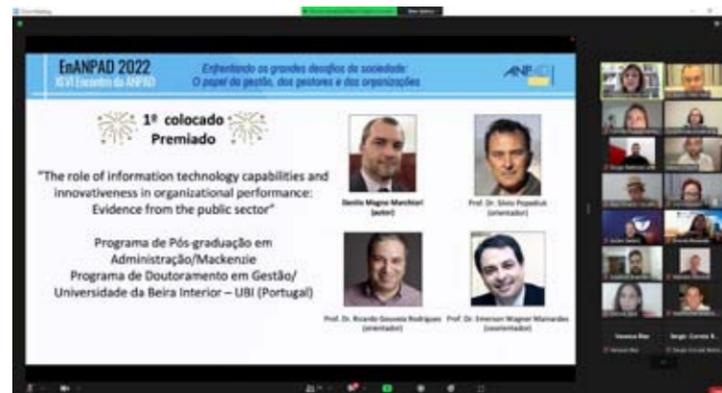
# Candidaturas até dia 31

O Rotary Club da Covilhã (RCC) tem abertas, até 31 de outubro, as candidaturas ao Prémio por Mérito Duarte Simões, que visa homenagear um dos grandes impulsionadores do Instituto Politécnico da Covilhã, hoje Universidade da Beira Interior (UBI), sendo o prémio atribuído a uma estudante do sexo feminino da UBI que tenha concluído a sua dissertação de mestrado.

O trabalho ou dissertação a candidatar deve evidenciar especial interesse pela divulgação, promoção e desenvolvimento local do concelho da Covilhã ou região e/ou numa das áreas de Enfoque do Rotary: Paz e Resolução de conflitos, Prevenção

e tratamento de doenças, Água e Saneamento - Recursos Hídricos, Saúde Materno-infantil, Educação Básica e Alfabetização, Desenvolvimento Económico e Comunitário e Apoio ao Meio Ambiente.

As candidatas terão de expressar o seu interesse através do envio de um e-mail para o correio eletrónico [rotarycovilha@gmail.com](mailto:rotarycovilha@gmail.com), mediante o qual serão fornecidas informações e documentos para elaboração da candidatura. O júri será composto por três elementos do RCC, um elemento designado pela UBI e um elemento cooptado pelo Rotary na sociedade civil e de mérito reconhecido. ■



## UBI

# Tese premiada no Brasil

Danilo Magno Marchiori doutorado em Gestão pela Universidade da Beira Interior (UBI), foi distinguido com o galardão no âmbito da inovação, tecnologia e empreendedorismo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), no Brasil, com a sua tese "The role of information technology capabilities and innovativeness in organizational performance: Evidence from the public sector".

De acordo com a UBI, o prémio foi conferido a Danilo Marchiori pela Divisão ITE (divisão científica da ANPAD especializada nos temas da Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo), no final do XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 - realizado de 21 a 23 de setembro, em formato exclusivamente virtual e que teve como tema central "Enfrentan-

do os grandes desafios da sociedade: O papel da gestão, dos gestores e das organizações".

Citado na nota enviada à nossa redação, Danilo Marchiori, diz que o prémio recebido pela sua Tese em Gestão, significa o "reconhecimento de que o trabalho pode contribuir para a evolução do campo de investigação, bem como para o desempenho das organizações públicas, ao destacar a importância da aplicação inovadora da Tecnologia da Informação".

De referir que a tese foi orientada por Ricardo Gouveia Rodrigues, docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI e investigador do NECE-UBI, e coorientada por Emerson Mainardes e Silvio Popadiuk, docentes, respetivamente, da FUCAPE Business School e Universidade Presbiteriana Mackenzie. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Jafar Jafari  
debate turismo

Jafar Jafari, professor Emérito da Universidade Wisconsin-Stout (Estados Unidos da América,) esteve na Universidade de Évora, no dia 20 de setembro, para proferir uma conferência intitulada “Hospitality and Tourism: the same or changed?”.

A conferência teve como objetivo refletir sobre as mudanças provocadas pelos diversos fenómenos exógenos (pandemias, guerras, etc.) no contexto da hospitalidade e turismo.

Durante a sua intervenção Jafar Jafari sublinhou que a hospitalidade é, cada vez mais, necessária para o

desenvolvimento do turismo, e que as comunidades não devem “trabalhar para os turistas”, mas sim “trabalhar com os turistas”.

A iniciativa contou com a presença de alunos (licenciatura e mestrado), investigadores e, também, com professores do ensino superior e profissional ligados à área do turismo. Refira-se que a conferência foi organizada pelo CIDEHUS/UÉ e Tourism Creative Lab. by Cidehus. UÉ com o apoio das Comissões de Curso da Licenciatura em Turismo e do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos da Universidade de Évora. ■



## ÉVORA

PACT abre portas  
à comunidade

O Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), em Évora, abriu a 13 de outubro as suas portas à comunidade com um programa de conversas com especialistas e a participação de mais de 20 empresas.

Denominada “Open day”, a iniciativa contou com um programa de ‘talks’ sobre temas nas áreas da liderança, comunicação, empreendedorismo e gestão, além de ‘stand’s’ de demonstração e ‘workshops’ sobre Propriedade Intelectual e Marketing Digital.

Gustavo Carona, médico aneste-

sista e intensivista, Tarantini, ex-futebolista, João Mil-Homens, diretor de Sustentabilidade e Inovação do Grupo José de Mello, e Jacinto Lucas Pires, escritor, realizador e encenador, foram alguns dos oradores.

A Universidade de Évora e os institutos politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém, o CEIIA, a Aernnova, a Kemet, a TE Connectivity, a KPMG, a Future Compta, a Two Impulse e a IG&H foram algumas das empresas e organizações presentes. ■

Lusa

## PROGRAMA TEM CANDIDATURAS ABERTAS

## Fast Track junta UÉ e hospital

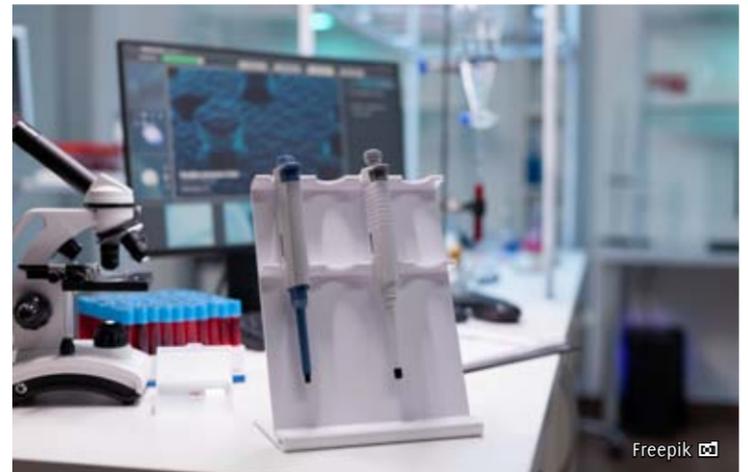
A Universidade de Évora, o Hospital do Espírito Santo de Évora e a rede EIT Health vão abrir as suas portas para a 1ª edição do programa Fast Track, um evento que une especialistas da área da Inovação da Saúde numa experiência de criação colaborativa.

Tendo como tema “construir uma via verde de Comunicação Hospitalar centrada no utente”, o Fast Track pretende que os participantes explorem problemas de organizações de saúde específicas, conheçam a fundo as principais necessidades dos atores deste setor, e trabalhem em conjunto no desenvolvimento de vias rápidas ou vias verdes (fast tracks) para a resolução desses problemas.

Segundo a UÉ, o programa Fast Track | To Open University-Hospital Innovation “foi concebido para promover a Inovação Aberta em contexto hospitalar”.

A iniciativa tem uma duração de oito meses de contacto b-learning, com quatro eventos presenciais e oito sessões online.

Na nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ revela que “cada participante integra um grupo multidisciplinar, que



procurará solucionar um desafio específico do ecossistema regional do Alentejo. Estes desafios estão integrados num desafio maior partilhado por todos os grupos de participantes. Será seguida uma metodologia baseada num processo de Design Thinking especificamente estruturado para este projeto”.

Adianta a mesma nota que “a metodologia integra os princípios do Biodesign, validado pela Universidade de Stanford, aplicados à área de Inovação Aberta e da Podem apresentar candidaturas gestores e técnicos hospitalares; profissionais de saúde; professores, investigadores e estudantes das áreas de Inovação e/ou Saúde; economistas e profissionais das

Políticas Públicas; profissionais de Comunicação, Design, e outros criativos; responsáveis de instituições do terceiro setor; e membros da sociedade civil com particular interesse nas temáticas relatadas”.

Os participantes terão a possibilidade de serem integrados num projeto que promove impacto real e com participação de stakeholders relevantes do setor da saúde; serem incluídos numa rede internacional de Inovação em Saúde; receberem formação sobre Open Innovation e Biodesign com especialistas; resolverem problemas aplicados a casos reais na região do Alentejo; e serem acompanhados e apoiados por mentores internacionais. ■

## EM SINES

## Évora na Feira do Mar

A Universidade de Évora esteve presente na Feira do Mar, que decorreu de 11 a 14 de outubro, em Sines, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

A reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, “esteve presente nas sessões de abertura e de encerramento deste certame focado nas empresas, centros de investigação, organizações e entidades com atividades de relevância regional e nacional, estando ainda com os investigadores do CIMEAR e do MARE, da Universidade de Évora”, diz a academia.

Na ocasião, a reitora apresentou as potencialidades da Universidade de Évora, num momento que contou com a participação de Nuno Mascarenhas, presidente da Câmara de Sines, António Ceia da Silva, presiden-



te CCDR Alentejo e de José Maria Costa, secretário de Estado do Mar.

A Universidade de Évora esteve também representada por Pedro Raposo de Almeida, professor da UÉ e diretor do MARE que, em conferência, sublinhou aqui o papel central do MARE na

investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e inovação, com foco no estudo dos ecossistemas aquáticos, de água doce, estuarinos e marinhos, para o desenvolvimento de políticas e práticas de conservação e sustentabilidade de recursos e de apoio à governança. ■

## DIA INTERNACIONAL DA GEODIVERSIDADE

# Efeméride lançada na UTAD

✚ O 42º Curso de Atualização de Professores em Geociências (CAP), subordinado ao tema 'Trás-os-montes: Um Exponente de Geodiversidade', decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) entre 6 e 10 de outubro, tendo a sessão inaugural sido dedicada ao Dia Internacional da Geodiversidade. Na ocasião, José Brilha, da Universidade do Minho, que liderou o processo de criação deste dia junto da UNESCO, mostrou como envolver as escolas e alertar a sociedade através desta efeméride.

Além de várias palestras, o encontro incluiu ainda saídas de campo, realizadas no sábado e no domingo, que levaram os formandos a conhecer alguns dos principais pontos de interesse geológico em Trás-os-Montes. Uma delas, no sábado, com o tema 'Geomorfologia, recursos minerais, hidrominerais e geotérmicos e pedreiras das Pedras Salgadas', cumpriu o itinerário: Vila Real, Três Minas, Pedras Salgadas e Chaves, tendo sido coordenado por Alcino Oliveira, Luís Sousa e Rosário Costa. A outra, no domingo, com o tema 'Vila Real – Bragança: Do autóctone ao Alóctone Superior', teve a coordenação



de Elisa Gomes, Carlos Meireles (LNEG) e Rui Teixeira. Esta foi a terceira vez que o Departamento de Geologia da UTAD teve a seu cargo a organização deste Curso em parceria com a APG. ■

de Elisa Gomes, Carlos Meireles (LNEG) e Rui Teixeira.

Esta foi a terceira vez que o Departamento de Geologia da UTAD teve a seu cargo a organização deste Curso em parceria com a APG. ■

## REGENERAÇÃO ÓSSEA

# Aveiro pede patente europeia

✚ Um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro (UA), liderado por Paula Vilarinho, acaba de conseguir a patente europeia de um dispositivo Micro Electromecânico para aplicações biomédicas, vocacionado para a promoção do crescimento ósseo.

O grupo de investigação do Instituto de Materiais de Aveiro (CICECO), em colaboração com Maria Helena Fernandes, também professora do DEMaC, Sebastian Zlotnik e Marisa Costa, desenvolveu o dispositivo que promove o crescimento ósseo através da utilização de um substrato metálico biocompatível, revestido com uma camada eletricamente funcionalizada, bem como o seu método de produção.

"Estes sistemas apresentam uma maior taxa de formação de fosfato de cálcio, uma maior capacidade de adsorção de proteínas e de adesão e proliferação celulares, promovendo uma melhor integração e regeneração do tecido ósseo hospedeiro", explica Paula Vilarinho.

A tecnologia agora patenteada tem aplicação no âmbito da biomedicina, nomeadamente no fabrico de dispositivos BioMicroElectromecânicos destinados à promoção da regeneração do



tecido ósseo, diminuindo consequentemente a taxa de rejeição, à substituição de implantes permanentes e ao crescimento biológico ex vivo (fora do organismo) e in vivo (dentro do organismo) de tecidos, entre outras.

Estes sistemas foram desenvolvidos no âmbito do projeto 'Advanced BioMEMs for tissue engineering: applications in hard tissue' (BioMEMs), tendo já sido objeto desenvolvimentos para além dos reportados na patente, assegurados pelos novos membros desta equipa de investigação: Júlio Rocha, Maxim Ivanov e Noelle Zanini.

Os primeiros ensaios in vivo foram realizados após o registo da patente nacional e conduziram a resultados muito promissores. Decorre a programação da experimentação animal mais dirigida, que permitirá prosseguir a avaliação do dispositivo médico, de acordo com a regulamentação europeia em vigor. Estes estudos estão a ser conduzidos numa estreita colaboração com Ana Colete Mauricio, professora do Departamento de Clínicas Veterinárias, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, e o seu grupo de investigação. ■



## EXCELÊNCIA CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE Coimbra garante um milhão

✚ O Rotary Club da Covilhã (RCC) tem abertas, até 31 de outubro, as candidaturas ao Prémio por Mérito Duarte Simões, que visa homenagear um dos grandes impulsionadores do Instituto Politécnico da Covilhã, hoje Universidade da Beira Interior (UBI), sendo o prémio atribuído a uma estudante do sexo feminino da UBI que tenha concluído a sua dissertação de mestrado.

O trabalho ou dissertação a candidatar deve evidenciar especial interesse pela divulgação, promoção e desenvolvimento local do concelho da Covilhã ou região e/ou numa das áreas de Enfoque do Rotary: Paz e Resolução de conflitos, Prevenção

e tratamento de doenças, Água e Saneamento - Recursos Hídricos, Saúde Materno-infantil, Educação Básica e Alfabetização, Desenvolvimento Económico e Comunitário e Apoio ao Meio Ambiente.

As candidatas terão de expressar o seu interesse através do envio de um e-mail para o correio eletrónico [rotarycovilha@gmail.com](mailto:rotarycovilha@gmail.com), mediante o qual serão fornecidas informações e documentos para elaboração da candidatura. O júri será composto por três elementos do RCC, um elemento designado pela UBI e um elemento cooptado pelo Rotary na sociedade civil e de mérito reconhecido. ■



## FUTURO DA EDUCAÇÃO

# Nova SBE debate

✚ O consórcio das escolas de negócios de todo o mundo que partilham uma política de intercâmbio de alunos, Partnership in International Management (PIM) reúne-se este ano no campus de Carcavelos da Nova SBE, num evento que antecede a sua conferência anual.

'Pre-PIM - The Warm up', o evento exclusivo que durante dois dias recebe líderes de business schools de todo o mundo, propõe uma reflexão aberta e prática sobre o futuro daquelas escolas, envolvendo alunos, professores e participantes na cocriação de mudança, por meio de metodologias disruptivas em temas específicos. Em análise vão estar as inovações pedagógicas que poderão gerar melhores aprendizagens e as novas abordagens de cocriação que vão muito para além da transferên-

cia do conhecimento tradicional.

São esperados mais de 30 membros do PIM representando as vozes pioneiras de inovadores de impacto que estão a impulsionar mudanças essenciais em inovação, estratégia, cultura, investimento, política e transformação no mundo, levando a uma melhor disrupção: uma que sirva às pessoas, ao planeta e à prosperidade.

"A reflexão que propomos fazer demonstra a importância que a formação dos alunos tem na evolução de um futuro mais sustentável e humanista. Só com líderes sensíveis e esclarecidos sobre o impacto das suas ações no mundo é que as decisões são tomadas de forma consciente e em direção a um futuro mais harmonioso" refere Daniel Traça, Dean da Nova SBE. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## EU Green reúne na Suécia

‡ A Universidade de Évora, através da sua reitora, Hermínia Vasconcelos Vilar, participou na primeira reunião da universidade europeia EU GREEN European Alliance. Uma aliança que promove o desenvolvimento sustentável do ensino e da investigação nas áreas do crescimento económico, social, cultural e ambiental. O encontro decorreu na Suécia, em Gävle, apurou o Ensino Magazine junto daquela instituição universitária.

Hermínia Vilar sublinha que “todas as instituições envolvidas estão fortemente posicionadas nos respetivos territórios e partilham um enfoque no desenvolvimento regional, encontrando-se alinhadas com as respetivas Estratégias de Investiga-



ção e Inovação Inteligente (RIS3) e as políticas regionais em matéria de sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Como o Ensino Magazine divulgou em primeira mão, a EU Green reúne uma comunidade académica com mais de 144 mil estudantes e

13 mil e 900 docentes e técnicos, integrando nove instituições de ensino superiores europeias, a saber: Instituto de Tecnologia de Carlow

(Irlanda); Universidade de Magdeburg (Alemanha); Universidade de Angers (França); Universidade de Évora (Portugal), Universidade de Extremadura (Espanha), Universidade de Gävle (Suécia), Universidade de Oradea (Roménia), Universidade Parma (Itália) e Universidade de Ciências da Vida (Polónia).

Recorde-se que a EU Green “pretende ser um extenso hub europeu de educação, investigação e inovação em sustentabilidade que ultrapassa as fronteiras do consórcio e atua globalmente para fornecer soluções aos desafios locais ou regionais, que podem ser replicadas a nível mundial”, como referiu a própria reitora aquando da aprovação desta aliança. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Centro Infante abre portas

‡ O Centro Infante D. Henrique abriu, em setembro, as portas à comunidade, no Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT). A cerimónia contou com as presenças da reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, do autarca Pinto de Sá, do presidente da CCDR-A, Ceia da Silva e do diretor executivo do PACT, Soumodip Sarkar.

A nova estrutura vai acolher “empresas como a KPMG Portugal, o CEiIA e a Compta Emerging Business, as quais marcaram presença no Atrium Soumodip Sarkar, inaugurado pela Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, pela reitora da UÉ e pela Administradora do PACT, Filipa Fixe, como forma de homenagear o atual presidente Executivo do PACT pela sua contribuição, ao longo dos últimos cinco anos, para o



crescimento e afirmação do projeto PACT”, revela a nota enviada à nossa redação pela academia de Évora.

Citada na mesma nota, Hermínia Vasconcelos Vilar conside-

rou esta infraestrutura dedicada à tecnologia e inovação instalada na cidade eborense “um caso de sucesso e peça-chave numa estratégia que liga as várias partes in-

teressadas da região em torno da criação das condições propícias ao desenvolvimento de um ecossistema de inovação”, deixando ainda a ideia de que o futuro da região

deverá passar “pela inovação, sem perder(...) a sua essência, marcada por tradições seculares. É nessa simbiose, entre o tecnológico e o saber fazer tradicional, que o Alentejo deverá prosperar, construindo, dia após dia, um futuro promissor para a comunidade local. Um desenvolvimento que deverá ser pautado pela consciência social e ambiental, onde a sustentabilidade e, sobretudo, a questão da energia assume posição de destaque”.

De referir que o PACT abrange mais 6100 metros quadrados e um investimento de cerca de 10 milhões de euros. Depois da inauguração dos quatro edifícios, no último mês, está em curso o processo de construção dos restantes três edifícios num investimento de 4,83 milhões de euros e um prazo de execução de 330 dias. ■

## PROTOCOLO NA ÁREA DA CULTURA

## Évora valoriza património

‡ A Universidade de Évora (UÉ) assinou, no passado dia 15 de outubro, o protocolo de colaboração com o Município de Montemor-o-Novo, a Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O acordo incide sobre o património geológico e a valorização do território, tendo sido assinado pela administradora da UÉ, Cristina Centeno.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora

adianta que o protocolo tem como objetivo “possibilitar o estudo e a valorização das rochas magmáticas e metamórficas do Rio Almansor e, também, do perímetro urbano de Montemor-o-Novo”.

De acordo com aquela academia, “os resultados deste trabalho conjunto serão publicados em revistas internacionais da área científica da Geologia, serão usados para criar as bases de uma proposta a submeter às entidades competentes para classificar potenciais locais de relevante

interesse geológico (i.e. Geossítios) no concelho de Montemor-o-Novo”.

Diz a Universidade de Évora que “a inventariação de Geossítios como resultado deste acordo permitirá às instituições envolvidas preparar posteriormente Itinerários Geoformativos que servirão de suporte para atividades de formação e ações de divulgação científica, para diferentes públicos-alvo (alunos e docentes do ensino Básico, Secundário e Superior, e ao público em geral), e que serão articuladas com



conteúdos sobre outros elementos do património natural e cultural reconhecidos no concelho de Montemor-o-Novo”.

A sessão de assinatura do protocolo decorreu no Auditório da

Biblioteca Municipal Almeida Faria, em Montemor-o-Novo, no âmbito das Jornadas do Património 2022 - Património Geológico e Valorização do Território a decorrer naquela cidade alentejana. ■

**ELVIRA FORTUNATO, MINISTRA DO ENSINO SUPERIOR, EM PORTALEGRE**

# Saúde mental é prioridade

‡ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, disse, durante a sessão de abertura do Welcome Week'22, que acolheu os novos estudantes do Instituto Politécnico de Portalegre, “que nenhum aluno deve deixar de estudar por falta de apoios sociais”.

Elvira Fortunato participou, no passado dia 17, com o secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, num evento que pretendeu dar as boas vindas aos novos alunos daquela instituição. A ministra aproveitou a ocasião para anunciar o nome do novo Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, antigo presidente do Politécnico de Portalegre e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Na sua intervenção salientou aos estudantes que encheram por completo o auditório Francisco Tomatas, no campus Politécnico, dois programas que considera importantes: o + Superior, que incentiva os jovens a procurarem instituições de ensino superior no interior do país; e o “programa de promoção de saúde mental, que está a ser trabalhado com o Ministério da Saúde”.



A selfie da ministra foi votada no Instagram do Ministério

A questão do alojamento também não foi esquecida pela ministra, referindo-se aos mais de sete milhões de euros aprovados, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência para a construção de cerca de 150 camas para o Politécnico de Portalegre. Como o Ensino Magazine anunciou, em primeira mão, este investimento vai permitir

ao Politécnico de Portalegre continuar a investir na melhoria das condições de alojamento e bem-estar dos estudantes deslocados e no crescimento do ensino superior no Norte Alentejo.

As novas residências ficarão localizadas em Portalegre, no Palacete do Visconde dos Cidraes e num edifício da Rua Mouzinho de

Albuquerque, que reúnem as condições para, juntamente com as já existentes, serem disponibilizadas 370 camas para os estudantes.

Após a sua intervenção, Elvira Fortunato, num tom mais informal, desafiou os alunos e os presentes a tirarem uma selfie, referindo que esta prática tem sido seguida nas diferentes visitas que tem realizado a outras instituições. A foto tiver mais reações nas redes sociais garantirá um prémio para a instituição vencedora.

Ainda na sessão de abertura, Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, destacou as mais valias da instituição. Falando para os estudantes, sublinhou que “os próximos anos serão os melhores das vossas vidas”, lembrando-lhes também a responsabilidade em concluírem a sua formação.

Fermelinda Carvalho, presidente da Câmara, falou das mais valias em estudarem numa cidade como Portalegre, enquanto que a representante da Associação Académica, Carolina Henriques, mostrou abertura em acolher os novos alunos, momentos depois da Tuna mista do Politécnico de Portalegre ter aberto a sessão. ■



**ELVAS**

## Escola Agrária faz 26 anos

‡ A Escola Superior Agrária de Elvas, do Instituto Politécnico de Portalegre, assinalou, no passado dia 14 de outubro, o seu 26º aniversário. A iniciativa contou com as intervenções da diretora da escola, Rute Santos, do presidente da Câmara de Elvas, Roldão Almeida, e do presidente do Politécnico, Luís Loures, o qual frisou a importância daquela unidade orgânica, quer na formação de quadros, quer no impacto que tem tido na região.

A sessão teve ainda uma preleção a cargo do Coronel Manuel Teles Grilo, sobre a parceria em torno do património que a Escola Agrária e o Exército Português têm. O evento teve também um momento musical a cargo de Anabela Carrilho. ■

Publicidade



## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 16.º n.º 3, alínea c) e artigo 17.º n.º 1 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação 4 Corações, a reunir em sessão ordinária no 10 de Dezembro de 2022, pelas 18h30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Contagem de votos eleitorais e proclamação de resultados
- Eleição dos órgãos sociais da Associação para o quadriénio de 2022/2025
- Tomada de Posse

A assembleia realizar-se-á por meios telemáticos, através de Videoconferência, pela plataforma (zoom/teams). Não comparecendo número legal de associados para que a Assembleia possa reunir em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo dia e da mesma forma, às 19h e com a mesma ordem de trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes. Mais se informa que a eleição dos órgãos far-se-á por escrutínio secreto com recurso ao voto eletrónico através da plataforma digital, a enviar a hiperligação posteriormente.

As credenciais individuais de acesso à plataforma serão remetidas via e-mail para todos os sócios com direito de voto até dia 30 de novembro de 2022, bem como as instruções de acesso e procedimento de voto. A votação tem início às 0h00m (zero horas) do dia 10 de dezembro de 2022, encerrando-se às 17h00 (dezasete horas) do mesmo dia.

O voto para a eleição dos órgãos sociais é admissível por correspondência, devendo os sócios que o pretendam comunicar via e-mail (geral@4coracoes.org) a sua pretensão ao presidente da mesa da assembleia geral até 20 dias antes da realização da assembleia geral.

Não serão contabilizados os votos, que, comprovadamente sejam rececionados após as 17h do dia 10 de dezembro de 2022.

A apresentação das listas de candidatos deve ser feita por correio registado com aviso de receção ou correio eletrónico (geral@4coracoes.org) com recibo de entrega, dirigido ao presidente da mesa de Assembleia geral até às 23h59 do dia 05 de novembro de 2022

São elegíveis todos os sócios, maiores de idade, que o sejam há mais de 12 meses e tenham as quotas em dia estando no pleno gozo dos seus direitos associativos

As listas deverão obrigatoriamente concorrer a todos os órgãos sob pena de não serem admitidos e estarão afixadas na sede da associação e demais Antenas por 30 dias a partir do dia 7 de novembro de 2022

A eleição far-se-á por lista completa, considerando-se eleita a lista que tiver mais votos

Os cadernos eleitorais estão disponíveis para consulta na sede da associação.

A presente convocatória anula e substitui a anteriormente enviada datada de 03 de outubro de 2022.

Castelo Branco, 19 de outubro de 2022

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. Luís Alberto Nascimento Fernandes



## NOVAS RESIDÊNCIAS

# Portalegre assina contrato para mais alojamento

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre assinou o contrato de financiamento do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), no dia 15 de setembro, o que permitirá construir novas residências de estudantes e a ampliação da Residência dos Assentos.

O financiamento atribuído, no valor superior a 7 milhões de euros, vai permitir ao Politécnico de Portalegre continuar a investir na melhoria das condições de alojamento e bem-estar dos estudantes deslocados.

As novas residências ficarão localizadas no centro da cidade. A futura residência de estudantes, no Palacete do Visconde dos Cidraes, na Rua 5 de Outubro, terá capacidade para 79 camas.

Na Rua Mouzinho de Albuquerque, a adaptação de um edifício existente, permitirá

que aí sejam disponibilizadas 9 camas.

A par de aumentar a oferta de alojamento para os seus estudantes, com a intervenção nestes dois edifícios, o Politécnico de Portalegre contribui para revitalizar a zona histórica.

No que se refere à ampliação da residência existente, no Bairro dos Assentos, está projetado um novo edifício que reunirá as condições para que sejam instaladas mais 82 camas, estando ainda prevista a beneficiação de toda a atual infraestrutura.

A cerimónia de assinatura dos contratos de financiamento realizou-se na Academia das Ciências de Lisboa, na presença do primeiro-ministro e das ministras da Presidência e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Em representação do IPPortalegre esteve presente o vice-presidente, Fernando Rebola. ■



## GRUPO DE PERITOS SOBRE INCÊNDIOS RURAIS

### Docentes da ESAC presentes

¶ Joaquim Sande Silva e Pedro Bingre do Amaral, professores da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) integram o Grupo de Peritos em Incêndios Rurais que irá analisar a época de incêndios de 2022, tendo sido nomeados pelo ministro da Administração Interna.

A constituição deste painel de peritos, que reúne 30 personalidades provenientes de vários centros de investigação do país, resulta, segundo o Ministério, “da necessidade de analisar a particular severidade e complexidade de alguns incêndios deste ano, que exigiram um

acionamento excepcional de meios de resposta”.

O Grupo deverá apresentar a sua análise e conclusões sob a forma de relatório, tendo como base o trabalho da Subcomissão de Lições Aprendidas, subsidiária da Comissão Nacional para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, sob a égide da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). Neste momento estão a decorrer reuniões de trabalho para preparar o relatório, que deverá ser entregue ao Ministro da Administração Interna e ao Ministro do Ambiente e Ação Climática até 30 de novembro de 2022. ■



## POLITÉCNICO ADERE

### Coimbra na Rede CRUSOE

¶ O Politécnico de Coimbra aderiu, em setembro, à Rede ‘Conferência de Reitores das Universidades e Institutos Politécnicos do Sudoeste da Europa’ (CRUSOE), uma associação internacional e sem fins lucrativos, composta pelas Universidades da Galiza, Castela-Leão, Astúrias, Cantábria, Região Norte e Região Centro de Portugal.

Um total de 23 entidades de ensino superior, mais de 150 grupos de investigação de referência nacional em Espanha e Portugal e quase 240.000 alunos distribuídos por mais de 40 campi (4 deles qualificados como excelência internacional) constituem os pontos fortes da Rede CRUSOE. Esta configura-se como alternativa às tradicionais re-

des institucionais de conhecimento e, ao mesmo tempo, promove novos projetos no espaço macrorregional do Sudoeste Europeu, RESOE.

Para o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, esta adesão é “um passo importante para o Politécnico de Coimbra que passa agora a estar mais próximo de todas as instituições portuguesas e espanholas que integram a região do sudoeste europeu”. Segundo o responsável, são vários os projetos em que a rede está envolvida que se cruzam com a missão do Politécnico de Coimbra, pelo que “vemos esta adesão como mais um passo na nossa afirmação territorial, agora num contexto transfronteiriço.” ■



## COIMBRA

### Rede de Saúde criada

¶ Os politécnicos de Coimbra (IPC), Castelo Branco (IPCB), Guarda (IPG), Portalegre, Tomar (IPT) e Setúbal (IPS) são seis dos politécnicos que assinaram a carta de compromisso para a criação da Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde (RPUPS). Uma entidade que acolhe 29 instituições de ensino superior nacionais.

Isso mesmo confirmaram aquelas entidades em nota enviada ao Ensino Magazine. A cerimónia de assinatura decorreu dia 10 de outubro, no Convento de S. Francisco, em Coimbra, no âmbito do X Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras da Saúde, numa iniciativa com organização conjunta da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), do Politécnico de Coimbra e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Jorge Conde, presidente do IPC, revela em nota enviada à nossa

redação que “a nova rede, semelhante à rede iberoamericana, mas à escala nacional, deverá estar formalizada e criada até ao final do ano, envolvendo quatro entidades de Coimbra: IPC e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que integram a rede iberoamericana, e Instituto Superior Miguel Torga e Universidade Vasco da Gama, que se juntaram ao encontro como convidadas e se estream no movimento que une instituições que adotam políticas de promoção da saúde junto da sua comunidade académica”.

Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, também em nota enviada à nossa redação, revela que a instituição “tem o maior interesse em participar em projetos colaborativos e de troca de experiências como os desta rede, comparando modelos formativos e promovendo projetos científicos. A entrada do Politécnico da Guarda nesta rede

seguramente trará vantagens para a comunidade académica, particularmente da Escola Superior de Saúde, vantagens que poderão ir da participação de docentes em ações conjuntas até projetos de investigação desenvolvidos em parceria com outras universidades ou politécnicos portugueses, espanhóis ou latino-americanos”.

As instituições signatárias da Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde declaram-se empenhadas “em desempenhar um papel central na criação de uma cultura de promoção da saúde e da sustentabilidade ambiental” com vista à “evolução para uma sociedade mais saudável, solidária, sustentável, livre, justa e tolerante”. As universidades e politécnicos envolvidos vão procurar construir ambientes “pedagogicamente participativos e de diálogo construtivo”, preenchidos por momentos de “aprendizagem” e de “cultura e lazer”. ■

## LINK ME UP

### IPC ganha 2º prémio

¶ O Politécnico de Coimbra (IPC) conquistou o 2.º prémio na segunda edição do Concurso Nacional de Cocriação de Inovação Link Me Up, com o projeto “Beauty4all”, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

O projeto propõe uma solução inovadora e sustentável para o problema do uso excessivo do plástico pela indústria da cosmética nos processos de embalagem de produtos de higiene pessoal e similares. Os resultados foram conhecidos dia 15 de setembro, em Beja na Semana Nacional do Empreendedorismo e da Inovação, que reúne anualmente toda a Rede Politécnica Nacional.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “a equipa, constituída por Francisco Calhindo e Joana Marçalo (estudantes do IPC), Gabriela Lins e João Fonseca (estudantes do IPL) e pelos facilitadores e docentes do IPC Ana Veloso e Mário Monteiro, desenvolveu uma nova forma de embalagem que permi-



te substituir o plástico atualmente utilizado nas embalagens unidose dos produtos de higiene pessoal e cosmética por uma película biodegradável (e solúvel em água, para

certas aplicações), feita à base de materiais naturais, evitando dessa forma o respetivo desperdício, assim como a produção excessiva e desnecessária de resíduos”. ■



## POLITÉCNICO DE SANTARÉM

# Ministra visita campus

✚ A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Elvira Fortunato, e o Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, visitaram o Politécnico de Santarém, a 19 de setembro, para acompanharem as atividades de integração dos novos estudantes.

A visita teve lugar nas instalações da Escola Superior de

Desporto de Rio Maior (ESDRM) e foi acompanhada pelo presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, e pelo Diretor da ESDRM, Luís Cid, juntamente com a Associação de Estudantes desta Escola e alguns dos deputados eleitos pelo Distrito de Santarém, designadamente os deputados Hugo Costa (PS) e Isaura Morais (PSD).

O presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, mostrou-se satisfeito com a visita: “somos uma Instituição cada vez mais atrativa e mais forte e isso suscita o interesse por parte da tutela em vir conhecer de perto a nossa realidade. A visita da Ministra é um motivo de grande satisfação e orgulho para a nossa comunidade académica”. ■

## CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

# Microcredenciais em Santarém

✚ O Instituto Politécnico de Santarém está a realizar o 1º Curso de Microcredenciais, em “Atendimento e Qualidade de Serviço”. A sessão de abertura decorreu, no passado dia 10 de outubro, com a presença de Fernanda Pires, diretora da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional do IPSantarém, e Sérgio Cardoso, diretor da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS).

Segundo a instituição, “esta formação, composta por um módulo, tem entre outros objetivos promover a aquisição de novas competências e conhecimentos através da promoção da aquisição de uma consciência profissional; melhoria do autoconhecimento e autocontrole; e a promoção das competências comportamentais e de comunicação que potenciem o desenvolvimento pessoal e a ação profissional, nomeadamente a relação com os clientes.

Os Cursos de Microcredenciais, formação que decorre ao longo da vida, são compostos por um ou mais módulos de curta duração e promovem a aquisição de novas competências, factor que o Politécnico de Santarém valoriza,



pelo que irá apostar nesta oferta formativa através da administração de novos cursos.

De acordo com a Comissão Europeia, estas qualificações certificam resultados de aprendizagem obtidos através de cursos de curta duração ou módulos, podendo, por isso, ser garantidos pelos cidadãos em várias modalidades de aprendizagem: presencial, online ou blended.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que “as Microcredenciais são aprovadas no âmbito do “Impulso Adultos” do Plano de Recupe-

ração e Resiliência (PRR), estão orientadas para duplicar a participação de adultos em processos de atualização e reconversão de competências de âmbito superior através da participação em programas de formação articulados com empregadores públicos e privados, incluindo empresas”.

O Politécnico de Santarém lidera o Consórcio Tejo e Mar - CTM (com o IPTomar e a Escola Náutica Infante D. Henrique) e integra igualmente o consórcio MERIDIES liderado pelo IPPortalegre (com IPPortalegre, IPSetúbal, IPBeja e Universidade de Évora). ■

## MOBILIDADE

# Erasmus+ com sunset em Santarém

✚ O Instituto Politécnico de Santarém acolheu, no passado dia 15 de outubro, o Erasmus Welcome Sunset. Os alunos em mobilidade internacional foram recebidos pelo presidente do instituto, João Moutão, o qual apresentou a instituição desejando os maiores sucessos a todos. A iniciativa pretendeu acolher os estudantes integrando-os na comunidade académica. Depois de uma sessão informal, decorreu um lanche convívio. ■



## CAPACITAÇÃO

# Santarém acolheu semana Ubuntu

✚ O Instituto Politécnico de Santarém acolheu, de 10 a 14 de outubro, a 1ª semana UBUNTU, um programa de capacitação destinado a jovens, desenvolvido a partir do modelo de liderança servidora e com a inspiração de figuras como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Santarém explica que “Ubuntu é uma filosofia de origem africana que se traduz na

expressão “Eu Sou porque tu És”, na valorização da interdependência e da solidariedade”.

Com orientação do Instituto Padre António Vieira, foi desenhado um projeto de formação (gratuito e voluntário) com a duração de uma semana com o objetivo de envolver e capacitar os estudantes, de forma a permitir a passagem de testemunho em cada escola e possibilitando a futura formação de um Clube UBUNTU. ■

## POLITÉCNICO DE SANTARÉM

# ICEM debate novas ferramentas

✚ A Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém, em parceria com o International Council for Educational Media (ICEM), realizou, de 12 a 14 de outubro, a Conferência ICEM 2022.

Tendo como tema “Moving on towards ‘new normal’ in education”, o encontro procurou apresentar e discutir novas ferramentas e ambientes educativos, experiências e melhores práticas e estudos de caso

sobre estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem baseadas na tecnologia, e políticas institucionais sobre meios educativos e educação baseada em sistemas digitais.

O evento procurou ainda apresentar uma visão geral das tecnologias atuais, bem como das tendências futuras, e promover a discussão sobre o potencial pedagógico dos ambientes e das tecnologias digitais em educação. ■

Publicidade

## Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,  
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782



PELO PROJETO SMARTRFID

## INOVA+ distingue docente do IPL

João Pereira, professor e investigador do Departamento de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria, acaba de ser distinguido com o Prémio INOVA+, na categoria 'Excelência Científica', na área das soluções digitais para cidades resilientes.

O professor foi premiado pelo projeto 'SmartRFID - Long-Range Smart RFID Location for Resilient Cities', um inovador sistema de localização RFID (identificação por radiofrequência) de longa distância para localizar produtos, animais, ou pessoas em ambientes residenciais, comerciais e industriais.

"É uma honra e um orgulho receber este prestigiado Prémio INOVA+, com um projeto inovador em que um único sistema 'SmartRFID' permite localizar de forma automática centenas de milhares de etiquetas RFID passivas numa área de 2.000 metros quadrados", afirma João Pereira, acrescentando que este prémio é um marco na sua vida e carreira.

O novo sistema utiliza um par de novas antenas RFID de longo alcance que o investigador João Pereira construiu de raiz com base em três patentes que possui em cotitularidade com o Politécnico de Leiria e o Instituto de Telecomunicações. Uma dessas patentes, para cancelar o efeito indesejável das ondas estacionárias dos sinais de radio frequência, foi concedida em Portugal e nos Estados Unidos da América.

A distinção valeu ao docente um prémio monetário no valor de cinco mil euros. João Pereira é professor coordenador do Departamento de Engenharia Informática da ESTG e coordenador dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) em Cibersegurança e Redes Informáticas e em Redes e Sistemas Informáticos. É membro sénior do IEEE - Institute of Electrical and Electronic Engineers, investigador do Instituto de Telecomunicações - IT e membro do Centro de Investigação em Informática e Comunicações - CIIC, do Politécnico de Leiria. ■

## CARLOS RABADÃO, NOVO PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

# "Reunimos condições para sermos Universidade"

"Após 40 anos de existência do Instituto Politécnico de Leiria, reunimos as condições para nos afirmarmos como Universidade completa que, para além do ensino politécnico, ministre o ensino universitário, à semelhança do que acontece em algumas universidades portuguesas, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei", afirmou Carlos Rabadão, após ser empossado presidente do Politécnico de Leiria, a 22 de setembro, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria.

O novo presidente destacou, do seu plano de ação, a criação de uma aliança com a região onde o instituto está inserido, através de um "novo paradigma da presença do Politécnico de Leiria nas empresas, nas autarquias, nas escolas e na sociedade civil, para auscultar o pulsar das necessidades e dos desafios da região e apresentar as respostas em consonância". Aumentar o investimento em Investigação e Desenvolvimento na região é outra das apostas que o novo presidente pretende concretizar.

Na área dos recursos humanos, quer "colocar as pessoas no centro das preocupações, com o foco na gestão de carreiras das pessoas, para reter talento. Outro dos pontos será a adequação da oferta formativa às mutações sociais e tecnológicas, além de "estabelecer normas comuns para o desenvolvimento de formações que possam ser reconhecidas em todo o espaço europeu e que assegurem a qualidade, a transparência e a comparabilidade das formações".



A nova presidência do Politécnico de Leiria



Carlos Rabadão

Visa ainda implementar estratégias para fomentar o sucesso académico e mitigar o risco de abandono, como a criação de um programa institucional de acolhimento e de integração. A neutralidade carbónica foi outro dos temas abordados, propondo "um plano para a redução de emissões de gases com efeitos de estufa, a incorporação de energias renováveis e eficiência energética nos campi".

Quanto à investigação, pretende "dinamizar a criação e a integração de novos polos de Investigação e Desenvolvimento em áreas consideradas estratégicas para a região, nomeadamente nas áreas dos recursos minerais e da sustentabilidade, em Porto de Mós, e na área da Saúde, através da concretização da adesão à rede de Centros Académicos Clínicos".

Carlos Rabadão salientou o projeto de construção de novas residências para estudantes e a reabilitação das já existentes, a criação de espaços pedagógicos previstos no contrato-programa de financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência e o desenvolvimento de esforços para a obtenção de financiamento para a construção da nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Outra das metas é o investimento na manutenção e na modernização dos espaços de ensino, não esquecendo o objetivo de tornar o Politécnico de Leiria «mais verde», com um plano de arborização e re-

geração os espaços exteriores.

Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, presidiu o ato de tomada de posse, e proferiu palavras de agradecimento ao presidente cessante, Rui Pedrosa, e à sua equipa, pelo «excelente trabalho», e deixou a expectativa a Carlos Rabadão de trabalharem em conjunto para a afirmação do Politécnico de Leiria.

A sessão concluiu com a apresentação da nova equipa da presidência do Politécnico de Leiria. Como vice-presidentes tomaram posse Pedro Assunção, Graça Poças Santos e José Frade. Os pró-presidentes, que também assumiram o novo compromisso, são João Pedro da Silva, para as Infraestruturas e a Sustentabilidade Ambiental; Carolina Henriques, para a Saúde, a Qualidade de Vida e o Bem-Estar; e Nuno Almeida, para a Inovação, o Empreendedorismo e as Relações Internacionais. Foi ainda nomeada a nova administradora do Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social, Marisa Gomes. ■

## COMITÉ DIRETIVO DO EUROMARINE

# Politécnico de Leiria presente

Maria Manuel Gil, professora e coordenadora do polo do Politécnico de Leiria do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), acaba de ser eleita membro do Comité Diretivo do EuroMarine, um consórcio que tem como missão apoiar a identificação de tópicos emergentes na área das ciências do mar, bem como fomentar novos serviços relevantes para a comunidade científica.

O consórcio EuroMarine é composto por mais de 50 organizações académicas e de investigação euro-



peias de mais de 20 países, ativas nas ciências do mar, sendo o MARE um dos membros.

De acordo com a professora e investigadora, "é importante para o Politécnico de Leiria a presença dos seus docentes em órgãos de redes internacionais, pois irá certamente potenciar a internacionalização da investigação, aumentar a possibilidade de estabelecer novas redes colaborativas europeias e aumentar o reconhecimento internacional do seu quadro de docentes e da instituição".

Enquanto rede interdisciplinar, internacional e colaborativa, o EuroMarine desempenha um papel crucial na criação e facilitação de financiamento, formação, trabalho em rede e outras oportunidades para investigadores e organizações que trabalham nas ciências marinhas.

Para além de apoiar a investigação, o consórcio atua como uma organização de defesa da ciência marinha através da prestação de aconselhamento especializado para apoiar e influenciar a política e governação marinha europeia. ■

## PÉRIPLO DE BOAS-VINDAS NO IPCA

# Presidente apela ao compromisso

‡ A presidência do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) organizou um périplo de boas-vindas, a 3 e 4 de outubro, que contou com eventos em Barcelos, Braga, Guimarães, Esposende, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, contactando assim com os mais de 1400 estudantes que frequentam Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP's).

O périplo de boas-vindas começou bem cedo esta segunda-feira, dia 3 de outubro, na cidade de Braga com os mais de 300 estudantes que ocuparam o auditório do Altice Fórum. “Esta é a primeira vez que acontece o Welcome IPCA em todos os Polos e Campus em simultâneo” referiu o diretor da Escola Técnica Superior Profissional na abertura”.

A presidente da Associação Académica do IPCA (AAIPCA), Mariana Lima, sensibilizou os estudantes a participarem nas atividades, enquanto a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, apelou à não desistência dos estudos: “Não desistam de estudar! Nós estamos aqui por vocês e caminhamos lado a lado na vossa qualificação que é para o vosso bem, para o bem das vossas famílias, da região e do país”.



Remodelação em Famalicão

A Câmara de Vila Nova de Fa-

malicão vai avançar com as obras de requalificação das instalações do polo do Instituto Politécnico

co do Cávado e do Ave, em São Cosme, em 2023. A garantia é do vereador da Educação e Ciência, Augusto Lima, que frisou a importância do Ensino Superior no município.

“O município tem feito uma aposta grande para o Ensino e o IPCA tem dado um importante contributo neste caminho. Comprometemo-nos a melhorar as instalações no próximo ano no âmbito do projeto que o próprio IPCA apresentou”. Augusto Lima aproveitou ainda para noticiar a futura residência universitária que estará ao dispor dos cerca de 400 novos estudantes.

A presidente do IPCA, referiu a “falta de profissionais altamente qualificados para as empresas” sendo uma oportunidade para todos os novos estudantes que ingressam agora num CTeSP.

### Vila Verde com polo

O polo de Vila Verde do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, situado nas antigas instalações do Instituto Empresarial do Minho, foi inaugurado a 4 de outubro, dia em que cerca de 120 estudantes começaram ali atividade letiva. A presidente do IPCA, Maria José Fernandes agradeceu ao município pela cedência do espaço: “Nas nossas vidas vamos fazendo história, e hoje fazemos história. E vocês fazem parte desta história”.

Já a presidente da Câmara de Vila Verde, Júlia Rodrigues Fernandes, considerou que estes estudantes serão recordados como os primeiros estudantes a ingressar no Ensino Superior em Vila Verde. “Para nós, município, este é um dia feliz por vermos esta casa cheia e é um sonho concretizado ter Ensino Superior em Vila Verde”, Ali são lecionados seis cursos nas áreas da tecnologia e multimédia. ■

## TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

# IPCA melhora intervenção

‡ O projeto OncoNavigator, desenvolvido no Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada (2AI) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), vai estudar e desenvolver uma solução tecnológica de navegação que combina em tempo real as imagens da ecografia mamária, com inteligência artificial e robótica médica para melhorar a precisão das atuais intervenções do cancro da mama.

João Vilaça, pró-presidente para a Investigação e Inovação do IPCA e coordenador do 2AI, vê neste projeto uma solução inteligente que permitirá diagnósticos mais rápidos e facilitará a identificação de possíveis lesões, reduzindo o risco de erro no diagnóstico: “Visamos dar resposta ao diagnóstico e à intervenção através da biópsia do cancro da mama. Conseguimos criar uma espécie de reconstrução tridimensional onde caracterizamos a lesão, até



agora muitas vezes avaliada de forma bidimensional, e criamos sistemas e dispositivos aumentados apoiados por robôs (ou não). Estes sistemas, de alguma forma, criam ao médico uma espécie de

superpoder que vai permitir chegar à lesão de uma forma mais precisa e objetiva naquilo que é a sua caracterização e diagnóstico”.

O cancro da mama é o tipo mais comum a nível mundial e

uma das principais doenças que afetam as mulheres. É uma doença com bastante impacto na sociedade, não só pela sua gravidade, mas também porque agride um órgão vital e símbolo da

feminilidade. Todos os anos, 2.1 milhões de mulheres têm cancro da mama e em 2018, 15% de todas as mortes por cancro na mulher foram causadas por cancro da mama, o que corresponde a 627.000 mortes por ano. Em Portugal, anualmente são detetados cerca de 7.000 novos casos de cancro da mama, e 1.800 mulheres morrem com esta doença no nosso país.

O primeiro protótipo da solução robótica será apresentado na feira MEDICA (Dusseldorf, na Alemanha) durante o mês de novembro. Seguidamente, serão realizados um conjunto de testes em laboratório para validação técnica de toda a solução desenvolvida. A inclusão deste género de tecnologias em ambiente hospitalar requer a realização de testes de validação exaustiva e a certificação do produto de acordo com as normas internacionais. ■

## JUSTIÇA

## Arquivado caso dos indianos

✚ O inquérito que o Ministério Público abriu à vinda de estudantes indianos para o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) foi arquivado por não se terem verificado indícios dos crimes em investigação: falsificação de documentos e auxílio à emigração legal.

“Concluo pela insuficiência de indícios quanto à verificação dos crimes em investigação”, escreveu o procurador responsável pelo inquérito no seu despacho de arquivamento, segundo o qual “os elementos documentais juntos e analisados e os depoimentos das testemunhas resultam como razoáveis e fundados os argumentos que estiveram na base da celebração do protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico da Guarda e Perfect Overseas Education Consultancy”.

“Com os termos deste arquivamento, a justiça portuguesa reconhece explicitamente, com todas as letras, que o procedimento do Politécnico da Guarda foi inatacável, visando apenas trazer alunos es-

trangeiros para frequentar os seus cursos e, também, para animar social e economicamente as cidades de Seia e da Guarda”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

“É lamentável que denúncias anónimas e infundadas feitas a partir do próprio IPG tenham impedido 70 alunos indianos, que já tinham pago as propinas de um ano inteiro, frequentassem os cursos na Guarda e em Seia”, afirma Joaquim Brigas. “O IPG teve de devolver cerca de 100 mil euros que já tinha recebido: mas o pior foi terem ficado por preencher vagas em Seia, em cursos de engenharias que têm poucos candidatos nacionais”.

Apesar da impossibilidade de trazer estes alunos indianos para o presente ano letivo, o presidente do Politécnico da Guarda assegura que a instituição continuará a fazer o seu trabalho de prospeção no mercado internacional para preencher a nova oferta formativa que tem criado nos últimos anos. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA  
Câmara cede 44 camas

✚ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas considerou “histórica” a cedência por parte da Câmara Municipal da Guarda de 44 novas camas na residência estudantil que passará a funcionar no Centro Apostólico da cidade. Essas novas camas irão juntar-se às 60 camas da Residência Gulbenkian que já estavam atribuídas ao IPG pelo Ministério da Educação, mas que, fruto da transferência de competências, passaram a partir de agora a ser cedidas pela autarquia.

“É a primeira vez que a Câmara Municipal da Guarda apoia de forma relevante a instituição de ensino superior sediada na sua cidade – a exemplo do que fazem a maior parte dos executivos municipais que têm ensino superior no seu concelho”, afirmou Joaquim Brigas. “É por isso de saudar esta grande alteração estratégica na forma como o Município se relaciona com o principal motor de inovação,

de desenvolvimento e demográfico da cidade, do concelho e da região”.

Uma vez que decisão da Câmara foi tomada por unanimidade, o presidente do Politécnico da Guarda fez questão de agradecer diretamente ao presidente e à vice-presidente da Câmara, bem como aos vereadores de todas as forças representadas no Executivo municipal, “o papel que, cada um a seu modo, tiveram para que esta cedência se concretizasse por um prazo alargado e o resultado fosse tão positivo como aquele que foi alcançado!”.

Segundo Joaquim Brigas, a cedência de camas agora feita “é apenas um começo!” Recordou que “são ‘apenas’ 44 camas, quando a falta de alojamento para estudantes é o principal impedimento à entrada e permanência de mais alunos no Politécnico da Guarda!”, afirmou Joaquim Brigas. “Todos os anos, para as 200 camas que o IPG pode disponibilizar, temos cerca de mil candidatos”. ■

SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ACADÉMICA  
IPG lança projeto

✚ O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de lançar um projeto para promover a saúde mental e o bem-estar da comunidade académica, denominado “Desenvolver – Comunicar – Agir os 5 F’s da Guarda”, naquele que foi uma das três iniciativas premiadas da primeira edição do programa “FLAD/OPP – Saúde Mental no Ensino Superior” da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

O projeto será implementado neste ano letivo, envolvendo mais de 100 pessoas entre estudantes, docentes e não docentes do IPG. “Os diversos confinamentos impostos pela pandemia da Covid-19 vieram criar dificuldades de interação na sociedade

em geral, mas sobretudo entre os mais jovens. Este projeto foi criado para facilitar a interação e o convívio”, afirma Odília Cavaco, psicóloga mentora do projeto e docente do IPG.

Aquela responsável refere ainda que “há uma preocupação do Gabinete de Apoio Psicológico do IPG em facilitar a comunicação e em criar elos de ligação na comunidade académica. Neste sentido iremos desenvolver workshops, tertúlias, peças de teatro e atividades desportivas para promover o convívio e combater sintomas de solidão, depressão e ansiedade”.

O projeto está inspirado nos 5 F da Guarda: Fiel literacia em saúde, Formosa arte, Forte cidadania, Fria atividade lúdica e desportiva e Farta saúde. O júri do concurso – composto por Ana Isabel Lage Ferreira, membro da

direção da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Ângela Maia, docente na Universidade do Minho, e Maria da Conceição Bento, diretora-geral do Ensino Superior – considerou que a iniciativa do IPG vai ao encontro dos problemas dos estudantes e que revela o empenho da instituição em atenuar as dificuldades sentidas.

“O Politécnico da Guarda vê mais uma vez reconhecido o seu empenho em criar soluções para combater problemas que afetam a nossa sociedade, neste caso a saúde mental”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Através deste projeto, coordenado pela Professora Odília Cavaco, iremos recorrer às competências dos estudantes e professores para contribuir não só para o bem-estar da academia, mas de toda a comunidade da Guarda”. ■

## INVESTIGAÇÃO DE UNIVERSIDADES IBÉRICAS

## Guarda na rede

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de integrar a Rede CRUSOE, uma organização de universidades e politécnicos do centro e norte de Portugal e do noroeste de Espanha dedicada à investigação e desenvolvimento (I&D). O IPG participará em projetos partilhados, integrará candidaturas conjuntas a fundos europeus e terá programas de mobilidade académica para estudantes e professores. “A Rede CRUSOE reforçará o alcance, e a profundidade, da investigação produzida nas escolas do IPG”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

A adesão do IPG à Conferência das Universidades e Institutos Politécnicos do Sudoeste Europeu (CRUSOE) decorreu a 27 de setembro, na Reitoria da Universidade de Aveiro, dia em

que outros cinco politécnicos portugueses (Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Tomar e Viseu) aderiram.

A rede integra agora 29 instituições, que integram 240 mil estudantes e 150 grupos de investigadores, que trabalham em cinco áreas de investigação: Bioeconomia e biotecnologia para um crescimento azul; Mobilidade, transporte inteligente e energia sustentável; Mudança demográfica, envelhecimento e qualidade de vida; Novas tecnologias facilitadoras de uma sociedade digital; e Fabricação avançada, inovação e produção limpa.

“A entrada do Politécnico da Guarda nesta rede de investigação trará grandes vantagens para toda a comunidade académica do IPG”, afirma Joaquim Brigas. “Os programas de mobilidade promo-

vidos pela Rede CRUSOE vão enriquecer o ‘know-how’ dos nossos estudantes e do nosso corpo docente, beneficiando-se do diálogo e da troca de ideias entre diferentes instituições de ensino superior”.

Ainda segundo aquele responsável, “vários projetos de investigação desenvolvidos por docentes e estudantes do IPG têm estado em destaque, nomeadamente em concursos nacionais de empreendedorismo, os quais têm sido fulcrais para aumentar a competitividade e a capacidade de inovação das empresas da região”, afirma Joaquim Brigas. “Trabalhar em conjunto com outras instituições de ensino superior e apresentar candidaturas a verbas europeias irá reforçar a qualidade da investigação do Politécnico da Guarda”. ■

## PRESIDENTE DO IPBEJA LANÇA DESAFIO

# Desperdício da água deve diminuir

‡ A presidente do Instituto Politécnico de Beja alertou a sociedade para questão do desperdício da água. Maria de Fátima Carvalho abordou esta questão durante o IX Congresso Nacional de Rega e Drenagem que decorreu, de 18 a 20 de outubro, naquela instituição de ensino superior.

No encontro que teve como tema “Sustentabilidade do Regadio – Desafios e oportunidades”, a presidente do Politécnico lembrou que é necessário diminuir o desperdício. Maria de Fátima Carvalho abordou esta questão na perspetiva da rega, defendendo novas metodologias para a utilização eficiente da água.

Com a realização do IX Con-



gresso de Rega e Drenagem “pretendeu-se dar continuidade aos fóruns de apresentação e discussão dos problemas relacionados com a rega e a drenagem, que possibilite, a médio e longo prazo, melhorar o

uso e gestão da água de rega, e assim, aumentar a disponibilidade de água para mais área de regadio, aumentar a produtividade da água e diminuir o impacte ambiental associado à rega”. ■

## GESTÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR OLIVÍCOLA

# Pós-graduação em Beja

‡ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas, até 11 de novembro, as candidaturas para a 2ª edição da pós-graduação em Gestão Sustentável do Setor Olivícola. Criada em parceria com a Associação de Olivicultores do Sul (OLIVUM), a Empresa de Desenvolvimento e Infra Estruturas do Alqueva S.A. (EDIA) e a ML - Consultoria Agrícola, Unipessoal, Lda, tem como objetivo principal, a melhor qualificação dos recursos humanos do Alentejo, que seja capaz de responder aos novos desafios e oportunidades do setor económico regional.

Sendo uma ação de formação num setor cada vez mais importante (económica e socialmente) na região Alentejo, e também a nível da



Península Ibérica, pretende-se que a pós-graduação possa contribuir para a atualização dos conhecimentos e aquisição de novas competências, tendo como destinatários empresários e responsáveis por

organizações ligadas à produção, transformação e comercialização de azeitona ou azeite e, técnicos do setor público, de associações interprofissionais e da banca, que tenham por âmbito o setor olivícola. ■

## INVESTIGAÇÃO DO POLITÉCNICO DE VISEU

# Três docentes no topo

‡ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) tem três autores no top 2% dos melhores a nível mundial, nas mais diversas áreas de investigação científica e do desenvolvimento tecnológico, segundo a avaliação da Universidade de Stanford, baseada nos dados da Editora Científica Elsevier relativos ao ano 2021. Raquel Guiné, Vítor Martinho e Bruno Esteves são investigadores integrados do

Centro de Investigação CERNAS – Unidade de Gestão no Politécnico de Viseu

Raquel Guiné, docente na Escola Superior Agrária do IPV e investigadora no grupo de Engenharia Alimentar do CERNAS-IPV, acumula também a coordenação da Unidade de Gestão daquele centro de investigação no IPV. Listada na categoria Autores/Carreira e ainda na categoria Autores/Ano.

Vítor Martinho é docente na Escola Superior Agrária do IPV, investigador e coordenador do grupo de Ciências Agrícolas do CERNAS-IPV. Listado na categoria Autores/Ano, enquanto Bruno Esteves, docente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPV, é investigador e coordenador do grupo de Ambiente e Sociedade do CERNAS-IPV. Listado na categoria Autores/Ano. ■



## BOLSA TRUST

# Candidaturas abertas no Politécnico de Beja

‡ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas, até ao dia 24 de outubro de 2022, as candidaturas dos estudantes à Bolsa TRUST e à Bolsa Bud.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPBeja explica que a Bolsa TRUST e Bolsa Bud, resultam de uma parceria conjunta entre o Instituto Politécnico de Beja (IP-

Beja) e a JB Fernandes Memorial Trust I, correspondendo a uma medida de Apoio Social integrada na estratégia do Serviço de Ação Social, destinada a estudantes com dificuldades socioeconómicas devidamente comprovadas e que cumpram as condições de elegibilidade previstas nos respetivos Regulamentos. ■



## WISEU

# Governo visita IPV

‡ A Secretária de Estado para a Igualdade e Migrações, Isabel Henriques, visitou o CLAIM e a Loja Solidária no Instituto Politécnico de Viseu (IPV) 3 de outubro. A governante, acompanhada pelos deputados da Assembleia da República eleitos pelo círculo eleitoral por Viseu, Guilherme de Almeida e Lúcia Araújo Silva, por representantes

da CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, inteirou-se do trabalho realizado no Politécnico de Viseu na área da integração de migrantes estudantes e da comunidade em geral. O presidente do IPV, José Santos Costa, apresentou o CLAIM e respetivos serviços e fez o balanço da implementação da Loja Solidária. ■



## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

## Siza Vieira distinguido

‡ Álvaro Siza Vieira, o mais prestigiado arquiteto português de sempre, foi este ano o distinguido pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) com o título de Professor Honoris Causa, galardão anunciado na sessão solene do Dia do IPS, que decorreu a 7 de outubro, assinalando o 43º aniversário da instituição, onde o Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito a um dos melhores alunos do curso de comunicação.

Autor do projeto que daria origem ao que é hoje a Escola Superior de Educação (ESE) de Setúbal, Siza Vieira conquistou com ele o Prémio Nacional de Arquitetura, em 1993, exatamente no ano da inauguração do edifício. Mas recorda-o sobretudo como um “sonho partilhado” que lhe despertou o “prazer de projetar e construir, sem o qual o exercício da arquitetura se pode transformar em pesadelo difícil de suportar”, tal como referiu por ocasião da visita da presidente do IPS, Ângela Lemos, ao seu ateliê no Porto, antecipando-se a impossibilidade de uma deslocação a Setúbal, por motivos de saúde.

“A distinção que hoje me é conferida enche-me de orgulho pessoal, com o pensamento em todos com quem trabalhei. Esta não é a minha obra, é a obra do IPS e de uma equipa que coordenei. Limitei-me a cumprir a minha parte, espero. E a partilhar empenho e sonho”, disse, numa



Ângela Lemos, presidente do IPS, com Siza Vieira

declaração que ficou registada para exibição no Auditório Nobre do IPS, e onde também recordou como salvou do abate, no último minuto, o “glorioso sobreiro” que ainda hoje figura no longo pátio relvado, à entrada da ESE.

A Sessão Solene Comemorativa do Dia do IPS, que marca oficialmente a abertura de cada ano académico, contou este ano com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, que no seu discurso destacou o “sentido institucional e de comunidade celebrado hoje pelo IPS de portas abertas”. O IPS é hoje “uma instituição mais forte e mais viva, exatamente porque

não fez o seu caminho sozinho, daí esta perenidade e vitalidade a que hoje assistimos”, disse.

No que toca a desafios, Pedro Nuno Teixeira elencou vários, mas sublinhou o “papel insubstituível do Ensino Superior na qualificação do país”, que não pode abrandar. “As mudanças sociais, tecnológicas e económicas pedem-nos, não apenas que qualifiquemos mais, mas que continuemos a qualificar os que estamos a qualificar hoje. O desafio é sustentar a relevância da formação, assente na evidência da vantagem que os diplomados têm no mercado de trabalho”, rematou.

Aproveitando a presença do secretário de Estado do Ensino



Pedro Nuno Teixeira, Secretário de Estado

Superior, Ângela Lemos pediu o apoio da governação em três domínios considerados prementes, nomeadamente a revisão do atual modelo “asfíxiante” de financiamento do Ensino Superior, a alteração da designação de institutos politécnicos para universidades politécnicas e o reconhecimento da outorga do grau de doutor pelas instituições de ensino superior politécnico.

A cerimónia teve também como oradora convidada Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação. A responsável lembrou que a “internacionalização das instituições de Ensino Superior

não deve ser um fim em si mesmo, mas sim um poderoso instrumento para a melhoria contínua dos seus programas de estudo e investigação” e sublinhou a ambição de crescimento do programa Erasmus+, principal instrumento desta estratégia, que pretende triplicar o número de mobilidades até 2027.

O Dia do IPS foi também uma oportunidade para premiar o mérito académico dos estudantes e diplomados, de anunciar o vencedor do Prémio Carreira alumniIPS 2021, atribuído a Helena de Sousa Freitas, diplomada de Comunicação Social da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), e de reconhecer o envolvimento da comunidade académica na resposta aos desafios da sustentabilidade, com a entrega do 2º Prémio IPS Sustentável, com o apoio do Santander Totta, aos projetos ‘Bosque Miyawai’, ‘2nd Hand Shop IPS’ e ‘Book Spot’. ■



Prémio Ensino Magazine

## MINISTRA INCENTIVA ESTUDANTES À EXCELÊNCIA

## Elvira Fortunato em Setúbal

‡ “Portugal precisa muito de vocês. Tentem ser os melhores, nunca deixem de cumprir os vossos sonhos, lutem sempre por eles e sejam muito felizes”. Foi com esta mensagem de incentivo que a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, deu hoje as boas-vindas aos novos estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), marcando a abertura do novo ano académico na instituição.

Na Sessão de Acolhimento, que encheu o Clube Desportivo do campus de Setúbal e onde também marcou presença o secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, a



governante referiu-se aos jovens como “a grande riqueza de um

país que não tem petróleo, nem diamantes” e a garantia de uma

nação mais desenvolvida, que pode fazer muito mais do que fez há cinco séculos, com as Descobertas. “Fomos os melhores do mundo e sem as tecnologias que temos hoje. Quando queremos, conseguimos ser os melhores dos melhores”, disse, assegurando que a governação fará a sua parte para garantir as melhores condições de estudo a quem agora ingressa no Ensino Superior.

Setúbal faz, aliás, parte do périplo nacional que a tutela está a percorrer, justamente “para conhecermos as casas que governamos”, adiantou a ministra, confirmando que o IPS “está de muito boa saúde, em termos de infraestruturas, laboratórios, salas de aulas e serviços de ação

social, exatamente para vos ajudar a ser os melhores”.

Referindo-se ao “IntegraTe”, o programa de acolhimento do IPS, Elvira Fortunato deu destaque às atividades que decorrem para além das tradicionais praxes “saúdáveis e sem abusos”, sublinhando a habitual ação de limpeza do Estuário do Sado, agendada para dia 28 de setembro, uma forma também de integrar quem chega de novo e de contribuir, em simultâneo, para uma região menos poluída e mais preservada.

“Queremos que vocês sejam excelentes profissionais, mas também, e acima de tudo, excelentes pessoas, desenvolvendo outras competências, as chamadas soft skills, ao longo do vosso percurso aqui”, concluiu. ■

## PORTUGAL AIR SUMMIT

# Portugal pode ter base de lançamento de satélites



Fotos João Carrega

Portugal pode vir a ter uma base internacional de lançamento de satélites. O presidente da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), João Cadete de Matos, falou sobre esta forte possibilidade durante o Portugal Air Summit, a maior cimeira do setor aeronáutico, que decorreu entre 12 e 15 de outubro, em Ponte de Sor, numa organização daquele município em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor e da The Race.

“Queremos que Portugal possa ser a plataforma de lançamento de satélites”, disse na sua comunicação, acrescentando que “há um local, na Ilha de Santa Maria, nos Açores, que pode servir de base”.

João Cadete de Matos abordou, na sua comunicação, o tema “o papel dos satélites na conectividade e na promoção da coesão territorial”, sublinhando a importância que os satélites de baixa altitude podem vir a ter na capacidade de resposta em todo o território, no que respeita à conectividade.

O presidente da ANACOM foi um dos conferencistas no primeiro dia de um evento que para o Secretário de Estado da Economia, João Neves, “reforça a confiança dos investidores, fortalecendo a imagem de Portugal como um local onde as oportunidades empresariais podem ser concretizadas”.



João Cadete de Matos, presidente da ANACOM



Hugo Hilário, presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor



João Neves, Secretário de Estado da Economia



Jornalistas e apresentadora do evento



Tânia Cardoso Simões, presidente da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC)

O governante frisou que esta cimeira é um “exemplo de quando as vontades remam juntas é possível construir soluções com valor para a nossa sociedade”, acrescentando que o Ministério da Economia vai “destacar o papel do Portugal Air Summit como catalisador para construir um país melhor”.

João Neves encerrou a sessão de abertura do Portugal Air Summit, onde Hugo Hilário, presidente da Câmara de Ponte de Sor, realçou a estratégia de desenvolvimento do Aeródromo de Ponte de Sor, numa perspetiva de desenvolvimento regional.

“O cluster aeronáutico do Município tem tido uma crescente notoriedade nacional e internacional. Apresenta-se atualmente muito mais robusto e diversificado, e é claramente um projeto com futuro que reúne um polo de formação e apresenta condições ímpares para fixação de empresas, totalizando já 14 empresas, num posicionamento diversificado”, realçou Hugo Hilário.

#### Quebra de passageiros e retoma

Na sessão de abertura, Tânia Cardoso Simões, presidente da



Christine Ourmières-Widener, presidente da TAP Air Portugal

Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), classificou o evento “como uma das maiores cimeiras da Europa”.

Abordando a questão da aviação civil, Tânia Simões recordou o facto de em 2020 e 2021 se terem registado quebras no número de passageiros de 80 e 58 por cento, respetivamente, face a 2019.

A presidente da ANAC disse que “em 2022 o setor subiu em força”, lamentando que tenha ocorrido uma “tempestade menos agreste” (que a provocada pela pandemia) relacionada, entre outros fatores com a falta de recur-

sos humanos e com o aumento dos combustíveis”.

Tânia Simões explicou “que no verão tivemos 6,1 por cento dos voos cancelados. Uma situação que acompanhámos e cujos aspetos negativos foram diminuindo ao longo do verão. “Apesar de todas estas questões, a segurança nunca foi colocada em causa”.

Para o futuro, a presidente da ANAC vê como desafios as questões da atratividade do setor ao nível dos recursos humanos; a introdução de drones; digitalização do setor e a diminuição da pegada carbónica.

#### TAP nunca foi lucrativa

“A TAP nunca foi lucrativa. Tudo será feito para a tornar sustentável”. A afirmação é de Christine Ourmières-Widener, presidente TAP Air Portugal, para quem a pandemia prejudicou muito a companhia. “Estou há um ano na TAP e encontrei a empresa numa situação muito má. Temos condições para torná-la maior”.

No seu entender, “esta será a última oportunidade, pois a empresa não poderá receber mais apoios do Estado nos próximos 10 anos”. Mas alertou: “recuperar totalmente a TAP vai demorar muito tempo”.

Christine Ourmières-Widener explicou a companhia “está gerar os mesmo níveis de receita com menos frota e menos trabalhadores. Estamos a recuperar a confiança dos clientes e a melhorar os serviços prestados. Ainda há muito para fazer. Temos que otimizar os custos, renegociar os acordos de empresa, melhorar a relação com as pessoas e o modo como comunicamos”.

A presidente da TAP disse ainda “estar já a preparar o próximo verão”, recordando que o último teve “muitos contratemplos”. ■

## FABRICADO EM PONTE DE SOR E CONCEBIDO EM ÉVORA

# Primeiro avião português voa em 2026

✚ O primeiro avião fabricado em Portugal, LUS 222, vai ser construído em Ponte de Sor e deverá voar em 2026, altura em que a primeira unidade estará concluída. Isso mesmo referiu, Miguel Braga, do Centro de Engenharia e Desenvolvimento (CEiiA), durante o Portugal Air Summit, a maior cimeira aeronáutica da Península Ibérica que está a decorrer no aeródromo daquela cidade alentejana.

A aeronave portuguesa terá capacidade para 19 lugares e dois mil quilogramas de carga. O avião terá a capacidade de aterrar em



A maquete do primeiro avião português

pistas não alcatroadas e curtas, pelo que poderá vir a ser muito utilizado em África e na América do Sul.

O avião terá versões para operadores civis e militares.

Miguel Braga falava aos jornalistas à margem da assinatura do acordo entre a EEA Aircraft (o consórcio formado pela empresa Cosmos e pela CEiiA que garante o desenvolvimento, industrialização e comercialização daquele avião a partir do nosso país), e o Município de Ponte de Sor.

Será na cidade alentejana que ficará instalada a fábrica para a produção do LUS 222, num investimento de 100 milhões de euros. Hugo Hilário, presidente da autarquia, sublinhou a importância

deste investimento, não apenas pela sua inovação, mas também pela criação de 300 postos de trabalho diretos e 800 indiretos.

A conceção do projeto do avião será feita no Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, em Évora.

“Até ao final de 2025, ou no primeiro trimestre de 2026, queremos ter a primeira aeronave fabricada para certificação”, sublinhou Miguel Braga.

A unidade de Ponte de Sor terá capacidade para a produção de 20 a 30 aeronaves por ano. ■

Publicidade





# NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

**AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.**

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## APOIO A CUIDADORES DE DOENTES DE ALZHEIMER IPS em projeto europeu

✚ A poucos meses da sua conclusão, o projeto europeu Co-Care - Co-created ICT Solutions for Alzheimer's Informal Caregiving, desenvolvido por um consórcio de instituições onde se inclui o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), encontra-se na fase de implementação do seu último produto, uma Comunidade de Prática Online (CdPO) para apoiar cuidadores informais de doentes de Alzheimer.

O projeto, que está no terreno desde janeiro de 2020, com financiamento do programa europeu Erasmus+, é coordenado pela Universidade de Vic (Espanha) e envolve instituições de ensino superior,

associações de utilizadores e profissionais dos setores social, da saúde e das tecnologias de Portugal, Espanha, Reino Unido e Bélgica. O IPS está presente através das suas escolas superiores de Saúde e de Tecnologia de Setúbal.

A CdPO surge como um espaço virtual no qual cuidadores informais, designers e fornecedores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como estudantes, docentes e investigadores de instituições de ensino superior, poderão interagir, partilhar conhecimentos e trabalhar em conjunto na criação de soluções tecnológicas reais para facilitar o dia a dia de quem

tem a seu cargo pessoas com doença de Alzheimer.

A plataforma web, que servirá para dar suporte a todos os atores envolvidos, acompanhando o desenvolvimento do curso de formação e do kit de ferramentas entretanto já criados no âmbito do Co-Care, será disponibilizada com tradução automática entre as línguas dos parceiros do projeto: português, espanhol, catalão e inglês. Esta comunidade estará também aberta aos cuidadores formais, autoridades públicas e público em geral interessado, numa perspetiva de aprendizagem e de partilha de contributos. ■



## 155 JOVENS, DE 20 PAÍSES, EM MOBILIDADE INTERNACIONAL Recorde em Setúbal

✚ As cinco escolas do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acabam de receber 155 estudantes de mobilidade internacional, oriundos de 20 países, os quais vão frequentar presencialmente o 1º semestre, em programas de estudo e de estágio. Este é o número mais elevado de estudantes estrangeiros acolhidos pela instituição num só semestre, depois de dois anos de alguma retração em virtude do contexto pandé-

mico. “Estes números refletem a aposta do IPS na internacionalização e são um reconhecimento da instituição no contexto internacional”, refere Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS para a Internacionalização.

Os novos estudantes de intercâmbio internacional chegam, na sua maioria, ao abrigo do programa europeu Erasmus+ (112), mas também dos programas Santander Universidades/

Cooperação Ibero-americana (41) e InterAct, com a Ostfalia University of Applied Sciences, da Alemanha (2).

Nacionais de um total de 20 países, estes jovens que escolheram o IPS para uma experiência académica internacional cobrem um vasto território que vai do sul ao norte e leste da Europa, passando pela Turquia, Brasil, Chile, Guiné Equatorial, Cazaquistão e Bangladeche. ■

## ALOJAMENTO NO ENSINO SUPERIOR Leiria ganha 1359 camas

✚ O Politécnico de Leiria já assinou contratos de financiamento do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), os quais garantem 1359 novas camas aos estudantes da instituição, mais 614 camas que as disponíveis atualmente.

“Finalmente firmámos um investimento muito importante para os nossos estudantes, que vão ter melhores condições de alojamento, o que no futuro pode ser um critério importante para futuros estudantes na escolha da instituição de ensino superior para realizar a sua formação académica”, destacou Rui Pedrosa, à data presidente do Politécnico de Leiria.

O Politécnico de Leiria apresentou nove candidaturas, cinco para adaptação, aquisição e renovação de residências e quatro para construção de novas residências, que abrangem uma adaptação para

residência (Convento de Santo Estevão), sete renovações de atuais residências (quatro em Leiria, duas em Caldas da Rainha e uma em Peniche) e a construção de cinco novas residências (Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Pombal).

Para além destas candidaturas, que correspondem a um aumento de 745 para 1.243 camas, o Politécnico de Leiria é ainda copromotor de mais três candidaturas dos municípios de Batalha, Marinha Grande e Torres Vedras, o que corresponde a mais 116 camas, fixando-se um total de 1359. Com a aprovação destas candidaturas o Politécnico de Leiria assegurará residências de estudantes em todas as cidades onde conta com oferta formativa, quer seja em Escolas ou Núcleos de Formação, nomeadamente em Leiria, Caldas da Rainha, Peniche, Marinha Grande, Pombal e Torres Vedras. ■



## CONCURSO NACIONAL POLIEMPREENDE 2022 Viseu em segundo

✚ Luciano Correia e Manuel Lopes, alunos do Mestrado em Engenharia Informática-Sistemas de Informação, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), conquistaram o segundo prémio da 18ª edição do Concurso Nacional PoliempREENDE 2022, na semana nacional do empreendedorismo, realizada de 12 a 15 de setembro de 2022, no Instituto Politécnico de Beja,

Os estudantes ganharam o direito a participar após terem vencido o Concurso Regional do PoliempREENDE IPV 2022, representaram o Instituto Politécnico de Viseu (IPV), com o projeto “Work@Safe”.

Luciano Correia considerou a participação uma “fantástica experi-

ência! Representar o nosso IP Viseu, neste evento nacional é algo que nos deixa muito orgulhosos, mas também muito agradecidos. Sem o conhecimento aqui adquirido e suporte dos nossos professores, seria muito difícil vir a Beja neste PoliempREENDE 2022”.

Manuel Lopes referiu que “não poderíamos estar mais satisfeitos por ter feito parte desta edição do PoliempREENDE 2022. Foi uma oportunidade, para discutir, melhorar e apresentar o nosso projeto RealTime Monitoring Safety System que tem como missão melhorar as condições de segurança no trabalho. Ficamos muito contentes pelo desfecho ter sido o 2º lugar, o que revela que o projeto tem potencial e está bem encaminhado”. ■

Publicidade

**WORKJUNIOR.COM**



papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 Loja 1 - 6000-216 Castelo Branco



## CARTAS

# Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(CMXC)

Aldeia, 8 de setembro de 2042

Nos idos de vinte, a comunicação social dava conta de uma crise, a da “falta de professores”. No Brasil, como em Portugal, “professores sem formação” poderiam “dar aulas”. Uma “resolução” até permitia que estudantes de cursos de licenciatura, a partir do quarto semestre, fossem “contratados para dar aula”. E uma professora universitária comentava a situação:

“É um remendo muito malfeito. Mais uma vez, vão jogar mais problemas para dentro da escola, porque vão contratar pessoas sem formação e sem experiência para atuar em sala de aula.”

Confesso a minha perplexidade. A crítica justa não cairia sobre a universitária autora da crítica? Afinal, quem (não) formava os professores?

O André fez vestibular para ser matemático. Completou os dois primeiros anos do curso com

elevadas classificações. No final do segundo ano, decidiu não ser apenas um matemático, mas professor dessa disciplina. Fiquei preocupado.

O André passara dois anos aprendendo noções matemáticas, era especialista em matemática, mas nenhuma disciplina do seu curso o preparara para ser professor de matemática. Apenas beneficiava de uma vantagem relativamente aos colegas da sua turma: fora aluno da Ponte.

Perguntei-lhe se, nos anos letivos seguintes, o currículo do curso incluiria disciplinas que o habilitassem para exercer a profissão de professor.

“Haverá duas: “Metodologias de Ensino” e “Psicologia da Educação”.

“Só isso?”

“Só isso.” – respondeu.

A minha preocupação aumentou.

Na primeira aula (naquele tempo, ainda havia aula), o professor

de “Metodologias” informou que iria “substituir o professor titular da cadeira” e que nada sabia de metodologias. Fizera doutoramento em História da Matemática, e passou um ano inteiro ditando a sua tese em fastidiosas aulas. A professora de Psicologia distribuiu e comentou apontamentos sobre alguns autores. Perguntou se havia dúvidas, e dado que as não havia, marcou data de exame.

Nos anos noventa, uma nova fornada de “docentes” iniciou a sua vida profissional, tudo sabendo de matemática e nada sabendo de ser professor. Ano após ano, milhares de matemáticos, engenheiros, advogados, historiadores, padres, literatos, músicos, arquitetos e outros formandos universitários ingressavam numa carreira desprovidos das mais elementares noções de ciências da educação.

A ingenuidade pedagógica e a reprodução do modelo educacional que fora o seu enquanto alunos

eram causas do “insucesso escolar”. E os improvisados docentes nem chegavam a aperceber-se da sua quota parte de responsabilidade pelo insucesso e abandono intelectual da maioria dos seus alunos.

Não se julgue que o curso do Magistério de então diferia significativamente da formação do André e dos seus companheiros. Nem o meu curso deu a um sistema de ensino massificado engenheiros capazes de serem verdadeiros professores. Alguns dos improvisados “docentes” usavam de bom senso e conseguiam mitigar a ignorância com leituras e a frequência de cursos.

Um desses professores, que não envelhecera profissionalmente, disse-me:

“Há muitos anos, eu percebi que era um desqualificado com canudo. Admiti que nada sabia de ser professor. A compreensão da dimensão do meu drama assustou-me. Reagi fugindo para a frente.

Apesar das dificuldades de-



frontadas, preferi o caminho da autenticidade e do conflito. Recusei o fácil caminho de reproduzir o que é velho e não serve. Penetrei os mistérios do fenómeno educativo. Ainda vou no início, mas me converti”.

Nos idos de vinte, ajudei muitos educadores nas suas “conversões”. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## COOPERAÇÃO

## Politécnico de Leiria adere à rede Crusoe

O Politécnico de Leiria associou-se à Conferência de Reitores das Universidades e Institutos Politécnicos do Sudoeste Europeu (CRUSOE), tendo a sua adesão sido formalizada no dia 27 de setembro, durante a Assembleia Geral da CRUSOE, na Universidade de Aveiro.

O evento, que reuniu cerca de 30 pessoas, entre reitores e presidentes das universidades, institutos politécnicos associados e representantes dos governos regionais

da Rede, formalizou a ligação do Politécnico de Leiria e de mais cinco institutos politécnicos da região Centro de Portugal à CRUSOE.

“A adesão a esta rede representa um contributo muito relevante para o desenvolvimento sustentável e para a especialização inteligente da nossa região, pois permite-nos fortalecer o potencial de captação de investimento para I&D”, afirma Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria. ■



## COM A REGIÃO

## Portalegre reforça compromisso

A presidência do Politécnico de Portalegre reuniu, no passado dia 19 de setembro, com o Deputado da Assembleia da República, Eduardo Alves, e com o Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), Hugo Hilário.

Além das questões ligadas às colocações do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, das dificuldades de alojamento e das novas residências que serão construídas em Portalegre durante o próximo ano, a agenda da reunião contava ainda com a análise da evolução da iniciativa de cidadãos aprovada no passado mês de junho por unanimidade na Assembleia da República (visando a alteração da designação dos atuais Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas e a possibilidade destas Instituições de Ensino Superior, cumprindo todos os requisitos legais em vigor, passarem a poder outorgar o Grau de Doutor) e que atualmente se encontra em apreciação em sede de especialidade.

O deputado reforçou a relevância que o Politécnico de Por-



talegre tem assumido enquanto motor de desenvolvimento quer do distrito de Portalegre quer da região Alentejo, tendo destacado a importância da construção de novas residências para a afirmação nacional e internacional do Politécnico. De seguida, na qualidade de membro da comissão de educação do Partido Socialista, o deputado

reafirmou o compromisso anteriormente assumido pelos deputados eleitos pelo círculo de Portalegre com a iniciativa de cidadãos e com os seus objetivos cuja aprovação e implementação reputou de fundamental interesse e de elementar justiça tendo em vista o reforço do sistema de ensino superior nacional e internacionalmente. ■

CRÓNICA

# Colegios mayores: haz y envés

En las últimas semanas he seguido las noticias y vivido en primera persona dos acontecimientos relacionados con los Colegios Mayores que me invitan a reflexionar en público sobre ellos y la institución general que los conforma y da significación formativa en el contexto universitario. Pero vayamos por partes, aclarando de inicio algunas cosas.

La figura institucional del denominado Colegio Mayor goza de un secular arraigo en la historia de las universidades occidentales. Los primeros Colegios Mayores nacieron pronto, en el seno o en proximidad a las primeras universidades europeas. Así sucede con el Colegio de San Clemente en Bolonia, el Merton College en Oxford, le Collège de la Sorbonne en París o el Colegio de San Bartolomé en Salamanca. En diferentes fechas de los siglos XIII y XIV van siendo creados estos establecimientos al calor de las nacientes universidades, en un principio para dar acogida y formación a los estudiantes universitarios con escasos recursos, y disponiendo de fondos económicos y apoyos de fundaciones de protectores eclesiásticos o civiles.

Sin embargo, pronto estos Colegios Mayores se irán convirtiendo en espacios de uso y beneficio de sectores sociales elitistas, y se erigirán con frecuencia en preocupantes focos de poder e influencia sobre la universidad y la vida política de los reinos del momento, suscitando fuertes controversias y preocupaciones a los gobernantes. De nacer como lugares de apoyo a los sectores sociales menos pudientes, pasan a convertirse en instituciones al servicio de las minorías dirigentes. Por ello algún monarca, como fue el caso de Carlos III en la España de 1786, decidió suprimirlos de manera fulminante, aunque justificada. Son varios y documentados los estudios e investigaciones históricas que sostienen estas tesis que ahora resumimos.

Por influencia del mundo anglosajón contemporáneo, que mantuvo y hoy sostiene el elitista modelo de los Colleges, en España se recuperan los Colegios Mayores de la mano del franquismo, pensando que pueden convertirse en un adecuado instrumento al servicio de los intereses de la dictadura (como vías de control ideológico y de encuadramiento juvenil para los estudiantes universitarios). Así lo expresa la Ley de Universidades de 1943. Esto explica que todos los estudiantes universitarios tenían que estar adscritos y controlados por una universidad de forma obligatoria. Todo esto justifica la proliferación de Colegios Mayores en ciudades universitarias españolas, y de forma especial en los años 1960 en Madrid, cuando se produce el comienzo de la gran expansión de la población estudiantil universitaria.

Pero comentemos las dos experiencias vividas en días pasados sobre Colegios Mayores, que bien pueden ser consideradas como el haz y el envés del asunto.

La primera de ellas acaece en el Colegio Mayor San Bartolomé de la Universidad de Salamanca. Es un establecimiento de titularidad pública y está adscrito al Estudio Salmantino. A comienzos del pasado mes de septiembre fui invitado por la dirección del Colegio San Bartolomé, para impartir la conferencia inaugural del curso 2022-23. Hablé a un abultado número de universitarios colegiales, por cierto muy atentos, precisamente sobre el tema “Los Colegios Mayores y la Universidad. Claves para una lectura histórica y actual”. Resultó ser un acto académico más que digno, brillante, que se completó con imposiciones de diplomas, insignias y distinciones a colegiales, y concluyó compartiendo los asistentes mesas de tapas, pinchos y refrescos, en un ambiente cálido y muy formativo, confraternizando amigablemente directivos, autoridades y estudiantes. Una institución, como este Colegio Ma-

yor que mencionamos, ordenada, creativa de actividades musicales, promotora de iniciativas teatrales y culturales en general, además de facilitar la residencia y alimentación de los jóvenes, y un excelente clima para el estudio, es una garantía formativa para los jóvenes, las familias, autoridades académicas y sociedad en general, y desde luego merece nuestro aplauso.

La segunda experiencia que comentamos sobre los Colegios Mayores es antagónica de la anterior, y ha trascendido con amplitud a todos los medios de comunicación en España. Los hechos fueron así. Los jóvenes varones del Colegio Mayor Elías Ahuja, exclusivo para hombres, gestionado por los frailes Agustinos, y adscrito a la Universidad Complutense de Madrid, una tarde noche del pasado mes de septiembre comenzaron a pronunciar a voces, de manera muy alterada, expresiones malsonantes, soeces y machistas contra los jóvenes estudiantes del Colegio Mayor femenino “Santa María”, ubicado en proximidad. Son Colegios Mayores vecinos en sentido físico pleno. Alguien tomó en video todo lo que estaba sucediendo y pronto la secuencia se ha distribuido a miles de usuarios a través de las redes sociales, alcanzando a canales de televisión y otros medios.

Dada la situación, y en un contexto de extrema sensibilidad como el que existe en nuestra sociedad ante este tipo de conductas inadecuadas, maleducadas, discriminatorias y gravemente humillantes contra la dignidad de las mujeres, el tema se ha difundido y discutido con preocupación por todas partes.

Es inadmisibles que algo así suceda en el sector universitario cuando se procuran leyes no discriminatorias por razón de sexo, y cuando crece la conciencia colectiva de tipo inclusivo y tolerante. De ahí que autoridades académicas de la Universidad Complutense de Madrid, pero también el fiscal general del Estado,



así como diferentes partidos políticos y asociaciones que defienden los derechos de la mujer, hayan planteado varias acciones jurídicas contra los autores de este tipo de prácticas, completamente inadmisibles, con un objetivo claramente ejemplarizante y de justicia. Más aún cuando hace muy pocos meses (24 de febrero de 2022), se aprobó en el Parlamento una Ley específica de Convivencia Universitaria, en la que de forma expresa se combaten situaciones producidas entre estudiantes universitarios como la descrita.

Los Colegios Mayores no son una isla al margen de lo que ocurre en los ambientes juveniles de nuestro tiempo, y por supuesto reciben influencias y pautas de sectores intransigentes y misóginos que consideran a las mujeres como seres inferiores en sus derechos, y por ello pueden ser fácilmente humilladas. Todos los educadores, incluidos los agentes docentes y formativos de las universidades, han de estar muy atentos y vigilantes ante estas prácticas anticivilizatorias que al fin buscan retrotraernos al primitivismo más brutal, el regreso a la caverna. Más aún cuando los colegiales universitarios pueden muy pronto convertirse en líderes sociales, científicos, formativos, políticos con elevadas responsabilidades ante la comunidad que les ha formado. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## SINGULARITYU PORTUGAL SUMMIT: SUPERMASSIVE

# Nova SBE recebe evento

A Nova SBE, em Carcavelos, vai ser palco do SingularityU Portugal Summit: Supermassive, a 27 e 28 de outubro, o qual propõe uma reflexão sobre os processos de transformação das empresas como forma de garantir competitividade e diferenciação perante os desafios do futuro.

Inovação, cultura, transformação organizacional, mobi-

lidade, sustentabilidade, blockchain e transformação digital são alguns dos temas em análise neste encontro que pretende ser uma inspiração para os líderes atuais prepararem a sua atuação e mindset para processos transformativos que os tornam mais competitivos e capazes de enfrentar novos paradigmas, novas realidades e novos desafios.

Reforçar o sentido de urgência para a necessidade de uma mudança disruptiva e inovadora para preparar as empresas para estarem na vanguarda da tecnologia, do futuro da sociedade e dos negócios é a grande proposta de valor do evento que, durante dois dias, vai reunir nove ilustres oradores internacionais.

Pedro Brito, associate Dean Nova SBE afirma que “o Singu-

larityU Portugal Summit: Supermassive é um evento para inspirar e preparar as organizações para o futuro dos negócios. Impulsionando a vanguarda da inovação e da tecnologia, fornecemos ferramentas para antecipar as necessidades da sociedade, de forma disruptiva e impactante, preparando os líderes e as empresas para uma transformação exponencial”. ■

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

**Estatuto editorial** em www.ensino.eu

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco



## EDITORIAL

# A inteligência emocional na escola

☐ A inteligência emocional é aquela que, para além de definir o nosso comportamento e as nossas atitudes, nos permite ser honestos connosco próprios e, conseqüentemente, com os outros.

É a que nos permite termos consciência e entendimento acerca dos nossos sentimentos e dos das outras pessoas, de modo a que possamos expressar, potenciar e gerir as emoções para encarar os problemas como desafios, de modo realista, observando as diferentes partes e compreendendo os outros como parte dum todo, cujo retorno se reflete na gestão, na instituição escolar e nos indivíduos que a compõem.

Está, assim, a observar-se uma nova transformação social: do mesmo modo que a Era Industrial deu lugar à Era da In-

formação, esta está a dar lugar à Era Conceptual, uma vez mais pela ação da riqueza, do progresso tecnológico e da globalização.

Sendo certo que o nosso hemisfério esquerdo está associado às características da Era da Informação e o nosso hemisfério direito à Era Conceptual, tal não significa o domínio de um sobre o outro.

Ao invés, pretende-se estabelecer um novo equilíbrio, dado que as diferenças vincadas entre os dois hemisférios nos fornecem uma metáfora poderosa para interpretarmos o presente e nos orientarmos no futuro.

Ao contrário do elemento físico, o elemento intelectual pode ser sempre desenvolvido. Podemos parar de nos desenvolver fisicamente, algures entre os dezoito e os vinte e cinco anos,

mas o desenvolvimento emocional prossegue até morrermos. Para tal basta aprender e treinar as aptidões e as competências que o compõem.

São conhecidos inúmeras as estratégias, métodos e modelos. Porém, o que importa é estar consciente da importância do “calor humano” nas cadeiras do poder.

Os gestores escolares contemporâneos, para além da necessidade de se encontrarem consigo próprios, terão que permitir aos outros colaboradores da comunidade escolar oportunidades e meios para o seu próprio crescimento, pelo que as instituições educativas que não incorporarem atempadamente a inteligência emocional no local de trabalho, poderão fracassar, pela impossibilidade de procederem à transição para o para-

digma da escola de aprendentes do século XXI.

Se esta nova inteligência, a inteligência emocional, nos permite aceder às competências que irão marcar o ritmo da vida moderna, resta-nos adoptá-la num novo modelo de gestão: a *Gestão Emocional*, como a chave para o sucesso profissional e a satisfação pessoal.

Neste enquadramento, o gestor ou líder do grupo organizacional, não pode subestimar o poder da sua «tribo», ignorando as emoções colectivas. É que essas emoções são contagiantes e, por isso mesmo, é natural que as pessoas prestem mais atenção aos sentimentos e às atitudes comportamentais do seu líder.

Não obstante o modelo seleccionado, a eficácia do desenvolvimento da inteligência emocio-



nal é hoje considerado um factor de sucesso das lideranças.

Daí que acredite que, ao tornar mais emocionalmente positivas as escolas, estamos a contribuir para a existência de pessoas (docentes, alunos, pais...) mais felizes e de um mundo melhor. ■

João Ruivo   
ruivo@rvj.pt

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## PRIMEIRA COLUNA

# O espaço é um mundo

☐ O Portugal Air Summit, a maior cimeira ibérica dedicada à aeronáutica e uma das mais importantes da Europa, voltou a evidenciar a importância que os setores da aeronáutica e do aeroespacial representam na atualidade quer do ponto de vista económico, com a criação de empresas de ponta, quer científico com as academias a apostarem em formações que estão a ser escolhidas pelos melhores alunos.

Neste momento Portugal tem 90 empresas e 18 mil trabalhadores naquelas indústrias. Falamos de um volume de negócios de mil e 700 milhões de euros anuais. O Plano de Recuperação e Resiliência apresenta duas agendas mobilizadoras: a

primeira para a criação de uma constelação de microssatélites (entre 10 a 100 quilogramas) e outra de gestão do tráfego. Recentemente, em Santo Tirso, a Airbus inaugurou uma unidade que produz componentes para os aviões A320 e A350.

Em Ponte de Sor foi anunciada, este mês, a construção do primeiro avião português. A conceção do projeto será feita no Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, em Évora, estrutura de que são parceiras a Universidade de Évora e os politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém. A sua construção será feita em Ponte de Sor. Em 2026 deverá fazer o seu primeiro voo. A possibilidade de Portugal

ter uma base internacional para o lançamento de satélites pode ser uma realidade nos Açores.

Para que estes setores tenham sucesso em Portugal é necessário que a ligação entre as academias e as empresas seja efetiva. Hoje os cursos com médias de entrada mais elevadas estão relacionados com esses ‘clusters’. A indústria está atenta. A Agência Espacial Portuguesa tem promovido vários programas nesse sentido. Destacaria o EuRoc, o concurso de lançamento de pequenos foguetões para alunos universitários da Europa, que decorreu este mês e que envolveu 500 estudantes de várias instituições de ensino superior europeias. “Os

patrocinadores da iniciativa são atores do setor que aqui vêm buscar talentos para se juntarem às suas empresas”, justifica Marta Gonçalves, gestora de projetos da área da ciência e educação, da Agência Espacial Portuguesa.

Esta nova realidade pode constituir uma oportunidade para as instituições de ensino superior. Mas pode ser também um instrumento diferenciador para os territórios de baixa densidade e de coesão territorial.

Como no passado fomos pioneiros na navegação, agora podemos marcar a diferença em setores exigentes. Importa por isso apostar na ciência e no conhecimento, uni-las ao tecido



empresarial internacional, criar condições para fixar talento e captar investimento. Se assim for estou certo que marcaremos a diferença. Afinal, o espaço é um mundo de oportunidades. ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## JOANA CRUZ, ANIMADORA DE RÁDIO, LUTOU CONTRA O CANCRO DA MAMA

# A resistente que acorda Portugal

¶ Quando milhões estão a acordar, Joana Cruz já está aos microfones da RFM a dar os bons dias aos portugueses. A animadora partilha, na primeira pessoa, todo o processo de combate ao cancro da mama que lhe diagnosticaram, no início do ano passado, desde a notícia, os tratamentos, a cirurgia e terminando na cura.

**Em janeiro de 2021, na pior fase da pandemia, recebe a má notícia: sofre de um cancro da mama. Oito meses de tratamentos e uma cirurgia depois, a 19 de agosto, anunciou nas redes sociais «estar curada». Considera-se uma sobrevivente?**

De alguma forma, sim. Todas as pessoas que superaram a doença podem ser assim chamadas. Mas, no fundo, vamos todos sobrevivendo às dificuldades da vida, sejam elas quais forem. Considero que mais adequado é ser chamada de resistente, mais até do que sobrevivente.

**O cancro é, normalmente, uma doença ainda muito associada a uma sentença de morte. Cancro é uma palavra evitada e prefere usar-se «morreu de doença prolongada», em vez de «morreu de cancro». No livro “Escolhi viver” partilha a sua experiência, testemunhando o que passou na primeira pessoa. Foi a responsabilidade social como figura pública que a estimulou a escrever o livro?**

Foi um “mix” de coisas. Mas essencialmente a intenção foi a de partilhar a minha experiência, permitindo que o que vivi ficasse registado assim desta forma tão eterna, para que esta página negra da minha história não ficasse esquecida. Mas o “feedback” que recebi nas redes sociais, nomeadamente as palavras de apoio que tive de muitas pessoas para enfrentar a doença, foi determinante para aceitar o convite que me foi feito pela editora. Ainda hoje continuo a ser contactada por muitas pessoas que me dizem que também foram diagnosticadas com a mesma doença. Se esta partilha ajudar a transmitir uma visão e uma esperança, bem como uma mudança de atitude perante a doença, essa será a maior recompensa que posso ter.

**Há quase duas décadas participou numa campanha de luta contra este tipo de cancro...**

Sim, a marca “Women’s secret” fazia todos os anos uma parceria com a associação Laço e na altura a mensagem que me calhou falava de rastreio e deixava o alerta que quanto mais cedo for detetado o cancro, melhor pode ser a taxa de sucesso do seu combate. Mal sabia eu que estava a antecipar algo que ia cumprir anos mais tarde.

**A pandemia afastou muita gente de realizar exames regulares e de rastreio. Este livro é uma**



**forma de «acordar» e alertar todos os que travarem conhecimento com a sua história?**

Outubro é considerado o mês rosa, por ser de prevenção do cancro da mama, mas é preciso estarmos atentos ao nosso corpo todo o ano, de 1 de janeiro a 31 de dezembro. Não podemos adiar a nossa saúde, argumentando sempre com o “stress”, as pressas e as agendas preenchidas. As pessoas precisam de estar primeiro. Parar, cuidar delas e realizarem os seus exames com regularidade. E devem ter especial atenção se sentirem alguma alteração no seu corpo. Um diagnóstico tardio pode revelar-se fatal. É preciso saber onde está a calha, para seguir esse caminho, evitando um descarrilar por completo.

**Já referiu anteriormente que recebeu muitas mensagens de solidariedade e apoio. Gostaria de destacar alguma ou algumas que a tenham tocado mais?**

Os testemunhos que chegaram até mim foram mais ou menos na mesma linha: «Eu já passei pelo mesmo e estou cá», «lembrei-me logo da Joana quando recebi o meu diagnóstico e vou ter a sua força para enfrentar isto com “unhas e dentes”», foram apenas alguns exemplos da natureza das mensagens que recebi. De certa maneira, estas mostras de solidariedade também me acabaram por inspirar no meu combate e na minha luta diária. Nas respostas que dava dizia que não queria que as pessoas fossem como eu, mas que descobrissem,

no seu interior, a sua força para superar esta adversidade.

**A páginas tantas, diz que «este cancro não me tirou a vida, mas mudou um pouco a forma como vivo». Quais são as lições aprendidas da doença e de que modo alteraram as suas rotinas?**

Devo confessar que este processo ter acontecido em plena pandemia até acabou por revelar-se favorável, visto que não sentia o chamado “fear of missing out” (FOMO), visto que as pessoas, no geral, estavam todas em isolamento. Pensei o seguinte: «estamos todos no mesmo barco» e não vou ser aqui deixada. Mas mesmo num contexto tão particular, como a pandemia, o processo de enfrentar a doença tem de ser uma viagem ao nosso interior e centralidade, com a pessoa a ter de perceber em que fase da vida é que está. E decidir o que é que é para dispensar, o que é para investir. No fundo, estes meses acabam por ser um longo período de reflexão que nos é proposto. Um caminho muito pessoal que cada um tem de fazer.

**Enveredou por técnicas de meditação e continuou a maquilhar-se diariamente para se sentir melhor. Quis com estas práticas tornar mais leve e «normal» um momento de tão grande provação?**

Gostaria de sublinhar que nestes casos, não há certo, nem errado. Há pessoas doentes que preferem usar peruca, outras lenços e outras assumem mesma a careca, após a queda do cabelo fruto dos tratamentos. Em casos mais extremos, fecham-se em casa. A reação deve ser dada em função da forma de como a pessoa se sentir melhor. As pessoas nesta condição devem decidir o que é que para elas faz sentido.

**No que à recuperação diz respeito, defende que 50 por cento é por conta do paciente e o restante fica a cargo da medicina. De que forma a saúde mental e a reação à adversidade podem ajudar a superar a doença?**

Ter um cancro já é um fardo tão pesado, que se formos adicionar pressão na nossa cabeça e nos nossos pensamentos à situação, não vai ajudar. Muito pelo contrário. Tentar ficar o mais tranquilo que for possível e, no fundo, aceitar o que está a acontecer é a melhor receita para seguir em frente. Nunca pensei ou repeti a frase: «porque é que isto me aconteceu?». Aceitei e segui em frente. Penso que, com isto, retirei uma grande pressão sobre mim.

Gostaria de abordar agora questões mais diretamente relacionadas com a sua profissão. A rádio surge, na sua vida, quando envia um currículo, frequentava o terceiro ano da faculdade, para o Grupo Renascença, quando se anunciava a criação de uma rádio jovem, que se chamaria Mega FM. E foi uma das escolhidas...

Foi algo casual, apesar de saber que estava numa licenciatura que tinha como saída a imprensa escrita, a televisão e a rádio. Estávamos em 1998 e o processo de

### CARA DA NOTÍCIA

#### A paixão da rádio

¶ Joana Cruz nasceu a 20 de agosto de 1978, em Lisboa. Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica, é uma das vozes mais populares da RFM, a rádio do Grupo Renascença, uma das que acumula maior audiência no país. Atualmente, apresenta o programa “Café da Manhã”, entre as 6 e as 10 horas. O seu percurso no grupo da emissora católica portuguesa começou, em 1998, na Mega Hits. Na televisão, participou no “Êxtase”, na SIC e no “Caia quem caia”, na TVI. “Escolhi viver”, com a chancela da Oficina do Livro, é a sua primeira experiência na escrita, em que partilha todo o processo de combate ao cancro da mama, que lhe foi diagnosticado em janeiro do ano passado. ■



seleção ainda demorou uns seis meses. Não sabia bem que projeto era esse da Mega FM. Apenas fora desvendado que seria a rádio mais jovem da Renascença. Fui selecionada e comecei a trabalhar na rádio, ainda o curso ia a meio. Quando concluí a licenciatura já estava empregada e com o meu percurso profissional encarrilado desde os 19 anos.

Quatro anos depois ingressou na RFM, onde ainda hoje se mantém, sendo uma das principais animadoras. Apresenta o “Café da Manhã”, na companhia dos seus «colegas e amigos», Rodrigo Gomes e Daniel Fontoura. Para o programa funcionar é preciso existir química entre os animadores ou a competência profissional consegue superar essa eventual lacuna?

É possível apenas com competência profissional fazer um programa de rádio, porém, é muito mais penoso para os intervenientes, e em que se vive um dia a dia de mentira. Acredito que quando os relacionamentos são fortes e naturais isso também acaba por transparecer para quem nos ouve, para além de o trabalho ficar muito mais leve. Ainda para mais quando acordamos tão cedo e com algum sono, mas saber que vamos fazer o que gostamos e na companhia de amigos torna tudo muito mais fácil.

**A avaliar pelas suas palavras, está na sua cadeira de sonho. Como costuma dizer-se, «faz o que gosta no seu trabalho e ainda lhe pagam...»**

Essa frase mítica aplica-se na perfeição. Mas se me pagam, eu também não vou dizer que não...

**O pior é mesmo acordar a meio da madrugada...**

Fazer rádio de manhã é sempre exigente, mas a disciplina de sono é a base fundamental para que a coisa corra bem. Hoje em dia, tenho o meu telefone no modo «deitar» às 10 da noite. Quando surgem convites para jantar, pergunto logo se não é possível começar a comer às 7 da tarde. Mas não é por isto que me considero um ser especial. Há tantos e tantos portugueses a acordar de madrugada e a pegarem ao seu serviço bem cedo.

Para além da rádio, o Sporting é outra das suas paixões e já apresentou, inclusive, o programa «ADN Sporting» no canal de televisão do clube. Conseguiu, de alguma forma, celebrar o título de campeão nacional, em 2021, após um longo jejum?

Foi uma grande alegria. Gostaria de ter ido para o Marquês celebrar, mas estava em tratamentos e também havia a pandemia. Por isso, como não podia, celebri de forma resguardada em casa. A festa fez-se na mesma.

**Este ano o Sporting não está a começar bem a temporada...**

É verdade, e ainda não chegámos ao Natal. Mas é preciso pensar jogo a jogo. E os sportingistas são os eternos sofrendores e o verde é a cor da esperança, por isso... ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## VEM TER CONNOSCO E GANHA PRÉMIOS

# Ensino Magazine parceiro da Lisboa Games week

¶ O Ensino Magazine volta a ser parceiro do maior evento português dedicado aos videojogos. O Lisboa Games Week decorre de 17 a 20 de novembro em Lisboa. Aparece no nosso expositor e habilita-te a ganhar uma Nintendo Switch.

O Lisboa Games Week (LGW) é o maior evento de videojogos em Portugal, aquele que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. O Ensino Magazine tem preparadas várias atividades para ti, através das quais vais ganhar diferentes prémios.

A última edição presencial do Lisboa Games Week, de que o Ensino Magazine também foi media partner, foi visitado por 66 mil pessoas, dos quais 17 mil foram estudantes e professores.

Nesta edição iremos distribuir gratuitamente as edições de outubro e novembro do Ensino Magazine. NO evento vais ter espaços dedicado ao gaming, esports, cosplay e popculture, loading zone e serviço educativo.

Nintendo, AOC, Philips, FNAC, Alpha Gamer e ADVNCE, entre outras marcas, preparam já a sua participação no Lisboa Games



Week, reforçando a sua aposta em conteúdos a desenvolver nos Espaços próprios, levando ao público uma programação de palco com embaixadores de marca, arenas gaming e passatempos.

O evento já havia anunciado anteriormente a realização da final da Worten

Game Ring LPLOL e a presença de várias competições esports no seu espaço, FPAK eSports, Circuito Tormenta, entre outras, bem como conteúdos nas áreas Retrogames, Cosplay e Pop Culture cujos Programas anunciará em breve.

O Lisboa Games Week é um evento para várias gerações de visitantes, tornando assim maior o desafio de, a cada edição, oferecer novos conteúdos exclusivos e segmentados, mas também com temáticas abrangentes. O desafio passa sempre por aumentar a interação e o envolvimento das comunidades através da agenda de novidades do evento, mas também pela activação dos seus canais através das novas dinâmicas de comunicação no pré e pós evento: – conteúdos interactivos; passatempos; sondagens e outras acções.

Promovido pela Fundação AIP, o Lisboa Games Week realiza-se de 17 a 20 de Novembro, na FIL – Parque das Nações e, mais uma vez, levará ao grande público o melhor do gaming, esports, cosplay e pop culture, jogos nacionais e, o seu serviço educativo, este mais orientado para alunos e professores e em antecipação com programa online, nos dias 14, 15 e 16. ■

## POLIEMPREENDE 2022 E LINK ME UP

# Politécnico da Guarda no pódio

¶ Os projetos da área da saúde ‘Smartwound’ e ‘4bettermedicine’, desenvolvidos por estudantes e docentes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), ficaram em terceiro lugar nos concursos nacionais Poliemprende e Desafios de Cocriação (Link Me Up), respetivamente. Os resultados das iniciativas que premeiam o melhor plano de negócio e criação de empresa na área do empreendedorismo e a melhor solução inovadora desenvolvida na área da inovação foram conhecidos durante a Semana do Empreendedorismo da Rede Politécnica, em Beja.

“Esta dupla distinção é a prova da qualidade do ensino, da investigação e dos projetos desenvolvidos nas nossas escolas”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Vamos continuar a envolver os nossos estudantes neste tipo de iniciativas – que permitem o trabalho conjunto entre docentes, alunos e empresas – para dotá-los de competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho: capacidade de inovação, espírito crítico, proatividade e competitividade”, refere.

‘Smartwound’ é um penso inteligente desenvolvido para controlar o tratamento de feridas crónicas em ambiente hospitalar. Equipado com um biomarcador e um biossensor, este dispositivo visa eliminar as dificuldades de controlo de substituição dos dispositivos



médicos associados a estas feridas.

O ‘4bettermedicine’ é uma iniciativa pensada para combater o esquecimento da toma de medicamentos. O projeto envolve uma caixa inteligente (a Medicalbox) que é programada numa farmácia para emitir uma mensagem de alerta sempre que o utente deve tomar um comprimido. Para além disto, está a ser desenvolvida uma pulseira eletrónica que alertará também o utilizador à hora prevista.

Ana Nunes, Catarina Dias e Guilherme Alves foram os estudantes responsáveis pelo ‘Smartwound’ em colaboração com as professoras Carla Castro e Sónia Miguel, tendo ganhado um prémio de três mil euros. Já Ricardo Sousa, Mariana Moreira, Naylsa Sousa e Diogo Luz desenvolveram o projeto ‘4bettermedicine’ juntamente com a docente do IPG Fátima Roque e a Farmácia da Estação da Guarda. Conseguiram um prémio de 1500 euros. ■

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Escola de 2ª Oportunidade



¶ No Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra funciona uma das sete escolas do género existentes no país. Trata-se de estabelecimentos que têm como primeiro objetivo a inserção de jovens em abandono escolar, independentemente do nível de ensino da escolaridade obrigatória, e que têm, para cada alun@, como primeiros objetivos, a inclusão e reorientação dos seus projetos de vida.

A certificação acompanha a lógica dos ciclos habituais (1º, 2º, 3º e secundário) e é atingida quando o Conselho de Turma entende que @ alun@ atingiu a competência desejada. As metodologias de trabalho são muito práticas, transversais às várias disciplinas e quase sempre em Projeto. ■

## PROJETOS DE MOBILIDADE ERASMUS+

### UMinho assegura dois milhões

¶ A Universidade do Minho viu aprovadas cinco candidaturas no Programa Erasmus+ (Ação Chave 1), que representam dois milhões de euros e vão permitir mais de 750 mobilidades para os seus estudantes, docentes e técnicos em cerca de 70 países. Os projetos incluem ainda a organização de três Blended Intensive Programmes.

Duas candidaturas são institucionais. Uma insere-se no Projeto Erasmus+ 2022-24 para mobilidades na Europa e outra no Projeto UMove(ME) - University of Minho Overseas Mobility Experience para mobilidade incoming e outgoing de estudantes e pessoal, tendo como parceiros instituições de ensino superior de países como África do

Sul, Angola, Cabo Verde, Camboja, Canadá, Cazaquistão, China, Coreia do Sul, Cuba, EUA, Guiné-Bissau, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Laos, Macau, Malásia, Moçambique, Mongólia, Quirguistão, República Dominicana, Tailândia, Taiwan ou Vietname.

A UMinho assegurou igualmente financiamento para três candidaturas em consórcio, sob a sua coordenação. O UNorte International, criado em 2017, pretende promover maior competitividade das universidades do Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro no espaço europeu de ensino superior. O Joint Academic Mobility Scheme with the Middle East and South (JAMIES), também criado em 2017 em associação com

as universidades do Algarve, Nova de Lisboa, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro, visa apoiar o desenvolvimento e modernização de instituições de ensino superior na Argélia, Jordânia, Líbano, Marrocos, Palestina, Síria e Tunísia.

O consórcio Mobility Programme between Portugal, ENI East and IPA Countries (PEERS), em associação com as universidades de Aveiro e Évora, apoia a promoção de reformas estruturais em instituições congéneres na Albânia, Arménia, Bósnia e Herzegovina, Geórgia, Kosovo e Ucrânia, aproximando-as às normas da UE em termos de recursos humanos, reforma do sistema educacional e desenvolvimento da investigação científica. ■



## PRAZERES DA BOA MESA

### Crumble de morango e mirtilos com aromas da raia (10 pax)

#### ☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento  
1 Ovo  
125g de Açúcar branco  
125g de Margarina  
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO  
Q. b. de Grão ou Feijão Seco

#### Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga  
100g de Açúcar branco  
100g de Amêndoa em Pó  
100g de Farinha s/ Fermento  
8g de Sal Fino

#### Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos  
100g de Mirtilos  
1 Laranja em Sumo e em raspa  
50g de Açúcar branco  
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO

#### Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e reservam-se para uma próxima oportunidade.



Para o Crumble: Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro).

Para o Recheio: Misturar tudo e saltear ligeiramente. Deixar arrefecer. Rechear a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir. ■

Chefe Mário Rui Ramos  
Executive Chef

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Geoaromas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade



## OPINIÃO

## Livros &amp; Leituras

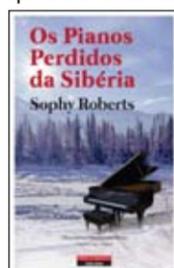
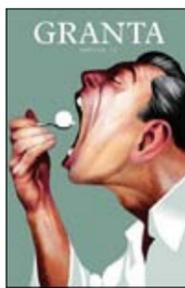
† **Elizabeth Finch** (Quetzal), de Julian Barnes é um manjar dos deuses para pobres mortais. Finch é uma professora de Cultura e Civilização que deixa ao narrador os seus cadernos de notas e a biblioteca. O encargo não é claro, uma vez que esta extraordinária mulher tinha um modo peculiar de despertar nos estudantes interrogações das quais nem sequer desconfiavam. Tendo o imperador Juliano e os estoicos por guia, e o desprezo por todas as formas de monoteísmo, deixou um legado que perdurou como um enigma a ser decifrado, ou não. Um romance brilhante sobre como ser e pensar livre.



**Crônicas de Sebastopol** (Guerra & Paz), de Lev Tolstói, reúne a experiência do então jovem oficial, na Guerra da Crimeia, que opôs o exército russo do czar à potências ocidentais e aos otomanos. A queda da cidade foi uma derrota cruel, como se constata por estes relatos de 1854-55, onde desponta a arte do grande romancista que havia de florescer nos anos seguintes. Misto de ficção e reportagem de guerra, o que mais sobressai é o horror pela guerra e os seus desastres pessoais. A estupidez, a vaidade ou a vã glória são dissecados sem mercê pela pena do escritor.

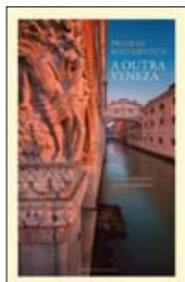
**Os Planos Perdidos da Sibéria** (Temas e Debates/Círculo de Leitores), de Sophy Roberts é o relato improvável de uma região, a Sibéria, ou de como a música é capaz de introduzir um pouco de beleza em clima e paisagem tão inóspita. Desde o século XVIII à actualidade, esta viagem conta histórias que não se esquecem. Como assinala Simon Sebag Montefiore. “Uma demanda quixotesca, uma aventura picaresca e uma história estranha esquecida, envolvidas num livro deslumbrante”.

**Granta nº 9** (Tinta-da-china) é dedicada ao tema “Rússia”, com um conjunto de ensaios e ficções sobre a cultura e a paisagem daquele país, desde um diário de José Pacheco Pereira aos contos de Tatiana Tolstaya. Ludmila Ulitskaya e Amor Towles. António Pescada escreve sobre Púchkin e Ana Matoso sobre Mandelstam, entre outros textos que fazem deste número da revista uma janela sobre a questão russa tão actual.



**A Outra Veneza** (Quetzal), de Predrag Matvejevitich (1932 – 2017), autor do celebrado *Breviário Mediterrâneo*

**O Rinoceronte e o Poeta** (Tinta-da-china), de Miguel Barrero (n.1980, Oviedo), apresenta-nos Eduardo Espinosa, um académico espanhol sexagenário, apaixonado pelo nosso país e pelo poeta dos heterónimos. Numa das suas frequentes visitas a Lisboa, cidade de que sente como sua, antes de visitar o seu amigo e congénere lusitano, de seu nome Gonçalves, com quem forjara ao longo dos anos uma forte amizade literária, dedica-se ao solilóquio. Será que haveria alguma relação entre o célebre rinoceronte do rei D. Manuel e a figura do poeta crescido em Durban? O que não esperava era a revelação bombástica que Gonçalves lhe reservara. Uma divertida incursão na história e na mitologia lusitana.



**Prosa** (Assírio & Alvim), de Eugénio de

**Prosa** (Assírio & Alvim), de Eugénio de

**Prosa** (Assírio & Alvim), de Eugénio de



Andrade, reúne três livros publicados e diversos dispersos, incluindo um bom número de entrevistas do poeta nascido na Beira Baixa, onde ressaltam as suas afinidades poéticas, sejam elas nacionais quer internacionais, onde se destaca a sua relação de amizade com tantos poetas espanhóis. Além disso, a profunda dívida para com os clássicos desde a antiga Grécia, até ao Oriente, está bem patente nas suas observações sobre a poesia que foi beber aos portugueses que o antecederam. Como assinala Federico Bertolazzi no prefácio: “estas prosas descrevem a sua topografia cultural e humana, feita da geografia dos espaços e dos sentimentos”, contribuindo para “a definição de um mundo interior” – “Aqui aprendemos que o poeta, cuja “sabedoria é uma segunda inocência” é realmente o “imperador da sua alma”.



**Maina Mendes** (Assírio & Alvim), de Maria Velho da Costa, reedição do romance publicado em 1969 que, nas palavras de Eduardo Lourenço, no “Prefácio” o define assim: “Nenhum dos nossos

livros contemporâneos redistribuí com tanto sucesso as experiências mais criadoras da prosa portuguesa, de Fernão Lopes a Guimarães Rosa, paisagens atravessadas e recriadas, a par de outras, com uma originalidade absoluta”. ■

José Guardado Moreira †

## GENTE &amp; LIVROS

## Charles Dickens

☞ Charles Dickens (1812-1870) foi um escritor inglês, o mais popular da era vitoriana. É autor dos romances “David Copperfield”, “Oliver Twist”, “Grandes Esperanças” e “Um Conto de Natal / Cântico de Natal”, entre outros.

Nas suas obras denunciava a vida difícil do operário na sociedade industrial emergente e, em particular, a miséria das classes sociais mais baixas e a precariedade da infância.

Nasceu em Landport, no sul de Inglaterra, no dia 7 de fevereiro de 1812, com o nome Charles John Huffam Dickens. Quando tinha cerca de dois anos de idade, a família mudou-se para Londres, e depois para Chatham. Filho de John Dickens e Elizabeth Barrow teve que deixar a escola quando o seu pai, sempre às voltas com dívidas, foi preso.

Charles Dickens passou então a trabalhar numa fábrica de tinturas,



ainda criança, onde permaneceu por vários meses. Voltou à escola quando o seu pai recebeu uma inesperada herança, com a qual paga as dívidas e reconquista a liberdade.

De acordo com a Infopédia, “aos 18 anos, também fazia leituras públicas no Museu Britânico. Entretanto, tornou-se jornalista, tendo elaborado crónicas sobre o parlamento britânico e textos para jornais humorísticos.

Aos 21 anos iniciou a carreira de escritor, assinando contos e ensaios que eram publicados em jornais.”

Cinco anos mais tarde, escreveu o livro “As Aventuras Extraordinárias do Senhor Pickwick” e tornou-se, desde logo, um autor de sucesso. Abraçou nesta obra a publicação de romances através de folhetins mensais que se tornaram muito populares. Com este livro, nasceu um novo tipo de mercado para os escritores ingleses, propondo obras mais baratas.

É exemplo disto “Oliver Twist”, uma das obras mais famosas de Dickens, inicialmente publicada em fascículos, entre 1837 e 1839. Seguiram-se “Nicholas Nickelby” (entre 1838 e 1839), “Cântico de Natal” (1843), “David Copperfield” (1850) e “Grandes Esperanças” (entre 1860 e 1861), entre os principais títulos deste autor. ■

Tiago Carvalho †



## MICROALGAS CRIADA EM PENICHE

## Exposição até dezembro

† A exposição ‘AZUL MARE – Arte e Ciência’, que reúne fotografias realizadas nos laboratórios de criação de algas e microalgas do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria (MARE), está patente na Biblioteca e Sala Berengas da ESTM do Politécnico de Leiria, em Peniche, até dia 30 de novembro.

Os trabalhos são da autoria de Emanuel Brás, docente e investigador da Escola Superior de Artes

e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), cianotipias elaboradas por estudantes da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em colaboração com o Instituto Português da Juventude de Leiria, textos de Teresa Mougá, investigadora do MARE, e um algário criado a partir de algas recolhidas ou reunidas pelo investigador Marco Lemos, investigador do MARE do Politécnico de Leiria e docente na ESTM. ■

ANTONIETA GARCIA LANÇA NOVO LIVRO

## Sagrado Criptojudeu, preces e orações

Antonieta Garcia, investigadora e docente universitária, apresentou no passado dia 23 de setembro, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão, a sua mais recente obra “Sagrado Criptojudeu – Orações”. O livro constitui um importante contributo para a história e património cultural e religioso da região e do país, onde de forma sustentada se refere, entre outros aspetos, à importância das preces e orações na comunidade, o papel da oralidade neste processo, e as semelhanças entre religiões.

A apresentação do livro, editado pela RVJ Editores, foi presidida pelo presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, que sublinhou a importância da obra, tendo contado com a presença do editor, João Carrega, que destacou a extensa obra da autora, referindo que “Antonieta Garcia é uma referência nacional na investigação desta temática, acrescentando que “este livro será utilizado por outros investigadores para futuros estudos”.



Pedro Vilaça Delgado

O livro inclui um conjunto significativo de orações, algumas das quais lidas por Adelino Pereira ao longo da cerimónia. A apresentação do livro foi também uma aula de Antonieta Garcia sobre um tema que lhe é muito caro e que prendeu a atenção dos muitos amigos que encheram o auditório da biblioteca.

Antonieta Garcia explica que em preces transcritas no livro “sobressai a ligação a textos da tradição oral, a narrativas bíblicas que veiculam doutrinas, preceitos e princípios éticos”.

A autora revela que “as orações desvelam o vínculo entre religiões”. Além disso, “as preces divulgaram e perpetuaram velhas tradições, e normas gerais de religiosidade. Tornar estável, durável, a palavra de Deus equivale a arquitetar / construir uma práxis concebida como modelo. O homo religiosus anseia viver em plena comunhão com o divino, regular o caos, proteger-se de males. Palavras ditas, meditadas, individualmente, ou em Assembleia, testemunham uma fé, são atos de adoração”. ■

O MESTRE TEMPLÁRIO

## História de Pedro Alvito contada aos mais novos

Cerca de duas centenas de pessoas participaram, no passado dia 1 de outubro, no castelo templário da cidade albacastrense na apresentação do livro “Pedro Álvares Alvito – O mestre templário que fundou Castelo Branco”. A obra da autoria do professor de história José Carlos Moura, tem ilustrações de Patrícia Rascão e conta a história do mestre templário dos três reinos (Portugal, Castela e Leão), que em 1215 atribuiu o primeiro foral a Castelo Branco.

Editado pela RVJ Editores, o livro dirige-se sobretudo às crianças dos 5º e 6º anos de escolaridade e constitui um excelente instrumento didático. José Manuel Anes, docente universitário que durante duas décadas foi criminalista da polícia científica da Polícia Judiciária, apresentou a obra. “É um livro que apresenta um texto rigoroso e leve, capaz de fazer chegar aos mais novos a história de Castelo Branco”, disse.

No entender do também Grão Mestre da Associação Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém (que este sábado realizou



em Castelo Branco o seu capítulo nacional), “temos que ser inteligentes na maneira como chegamos às gerações mais novas. E este livro é um bom exemplo”.

Para José Carlos Moura, “esta é sempre uma maneira de passar a memória e a história para a gerações futuras. Nós que estamos nas escolas sabemos que muitas vezes os nossos alunos não conhecem a história recente, quanto mais a antiga. Castelo Branco foi capital templária durante 100 anos. É bom sabermos o passado, para conhecermos o presente e preparar o futuro”, disse.

Esta ideia foi reforçada pelo presidente da Câmara, Leopoldo

Rodrigues, que presidiu à sessão. O autarca, docente de história, destacou a importância da obra à qual o Município se associou. “Pedro Alvito é uma referência em Castelo Branco, foi aqui governador e todos os anos é celebrado. A Câmara tem um enorme interesse naquilo que é a sua história. Diz-se que não valorizamos aquilo que não conhecemos. E isso é verdade. Daí a importância deste livro”, disse.

O autarca aproveitou a presença das cerca de duas centenas de pessoas de várias zonas do país para sublinhar o património do concelho, como os museus e centros de interpretação. ■



EDIÇÕES RVJ

## Manuel Barata lança antologia

“Quadras – uma antologia” é o novo livro de Manuel Barata, numa edição da RVJ Editores. A apresentação juntou na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, no passado dia 15, um conjunto significativo de amigos e de amantes de poesias, que quase encheram o auditório.

O livro foi apresentado pela docente do ensino superior, Maria de Lurdes Gouveia Barata, a qual foi também responsável pelo prefácio do livro.

“Manuel Barata fez prova de mestria na habilidade de construção desta forma poética – uma forma que testemunha como numa única estrofe de quatro versos se condensa um pensamento completo, uma opinião, numa síntese exemplar que fala de um todo. A rima cruzada dá força a uma marca popular, mas, pelo conteúdo, ultrapassa frequentemente esse aspecto, engastando essa expressão num mais profundo sentido e num cunho pessoal de poeticidade”, referiu Maria de Lurdes Barata.

O autor do livro explica que a obra “reúne uma parte das quadras publicadas nos últimos 20 anos. Constitui -se como uma síntese do melhor que terei produzido no

domínio da quadra, reunindo 600 quadras”.

A obra, editada pela RVJ Editores, “teve como objetivo reunir as melhores quadras que escrevi entre 2001 e 2020 e que constam de seis livros. São quadras que falam dos meus gostos e preferências”, adianta o autor.

A cerimónia contou com ainda com as intervenções de Fernando Raposo, assessor do presidente da Câmara para a cultura e educação (que sublinhou o percurso do autor, lembrando que a autarquia estará sempre disponível, dentro das suas possibilidades, em apoiar autores do concelho); do presidente da União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, António Falcão (que enalteceu o facto de Manuel Barata ser natural da Mata e de muito contribuir para a promoção da cultura – o livro será também apresentado naquela aldeia); e de João Carrega, enquanto editor, que além desta obra falou de uma outra que poderá vir a ser editada em breve e que será uma segunda edição do livro de crónicas sobre figuras da Mata e de Escalos de Baixo, na sequência da obra ‘Mata Retratos à La Minuta’, editada em 2019 pela RVJ. ■

EDIÇÕES CADERNO DO SÉCULO

## José Guardado Moreira lança Brama

O escritor português José Guardado Moreira acaba de publicar o seu último livro. “Brama”, com a chancela da Caderno do Século, reúne um conjunto de textos, na sua maioria inéditos, do autor.

Poeta, licenciado em Antropologia, colabora há quatro décadas na imprensa, escrevendo sobre livros, assinando uma rubrica mensal no Ensino Magazine.

Ao longo da sua carreira tem publicado inúmeros livros de poesia, apresentando agora uma obra de crónicas.

A edição contou com o apoio do Município de Castelo Branco, cidade de onde José Guardado Moreira é natural. ■





## BOCAS DO GALINHEIRO

# A Godard, o seu cinema

☐ Jean-Luc Godard deixou-nos aos 91 anos, de morte assistida. Foi no passado dia 13 de Setembro, na Suíça, uma vez que era franco-suíço.

Muito do que representa o cinema de Jean-Luc Godard começou em 1959 quando dirige “A bout de souffle” (O Acochado), filme rodado com um orçamento muito baixo, sem guião, apenas com páginas escritas dia após dia pelo cineasta, sobre uma história original de François Truffaut, com uma técnica documental baseada na improvisação, inspirada pelo filme negro norte-americano, com equipa reduzida e cenários de interiores e exteriores naturais. Foi um êxito, a juntar a “Os Quatrocentos Golpes”, de François Truffaut, do ano anterior. Estavam assim lançados os alicerces do movimento denominado “Nouvelle Vague”, uma geração de jovens realizadores, muitos deles vindos da crítica cinematográfica, principalmente da revista “Cahiers du cinéma” fundada em 1951 por André Bazin, crítico e teórico de cinema, o mentor desta nova geração de críticos cineastas de que fazem parte nomes como François Truffaut, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol, Jacques Rivette e Eric Rohmer. Porém, o nome de proa e aquele que se manteve fiel aos princípios e poética do movimento é sem dúvida Godard.

A sua filmografia é disso testemunho, não só pela liberdade formal, mas também pela adesão a novos meios técnicos, desde logo o vídeo, bem como pelo aprofundamento da questão fulcral: o que é o cinema (curiosamente o título dado a uma compilação de textos de Bazin, obra seminal na História do Cinema), ou como nos podemos, devemos relacionar com as imagens. Com um percurso variado, da última etapa artística teremos de lembrar o arrojado e pessoal “Histoire(s) du cinema” (1989-1999), uma incursão pelo cinema, pela cultura e pelas imagens da sétima arte que, julgo, nos dá uma resposta cabal da visão do autor numa série de 8 episódios e mais de 4 horas de duração, seguido da curta-metragem “De l’origine du XXIe



www.pensarcontemporaneo.com

siècle” (2000), em que passa em revista, década a década, tal como na obra anterior, citando filmes, seus e alheios, alguns retomados no documentário “O Livro de Imagem”, de 2018.

Numa época de meios restritos, Godard iniciou as suas incursões no cinema através de curtas metragens, as primeiras ainda na Suíça, “Une femme coquette” e “Opération Béton”, ambas de 1955, se bem que a segunda só tenha sido mostrada em 1958, tendo dirigido depois películas icónicas, desde logo “O Acochado”, mas também “Viver a sua Vida” (1962), “O Desprezo” (1963), “Pedro, o Louco” (1965), “Alphaville” (1965), “Made in U.S.A.” (1966) ou “Week-End” (1967), sendo que as que têm como pano de fundo ou referências ao Estados Unidos, tem o firme propósito de contestarem a guerra do Vietnam onde os norte americanos estavam envolvidos, culminando com o documentário “Longe do Vietnam” (1967), composto por sete segmentos, onde para além de Godard, re-

alizadores tão diferentes como eram Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch, Agnès Varda, Chris Marker e Alain Resnais filmaram a sua simpatia pelo Vietnam do Norte na guerra contra o Sul apoiado pelos americanos. Aliás, numa tournée pelos Estados Unidos para apresentar o seu filme “La Chinoise” (1967), Godard não foi parco em palavras e acções contra esta guerra. Começava aqui um período de adesão a movimentos revolucionários, principalmente maoístas, com o Maio de 68 pelo meio. Forma então o Grupo Dziga Vertov, juntamente com Jean-Pierre Gorin, o operador de câmara William Lubtchansky e as atrizes Juliet Berto e Anne Wiazemsky a que se juntarão ainda os cineastas Marco Ferreri e Glauber Rocha em como uma das referências do Maio de 68, Daniel Cohn-Bendit, entre outros, numa homenagem ao cineasta soviético Dziga Vertov, cujo filme “O homem da Câmara de Filmar”, de 1929, lança as raízes do chamado cinema verdade que o grupo pretendia seguir, sem recurso a

outras artes, ou seja, sem argumento, sem adaptações, em suma, a criação, como pretendia o autor soviético, de uma linguagem internacional do cinema, aventura que termina com “Tudo Vai Bem” (1972), com Yves Montand e Jane Fonda, no qual, através da relação amorosa entre os protagonistas, os realizadores, Godard e Gorin, abordam a sociedade capitalista passando em revista os vários conflitos da altura e “Letter to Jane”, um documentário, espécie de postscriptum do filme.

Em 1980 estreia “Salve-se Quem Puder”, o retomar de um cinema já liberto das amarras revolucionárias, mas debruçado para os problemas sociais, que terá na reavaliação da Carmen de Bizet com “Nome: Carmen” (1983), outro ponto alto, com a atribuição do Leão de Ouro em Veneza, a que se segue o polémico “Eu Vos Saúdo Maria” (1985), que foi alvo de manifestações, ameaças de condenação por parte do Papa João Paulo II (em Lisboa grupos de católicos manifestaram-se em frente à Cinemateca aquando da exibição do filme), tendo sido proibido nalguns países. O que, neste como noutros casos semelhantes, é publicidade gratuita. Godard não precisava, mas no fundo terá agradecido.

Acérrimo defensor da montagem, o realizador controlava todo o processo criativo dos seus filmes, que, como se disse, passou pela forma inteligente e decidida como acompanhou a evolução técnica da chamada 7ª Arte, sem abandonar a sua veia interventiva, em filmes como “Allemagne 90 neuf zéro” (1991), “A Nossa Música” (2004) ou a sua participação no filme colectivo “Pontes de Sarajevo”, de 2014.

Galardoado com os principais prémios nos festivais de cinema de referência e com um Óscar Honorário, Jean-Luc Godard achou que já chegara e foi-se embora!

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## MOÇAMBIQUE

# Escola portuguesa dá diplomas de francês

☒ Cerca de 50 alunos, dos 9.º e 10.º anos, da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), receberam, no dia 6 de outubro, Diplomas de Estudos em Língua Francesa (DELF), reconhecidos para a frequência de estudos superiores em França, bem como a candidatura a empregos em organizações francófonas. Dos 56 inscritos, 52 foram aprovados para o Nível A2.

Realizado naquela Escola pela primeira vez, o programa visa promover, nos alunos, o interesse pelo Francês. Para além do A2, este diploma tem outros níveis como A1, B1 e C1, C2 para os níveis mais avançados. O

diploma é emitido pelo Ministério da Educação Francês e não tem prazo de validade. Só duas instituições, em Moçambique, podem certificar o exame DELF, o Instituto de Línguas e o Centro Cultural Franco-Moçambicano.

A cerimónia de entrega de diplomas contou com a presença de Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, de pais e encarregados de educação, da adida de Cooperação para o Francês Área Cultural, Meline Malifot, do coordenador do Centro Cultural Franco-Moçambicano, Jérôme Naissant, do coordenador da área pedagógica, Orlando Chissano, entre outros convidados. ■



## ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

# I Encontro da Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO

Teve lugar nos dias 19 e 20 de setembro, no Mosteiro de Alcobaca e no Cineteatro de Alcobaca João D'Oliva Monteiro o I Encontro da Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO, sob o tema *A Aprendizagem ao Longo da Vida é o futuro das nossas cidades*.

Participaram os municípios portugueses da rede que integra atualmente 15 cidades, numa reflexão em torno de quatro dimensões: Cidades de Aprendizagem Verdes e Saudáveis - Desenvolvimento de um meio ambiente sustentável; Cidade de Aprendizagem Equitativas e Inclusivas; Cidades de Aprendizagem - Emprego e Empreendedorismo e Cultura - Expressão cultural, o património e a diversidade.

Altura para também celebrar o início do ano letivo, com a participação das escolas do Concelho.



Também ocasião para dar as boas vindas à recente integração da cidade de Braga, que integra, desde o dia 2 de setembro, junta-se assim às cidades de Alcobaca, Setúbal, Cantanhede, Câmara de

Lobos, Mação, Cascais, Anadia, Lagoa (Açores), Praia da Vitória, Gondomar, Pampilhosa da Serra, Batalha, Loures e Ourém, perfazendo um total de 15 Cidades de Aprendizagem em Portugal.

294 cidades de 76 países farão parte da Rede Global de Cidades de Aprendizagem da UNESCO (Global Network of Learning Cities - GNLC).

Estas cidades são um exemplo notável de como a aprendizagem ao longo da vida pode tornar-se numa realidade, provando que políticas e práticas eficazes nesta área podem contribuir para o desenvolvimento de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e, assim, contribuir para a Agenda 2030.

*Com mais da metade da humanidade vivendo em áreas urbanas, as cidades têm o poder de conduzir políticas de aprendizagem ao longo da vida, implementando e apoiando iniciativas locais e trazendo a mudança de baixo para cima. As recém admitidas cidades de aprendizagem da UNESCO tem vasta experiência e*

*compromisso para garantir que o direito à educação se torne uma realidade para as pessoas de todas as idades. (Andrey Azoulay - Diretora-Geral da UNESCO)*

A criação da Rede das Cidades de Aprendizagem foi aprovada em 2013, na Declaração de Pequim sobre *Aprendizagem ao Longo da Vida para todos: promover a inclusão, a prosperidade e a sustentabilidade nas suas cidades*.

A Rede integra cidades capazes de responderem às necessidades de aprendizagem dos seus cidadãos, de utilizar os recursos de forma mais eficaz e assim promover a igualdade, a justiça social, manter a coesão social, e de criar uma prosperidade sustentável.

Oportunidade também para celebrar o 70º aniversário do Instituto de Aprendizagem ao Longo da Vida. ■

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Moto Morini X-Cape - la piú bela

A Moto Morini é uma marca italiana fundada em 1937. Com uma história atribulada, granjeou, no entanto, uma boa imagem desportiva, designadamente nas décadas de 50 e 60, quando participou, com excelente palmarés, em vários campeonatos, tendo sido responsável pelo lançamento de um dos maiores campeões da história do motociclismo, Giacomo Agostini.

Em 2009 a Morini entrou em falência e depois de passar por vários proprietários acabou por ser adquirida, em 2018, pelo grupo chinês Zhongneng Vehicle, encontrando-se agora numa fase de revitalização.

E não poderia ter feito melhor para tal objetivo do que o lançamento da X-Cape.

Do ponto de vista estético dificilmente poderia ter feito melhor. A X-Cape é, sem dúvida, das mais bonitas trail do mercado, sendo ainda mais impactante ao vivo do que nas fotos, estando ao nível do que de mais belo fazem os italia-



nos neste segmento, como a Aprilia Touareg. Mas apesar disso não deixa de mostrar uma excelente robustez, que se traduz num peso elevado, cerca de 230 Kg.

O motor, única parte que é fabricada na China, é um 649 cc com 60 cv às 8250 rpm. Embora não seja uma potência muito elevada, é bem suficiente para movimentar de forma viva a X-

Cape. As suspensões (forquilha Marzhoci e amortecedor KYB), travões (Brembo) e outros componentes permanecem de origem italiana e garantem estabilidade e previsibilidade de



reação permitindo confiança e segurança de condução.

Um assento largo e um vidro ajustável em altura ajudam ao conforto em viagem mais longas e um ecrã TFT de 7 polegadas com grafismos coloridos, fornece muita informação, incluindo a monitorização da pressão dos pneus e possibilita o emparelhamento do smartphone via bluetooth ou dos intercomunicadores.

A X-Cape é, sem dúvida, uma moto bem-nascida e que tem todos os requisitos para ser um sucesso, incluindo o preço competitivo, que se inicia nos 7190 euros. ■

**Valter Lemos** ¶

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



## FUNDAÇÃO SANTANDER

### Bolsas para curso no Técnico

¶ O Santander Universidades, através da Fundação Santander Portugal acaba de lançar mil bolsas Santander Digital Business Development para formação com a chancela de qualidade do Técnico+ Formação Avançada, a escola pós-graduada do Instituto Superior Técnico (IST).

As bolsas destinam-se a todas as pessoas que pretendam adquirir e aprofundar competências digitais essenciais.

Em nota enviada à nossa redação, a Fundação Santander explica que o objetivo do curso passa por ensinar os participantes a identificar as principais competências da atual transformação digital, nomeadamente a análise da importância da experiência do cliente, a gestão de

operações digitais e o modelo de negócio para a transformação digital.

A primeira fase do curso consiste em quatro módulos, um por semana, agrupados num curso online em transformação digital (MOOC – Massive Open Online Course). Os 30 participantes com melhor avaliação são convidados a frequentar as seguintes etapas do curso. Na segunda fase, ao longo de cinco semanas, são ministrados os módulos Digital Technologies e Business Development, com 45 horas de estudo por cada módulo.

A terceira e última fase consiste no módulo final e avaliação e tem a duração de três semanas. O curso deverá terminar no dia 27 de março de 2023. ■



## PRÉMIO PROFESSOR JOSÉ ADRIANO

### Leopoldina Alves vence

¶ Leopoldina Alves, docente do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria, acaba de ser distinguida com o Prémio de Empreendedorismo Professor José Adriano, atribuído pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

O Prémio Empreendedorismo Professor José Adriano foi criado pelo CCISP em fevereiro de 2021, prevenido a atribuição de um prémio monetário no valor global de 5.000 euros, a ser partilhado entre o docente (2.000 euros) e a instituição onde este leciona (3.000 euros), resultando de um patrocínio do Banco Santander.

O reconhecimento ocorreu no âmbito da segunda edição do Prémio, que visa distinguir um(a) docente(a) do Ensino Superior Politécnico que se tenha evidenciado pelos seus trabalhos na área do Empreendedorismo, reconhecendo desta forma o seu contributo para o desenvolvimento de uma cultura mais empreendedora no âmbito do Ensino Superior. A entrega do prémio teve lugar a 15 de setembro, no Politécnico de Beja, inserida na cerimónia do Poliempreeende.

“Qualquer reconhecimento público do nosso trabalho constitui

sempre um estímulo para continuar um percurso que nunca se encontra finalizado e dá-nos sempre força para fazer mais, e sobretudo, melhor. A atribuição deste prémio foi bastante gratificante, quer enquanto profissional do Ensino Superior Politécnico nacional, quer pelo simbolismo que encerra”, afirma Leopoldina Alves.

O CCISP decidiu galardoar a docente do Politécnico de Leiria pela “robustez da candidatura, verificável em todas as dimensões avaliadas, com particular ênfase na vertente pedagógica e nas atividades de transferência de conhecimento/tecnologia e criação de empresas”.

O painel de júri alicerçou igualmente a atribuição deste prémio no trabalho de campo realizado por esta docente ao longo de vários anos no exercício de funções relacionadas com a área do concurso e no papel que teve no processo de organização e administração do Poliempreeende, contribuindo em muito para a consolidação desta iniciativa de bandeira dos Politécnicos portugueses enquanto concurso de referência no âmbito do empreendedorismo, criação de negócios e ideias inovadoras com potencial para aplicação na sociedade», destacou o júri. ■



## FUNDAÇÃO SANTANDER NO POLIEMPREEENDE

### Warn Driver vence concurso

¶ O projeto Warn Driver, do Politécnico do Porto, foi o grande vencedor da edição deste ano do Concurso Poliempreeende, cuja final nacional decorreu no Politécnico de Beja. O júri, composto pela Fundação Santander Portugal, a Delta Ventures e pela Ordem dos Contabilistas Certificados considerou aquele como o projeto mais inovador e melhor sustentado.

Ricardo Carvalho, estudante da Pós-Graduação em Criação e Desenvolvimento de Negócios

do Iscap P.Porto, um dos promotores do projeto, explica que o Warn Driver é uma tecnologia baseada em QR Code, que permite que qualquer pessoa contacte o proprietário de uma viatura para o alertar de um qualquer problema, desde uma simples janela aberta, a um estacionamento irregular, entre muitas outras possibilidades.

O projeto foi apoiado pela Startup Porto – a unidade de apoio ao empreendedorismo e inovação do Politécnico do Porto.

De referir que a 18ª edição do Poliempreeende, promovido pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e há vários anos apoiado pelo Santander Universidades Portugal, teve lugar no Instituto Politécnico de Beja. Este prémio promove uma cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento da criatividade, das ideias inovadoras e valorizando o conhecimento gerado junto de todos os que participam no concurso de ideias e planos de negócios. ■



## FUNDAÇÃO SANTANDER APRESENTA LIVRO

### Poupança para os mais novos

¶ O livro “Maria e o Segredo da Poupança”, da autoria de David Cruz e Silva, Isabel Abreu Lima, Duarte Gouveia, Ricardo Figueiredo e Pedro Rocha e Mello, com prefácio de António Simões, presidente Executivo do Santander Espanha & Responsável Regional para a Europa, foi apresentado na última edição da Feira do Livro, em Lisboa

Com apenas 10 anos, sem saber o que são as dificuldades ou as preocupações, a vida da pequena criança e da sua família sofre uma grande transformação depois de um acontecimento inesperado. Através de várias perguntas, diferentes desafios e a ajuda da avó “Hilda”, “Maria” vai descobrir como é que poupar pode ajudar a alcançar os seus

objetivos e da sua família.

O livro faz parte da estratégia de promoção de literacia financeira da Fundação Santander Portugal, como explica a diretora para a Responsabilidade Social e Comunicação, Cristina Dias Neves, e tem o objetivo de ajudar os mais novos a compreender os conceitos básicos do funcionamento do dinheiro e da poupança. ■

## ANÚNCIO FEITO PELA MINISTRA

# Joaquim Mourato é o novo Diretor-Geral do Ensino Superior

¶ Joaquim Mourato, ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores e do Politécnico de Portalegre, é o novo Diretor-Geral do Ensino Superior. O anúncio foi feito pela Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, durante a receção aos novos alunos do Politécnico de Portalegre, no dia 17 de outubro.

Joaquim Mourato deverá entrar em funções a 1 de novembro.

Em declarações ao Ensino Magazine, Joaquim Mourato olha para esta escolha “como um desafio importante, tendo como base a minha experiência e o meu percurso com instituições de ensino superior, no ensino e na ciência”.

O novo Diretor-Geral considera que “o momento que temos pela frente é de grandes desafios. A próxima década é muito importante, com o Plano de Recuperação e Resiliência, com o novo quadro comunitário de apoio e com grandes investimentos a realizar no âmbito da ciência e do ensino superior. A Direção-Geral do Ensino Superior que tem as funções de conceber



e implementar as políticas para o ensino superior tem também uma grande responsabilidade. Irei procurar desempenhar da melhor forma estas funções, com a equipa

da Direção-Geral, com o Ministério e com as instituições, numa lógica de proximidade e de entender as dificuldades das instituições para procurarmos soluções e irmos construindo passo a passo um ensino superior melhor”.

Joaquim Mourato é professor coordenador da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre. É conselheiro do Conselho Nacional de Educação e Avaliador da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

É doutorado em Ciências Económicas e Empresariais e tem dedicado grande parte da sua vida profissional às áreas da gestão estratégica e da qualidade das instituições de ensino superior.

Foi presidente do CCISP entre 2013 e 2016, presidente do Politécnico de Portalegre entre 2009 e 2017 e administrador da mesma instituição entre 2000 e 2009.

Membro do Board da Rede Europeia das Universidades de Ciências Aplicadas e do Board da Federação Mundial dos Colégios e Politécnicos, é natural de Monforte, concelho de Portalegre. ■

## INSCRIÇÕES ABERTAS

### Desafio do professor em debate

¶ O ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, e os investigadores e docentes do ensino superior João Ruivo e Rosa Araújo, são os oradores do Encontro de Professores promovido pela Associação de Solidariedade Social de Professores, no próximo dia 19 de novembro, em Castelo Branco.

A iniciativa terá lugar na Biblioteca Municipal e tem como tema “Desafio do Professor – Aliar o presente ao futuro”. As inscrições estão abertas até ao dia 11 de novembro.

O evento terá início às 10H00 com a sessão de abertura, onde estarão presentes Ana Maria Moraes, presidente daquela Associação, e Leopoldo Rodrigues, presidente da autarquia albacastrense. O primeiro painel, subordinado ao tema “A educação é uma utopia ou uma realidade para a mudança da sociedade, será proferido por Valter Lemos, às 10H30.

João Ruivo, diretor fundador do Ensino Magazine, abordará, às 12H15, o tema “Da escola unidimensional à escola concentracionária: como gerir o poder da desordem”. Já depois do almoço será a vez de Rosa Araújo falar sobre “A inquietude do envelhecer – reflexões para a dignificação da vida dos professores”. ■

Publicidade

# #LGW22

## 17 a 20 de Nov.

FIL | PARQUE DAS NAÇÕES

O MAIOR EVENTO NACIONAL DE VIDEOJOGOS ESTÁ DE VOLTA PARA MAIS UMA EDIÇÃO!

SABE MAIS EM:  
[LISBOAGAMESWEEK.PT](http://LISBOAGAMESWEEK.PT)

BILHETES EM:  
[WWW.TICKETS.FIL.PT](http://WWW.TICKETS.FIL.PT)

Organização

fundação aip  
pessoas.empresas.economia.

CCL  
Centro de Cultura e Lazer

FIL  
Centro de Inovação e Congresso de Lisboa

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
OUTUBRO 2022

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

CONCURSO EUROPEU  
DE FOGUETES REÚNE  
500 ESTUDANTES  
DE TODA A EUROPA

## JOVENS UNIVERSITÁRIOS NA ROTA DO ESPAÇO

Design Gráfico: Rui Salgueiro Fotomontagem a partir de fotografias da AEP

Magazine  
Gamer

O Amigo  
Crocodilo (Dob.)

FIFA 23

Halo H50G  
AC1900 Dual-Band



## CONCURSO EUROPEU DE FOGUETES REÚNE 500 ESTUDANTES DE TODA A EUROPA JOVENS UNIVERSITÁRIOS NA ROTA DO ESPAÇO



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

A equipa RED | Rocket Experimental Division, do Instituto Superior Técnico, venceu o Prémio motor sólido 3000 metros na terceira edição do EuRoC – European Rocketry Challenge, a primeira competição universitária de lançamento de foguetes na Europa, que decorreu em Ponte de Sor (no âmbito do Portugal Air Summit) e no Campo Militar de Santa Margarida, de 11 a 18 de outubro.

Promovido pela Agência Espacial Portuguesa – Portugal Space, o concurso reuniu 18 equipas de 11 países, 500 estudantes, muita ousadia, ciência, tecnologia e capacidade de criar. Mas também muito trabalho.

Na competição, a equipa italiana seria a grande vencedora ao conquistar os prémios EuRoC; Melhor relatório Técnico; e ANACOM, para a melhor ocupação espectral. A equipa Aerospace Team Graz, da Áustria, conquistou os prémios New Space e de Equipa, enquanto os britânicos do projeto Endeavour foram distinguidos com o Prémio Payload, patrocinado pela Agência Espacial Europeia. Nas diferentes categorias de motores em prova, sagraram-se campeãs, além da equipa nacional, as equipas: TU Wien Space Team (Áustria), com prémio motor líquido 3000 metros; e EPFL Rocket Team (Suíça), com Prémio motor sólido 9000 metros.



## A AVENTURA DE ATERRAR O PRIMEIRO ROCKET PORTUGUÊS

A três dias do lançamento do foguete (leia-se rocket, missil ou pequeno foguetão) a equipa portuguesa faz os últimos ajustes nas boxes instaladas no aeródromo de Ponte de Sor, onde decorreu o Portugal Air Summit. “No ano passado já participámos na competição. Este ano viemos com o Baltazar (nome do foguete), que está mais otimizado a nível eletrónico. O objetivo é lançá-lo até aos três mil metros exatos e fazer regressar metade da estrutura em segurança”, referem Carmen Fonseca e Pedro Rosado, respetivamente diretora técnica e coordenador do projeto RED.

Momentos antes, Elvira Fortunato, ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, visita espaço onde as equipas inscritas fazem os últimos ajustes para os lança-

mentos que serão feitos a partir do Campo Militar de Santa Margarida, ao longo dos três dias e com todas as medidas de segurança. “A ciência que temos em Portugal é muito boa, em algumas áreas é excelente, aliás, nós damos cartas a nível internacional”, sublinha a também investigadora portuguesa, nomeada por duas vezes para o prémio Nobel.

“Para além do desenvolvimento dos foguetes também fazemos outros projetos. Queremos aterrar em segurança o primeiro rocket português. Por isso, o Baltazar está equipado com dois paraquedas (um mais pequeno que abrirá aos três mil metros de altitude e outro, maior, que será ativado aos 400 metros)”, esclarecem.

No projeto RED surge outra inovação: “o foguete tem aquilo a que chamamos travões aéreos, para que não seja excedida a altitude dos três quilómetros”, revelam Carmen Fonseca e Pedro Rosado, enquanto respondem também às questões que são colocadas pelo presidente da ANACOM

– Autoridade Nacional de Comunicações, João Cadete de Matos, que nos acompanha na visita às “oficinas” das equipas a concurso.

“Queremos ser pioneiros em tecnologia espacial e fazer a ligação entre a academia e as empresas”, reafirmam os líderes de uma equipa composta por 60 estudantes do Instituto Superior Técnico, de várias áreas formativas. “É um desafio enorme conciliar as aulas com o projeto, o que exige profissionalismo. Temos uma grande paixão em aplicar a teoria à prática”, acrescentam.

O lançamento acaba por ocorrer na manhã de sábado. “Estamos muito orgulhosos”, disse Pedro Rosado. A sensação de terem alcançado o objetivo que resulta de muitos meses de trabalho é “única”, contrastando com o de outras equipas que, por questões técnicas, não conseguiram lançar os seus foguetes, mas que ainda assim receberam a atenção e o incentivo de todos.



## UMA PORTUGUESA ENTRE INGLESES

A presença portuguesa nesta competição não se resumiu à equipa RED. É certo que a formação Fénix Rocket Team, que reunia estudantes da Universidade de Coimbra e da Universidade da Beira Interior, teve problemas técnicos e desistiu dois dias antes do início da competição. Mas no projeto britânico do Imperial Colleg London, Lara Alves e João Matias, dois alunos portugueses, juntam o seu saber a um grupo com estudantes de diferentes países.

“Esta é uma equipa que já existe há alguns anos, pelo que os conhecimentos de anos anteriores são utilizados. Não começamos do zero”, diz Lara Alves, dois dias antes do lançamento do foguete britânico.

Nas boxes da equipa inglesa ultimam-se os ajustes finais. Lara Alves, que partiu para Inglaterra com o desejo de estudar no estrangeiro o mestrado integrado em Engenharia Aeronáutica, mostra-nos uma das novidades do projeto: “um paraquedas, com pequenos painéis solares, que irá equipar o rocket. No futuro esta tecnologia poderá ser incorporada no vestuário, permitindo por exemplo que se carregue o telemóvel a partir da roupa”.

Cumpram-se assim outros dos objetivos do concurso europeu, que passa também por “incentivar os alunos a estudar ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas”, como revela a organização.

Aluna do 3º ano, trocou Setúbal por Londres. Lara Alves confessa estar satisfeita. “Está a ser uma experiência muito boa. Tentei escolher as melhores escolas des-



ta área”. O projeto inclui alunos de várias áreas como o aeroespacial, informática, química ou eletrónica. “Temos como objetivo lançar o foguete até aos três quilómetros de altura. A missão consiste também em fazer regressar em segurança metade do foguete”, explica.

Problemas de telemetria acabam por deixar o foguete em terra. Agora há que ana-



MARTA GONÇALVES, AGÊNCIA ESPACIAL PORTUGUESA

## OPORTUNIDADE PARA O MUNDO DO TRABALHO

lisar o que correu mal. Tudo faz parte da aprendizagem.

O EuRoc para além de estimular os estudantes de engenharia a projetar, construir e lançar seus próprios veículos, constitui uma oportunidade para os estudantes contactarem com as empresas que estão no setor aeroespacial. “Os patrocinadores da iniciativa são atores do setor que aqui vêm buscar talentos para se juntarem às suas empresas”, justifica Marta Gonçalves, gestora de projetos da área da ciência e educação, da Agência Espacial Portuguesa. A também coordenadora do concurso fala ao Ensino Magazine no Campo Militar de Santa Margarida, momentos antes de se iniciarem mais três lançamentos. Na base as equipas colocam os seus foguetes na estrutura de lançamento. “Esta é a edição que está a correr melhor. A experiência ajuda”, diz, enquanto lembra que das 43 candidaturas, foram admitidas 25 equipas no concurso, tendo desistido sete.

A bandeira amarela, que garante alguma liberdade de circulação na zona de lançamentos, está quase a ser substituída por outra de cor vermelha, que obriga todos os presentes a irem para uma área de segurança e a abandonar a bancada existente. “Hoje em dia a questão do espaço está a tomar outro fôlego. No setor espacial há uma mudança de paradigma, os investimentos estão a passar da parte governamental para o setor comercial. Ouve-se falar cada vez mais do espaço e isso gera interesse junto dos jovens. O próprio setor espacial está a ganhar uma nova dinâmica, com o aparecimento de novos atores”, acrescenta Marta Gonçalves.

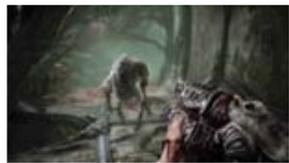
O entusiasmo entre público, restrito, que se encontra no local é grande. Para os estudantes é um misto de apreensão e confiança no foguete que querem lançar. “O que tentamos fazer com este concurso é aproximar os jovens e o público em geral «do espaço». É verdade que todos, em criança,



olhamos para o espaço e temos um grande fascínio por ele. Mas também é verdade que isso se vai esbatendo à medida que crescemos, devido à sua complexidade. Ao fazermos esta iniciativa dizemos aos estudantes universitários que estando numa equipa é possível construir um foguete e estar junto deste setor”, reafirma.

A bandeira vermelha toma conta do campo de lançamento e uma forte buzina dá o sinal sonoro. Depois vem a contagem decrescente. A maioria dos foguetes cumpre a sua missão. A competição encerra de forma positiva. “Estou certo de que juntos, no futuro, iremos fazer história no contexto europeu e também mundial”, frisa Eduardo Ferreira, vice-presidente da Agência Espacial Portuguesa, na sessão de encerramento do evento. “É importante dar espaço às vossas ambições enquanto futuros profissionais do setor, bem como à nossa missão como Agência Espacial. Desde 2020, é notória a forma como evoluímos e isso só é possível graças a todas as pessoas envolvidas na organização deste concurso, mas, obviamente, devido ao vosso empenho e dedicação”, conclui, agora em nota enviada ao Ensino Magazine, garantindo que a edição de 2023 está já a ser preparada. ☐

Este Magazine Gamer será sobre os melhores jogos de terror, e conta com a participação do meu amigo Francisco Marinho.



**Scorn**

Num mundo extraterrestre pós apocalíptico, desprovido de qualquer tipo de vida aparente, dos restos do que parecem ser de uma antiga civilização bastante desenvolvida com uma mistura entre tecnologia e matéria orgânica, surge um humanoide sem nome e identidade. Apesar do seu nascimento prematuro, o mesmo demonstra uma alta capacidade de utilizar essa mistura cibernética, tanto para sobreviver nesse mundo, como para abrir caminhos dentro de instalações misteriosas, para cumprir o seu objetivo oculto.



**Silent Hill**

O clássico de PS1, tem ainda hoje muito para oferecer, desde daquela neblina misteriosa, até aos vários finais possíveis, este jogo de 1999, é um clássico que deve ser apreciado por todos aqueles que gostam do género de terror.



**Doki Doki Literature Club**

Terminamos esta lista com um jogo que pode ser jogado gratuitamente no computador, o Doki Doki Literature Club. Este jogo que começa bastante inocente, tendo como protagonista o único rapaz num clube de leitura só com raparigas, as quais estão atraídas por ele. O jogo vai-se tornando cada vez mais assustador à medida que avançamos na história com as personagens, cada vez mais, a quebrar a quarta parede. ☹

Afonso Carrega  
Francisco Marinho  
(Alunos do ensino secundário)



**O Amigo Crocodilo (Dob.)**

Quando a família Primm se muda para Nova Iorque, o seu filho Josh luta para adaptar-se à nova escola e aos novos amigos. Tudo isso muda quando ele descobre Lyle -um crocodilo cantor que adora banhos, caviar e boa música -a viver no sótão da sua nova casa. Os dois tornam-se amigos rapidamente, mas quando a existência de Lyle é ameaçada pelo malvado vizinho Sr. Grumps, os Primm devem unir-se ao carismático dono de Lyle, Hector P. Valenti, para mostrar ao mundo que a família pode vir dos lugares mais inesperados e não há nada de errado num grande crocodilo que canta e que tem uma personalidade ainda maior. ☹

Título original: Lyle Lyle Crocodile; Animação, Comédia; Data de Estreia: 27/10/2022; Realização: Will Speck e Josh Gordon; País: EUA; Idioma: Português.

Fonte: Castello Lopes



**FIFA 23**

O FIFA 23 leva o The World's Game para dentro de campo, com os torneios masculinos e femininos do FIFA World Cup™, a adição de equipas de futebol feminino e novas formas de jogar os teus modos favoritos. As melhorias à tecnologia HyperMotion2 trazem ainda mais ação e realismo do futebol para o campo na PS5. Alimentadas com o dobro das capturas de movimentos reais, as partidas apresentam uma quantidade nunca antes vista de animações de futebol realistas. ☹

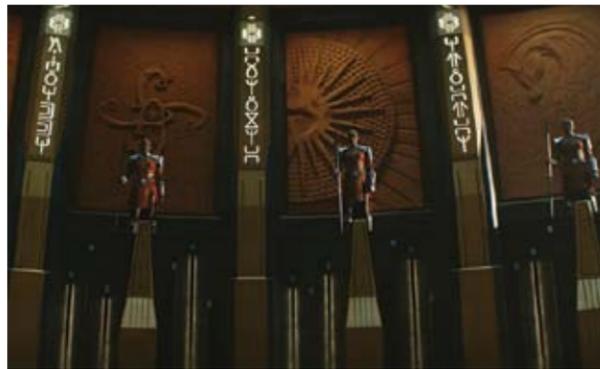
Fonte: Playstation



**Halo H50G AC1900 Dual-Band**

Halo funciona como um sistema unificado para garantir um sinal WiFi forte em cada canto da sua casa, proporcionando uma experiência de rede incrivelmente rápida e estável. A interrupção e o buffering serão coisas do passado. Em comparação com um router único normal que tem um alcance limitado para cantos remotos da casa, o Halo H50G funciona como um sistema unificado para garantir um sinal WiFi rápido e estável em toda a sua casa, cobrindo até 550 m² e eliminando zonas mortas WiFi. Desfrute de WiFi de malha lisa desde a porta da frente até ao quintal. ☹

Fonte: PC Diga

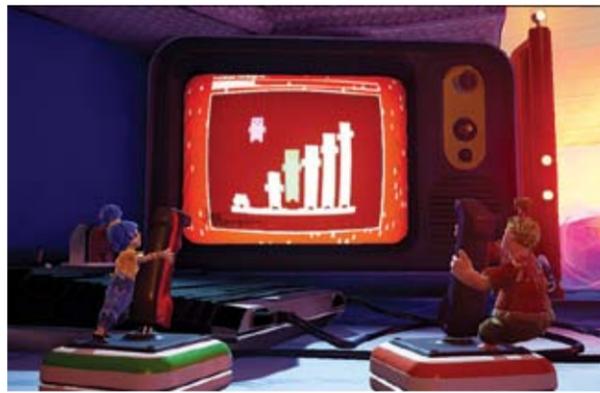


**Black Panther: Wakanda Para Sempre**

Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milage lutam para proteger a nação fragilizada de outros países. Enquanto o povo de Wakanda se esforça para continuar em frente neste novo capítulo, a família e amigos do falecido rei precisam de se unir com a ajuda de Nakia, integrante dos Cães de Guerra, e Everett Ross. Enquanto tudo isso, Wakanda ainda terá que aprender a conviver com a nação debaixo d'água, Atlantis, e seu rei Namor. ☹

Título original: Black Panther: Wakanda Forever; Aventura, Sci-Fi; Data de Estreia: 27/10/2022; Realização: Ryan Coogler; País: EUA; Idioma: Inglês.

Fonte: Castello Lopes



**It Takes Two**

It Takes Two apresenta um novo género de aventura de plataforma, criado exclusivamente para ser jogado em cooperação. Convida um amigo para jogar gratuitamente com o Friend's Pass e trabalha em conjunto em toda a variedade de desafios de jogo alegres e inquietantes. Domina as habilidades de personagens únicas e associadas em todos os novos níveis. Ajudem-se mutuamente através de obstáculos inesperados. Vive uma história sentida e hilariante de uma relação fraturada. ☹

Fonte: Nintendo



**Coluna Xiaomi Smart Speaker**

É mais do que apenas uma coluna inteligente com display LED que suporta brilho adaptável. Também pode escolher as suas músicas, cantores, géneros e cenas favoritos ao definir o alarme para acordar com música melodiosa e começar o dia de bom humor. Pode usar diferentes comandos de voz para controlar a coluna inteligente. Para reproduzir música, saber a previsão do tempo, ficar atento às últimas notícias ou aumentar/diminuir o volume, tudo o que precisar, basta dizer "Ok Google". ☹

Fonte: PC Diga

**1 Born Pink  
Blackpink**



**2 Harry's House  
Harry Styles**

**3 Animals  
Pink Floyd**

**4 Harry Styles  
Harry Styles**

**5 Xxv  
Robie Williams**

**6 Ultraviolence  
Lana del Rey**

**7 The Dark Side of the  
Moon - Pink Floyd**

**8 Gigaton  
Pearl Jam**

**9 Hybrid Theory  
Linkin Park**

**10 Beerbongs and  
Bentleys - Post Malone**

Fonte: Associação  
Fonográfica Portuguesa

**1 Unholy  
Sam Smith & Kim  
Petras**



**2 I'm good (Blue) -  
David Guetta ft Bebe Rexha**

**3 Forget me  
Lewis Capaldi**

**4 I ain't worried  
Onerepublic**

**5 Cuff It  
Beyonce**

**6 Super Freaky Girl  
Nicki Minaj**

**7 Under the Influence  
Chris Brown**

**8 Bad Habit  
Steve Lacy**

**9 Psycho  
Anne-Marie & Aitchn**

**10 Big city life  
Luude & Mattafix**

Fonte: APC Chart

# ENSINO MAGAZINE



outubro 2022

Dossier dedicado  
ao Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

DOSSIER



## IPCIB 42 anos a formar e a dinamizar a região

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

**Cidades inteligentes  
debatidas à escala global**

→ P VI

NA EST

**Transferência de conhecimento  
em conferência internacional**

→ P V

A3ES DÁ ACREDITAÇÃO MÁXIMA

**Mestrado em gerontologia  
acreditado por 6 anos**

→ P VI

NO AUDITÓRIO DOMINGOS RIJO

**Turismo dos Territórios do Interior  
em livro apresentado na ESGIN**

→ P VII

Publicidade

**FIDELIDADE**  
SEGUROS DESDE 1908

**Domusseguro**  
Sociedade Mediação Seguros, Lda  
Vitor Marques • Paulo Vilela

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco  
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | [geral@domusseguro.com](mailto:geral@domusseguro.com)

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt)



ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# IPCB 42 anos a formar e a dinamizar a região

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinala 42 anos dia 28 de outubro. António Fernandes, presidente da instituição destaca, em entrevista respondida por escrito, o crescimento que o IPCB teve em número de alunos, mas também as prioridades para o seu segundo mandato.

**Conhecidos os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior (CNAES), e conhecendo também os resultados dos concursos especiais, qual o balanço que faz da entrada de novos alunos na instituição?**

O balanço é francamente muito positivo com o IPCB a crescer relativamente ao número de novos estudantes. Neste momento contabilizamos mais de 1800 novos estudantes colocados nos diferentes níveis de formação: Cursos Técnicos Superiores Profissionais, licenciaturas e mestrados. São resultados muito animadores, que deverão ser motivo de orgulho para toda a comunidade académica, e que confirmam o crescimento sustentado do Politécnico de Castelo Branco vivido nos últimos anos.

Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior 2022/23, o IPCB foi o politécnico do interior do país com a taxa de ocupação de vagas mais elevada, 74,9%, considerando os resultados das 3 fa-



ses do concurso. De salientar ainda que, na 1.ª fase do CNA, o IPCB registou um aumento de 14% no número de colocados, ocupando a 4.ª posição das instituições (politécnicos e universidades) que mais aumentaram percentualmente o número de novos estudantes. Relativamente à 2.ª fase, com um aumento de 31%, o Politécnico de Castelo Branco foi a instituição que registou o maior aumento de colocados, considerando todos os politécnicos e universidades portuguesas. Através do CNA estão no IPCB 741 novos estudantes. Através

de outros regimes 547 novos estudantes e através do concurso local da ESART 46 novos estudantes.

No que diz respeito a outros graus de ensino, encontram-se colocados 200 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e 281 estudantes nos mestrados. Aguardamos ainda pela 3ª fase de candidaturas.

Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Ciências Florestais, Sistemas de Informação Geográfica,

Proteção Civil e Gestão de Negócios, com um total de cerca de 100 candidatos aptos para seriação.

**Foi eleito para um segundo mandato. Quais as prioridades para os próximos quatro anos?**

Nos próximos quatro anos é obrigatório mantermos e reforçarmos a aposta na ciência e no ensino superior pelo seu importante papel no desenvolvimento e implementação de soluções conducentes a maior coesão, competitividade e conhecimento, em alinhamento com o processo de convergência europeia para 2030. No contexto concreto do IPCB, identifiquei 5 principais eixos de intervenção:

Especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, atraindo mais jovens para as áreas STEAM (science, technology, engineering, the arts, and mathematics) e promovendo a atualização de competências em mais adultos, em estrita ligação com organizações empresariais e institucionais da região, possibilitando maiores níveis de empregabilidade em áreas estratégicas com elevado potencial. Simultaneamente, manter níveis elevados de captação de estudantes nacionais e internacionais para os diferentes ciclos de estudo ministrados no IPCB em alinhamento com as necessidades da sociedade e tendo em conta a

Publicidade



necessidade de implementação de novos métodos de aprendizagem que combinem com o desígnio de transição digital da sociedade;

Consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade e em alinhamento com boas práticas de redes internacionais de investigação e desenvolvimento que o IPCB deverá integrar;

Reforço da cooperação institucional valorizando o IPCB enquanto centro de ciência, tecnologia, inovação e competências, capaz de promover a participação ativa e colaborativa dos diferentes atores que integram relevantes redes nacionais e internacionais de transferência de conhecimento e que em conjunto criam condições para o desenvolvimento e transformação das regiões, do país e do mundo;

Sustentabilidade organizacional com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes, promovendo a utilização eficiente dos recursos e a redução gradual da dependência do financiamento para formação inicial, assim como o desenvolvimento e valorização pessoal e profissional do capital humano existente, com particular destaque para a igualdade e inclusão, onde a existência de adequadas condições de apoio social e integração dos estudantes deverá ser uma prioridade;

Melhoria das infraestruturas através do melhor aproveitamento de fundos europeus para a requalificação das instalações das escolas bem como a manutenção dos espaços tendo em conta as disponibilidades orçamentais existentes.

#### De que forma o IPCB poderá crescer em número de alunos nos próximos anos?

É o imperativo apostarmos numa oferta de um ensino de excelência, perfeitamente ajustado às necessidades e exigências atuais e futuras do mercado, em domínios diversificados como as áreas STE-AM sem descurar a aposta nas soft skills, desenvolvidas pelas pessoas e que remetem para características de personalidade, como a empatia, a capacidade de comunicação e de organização e a flexibilidade.

Por outro lado, a (re)qualificação da população ativa deverá ser uma prioridade. A população estudantil portuguesa a frequentar o ensino superior caracteriza-se por ser uma das mais jovens da Europa. Esta característica representa uma apreciável oportunidade para um maior crescimento do ensino superior português, trazendo mais adultos para o processo, através de programas específicos de formação e requalificação ao longo da vida.

Na minha opinião o IPCB deve optar por uma oferta formativa



tencialmente especializada nas áreas de intervenção onde possui corpo docente altamente qualificado e onde tem obtido excelentes resultados ao nível da captação de novos estudantes. Considera-se adequada a aposta na conceção de novos cursos de licenciatura nestas áreas tendo em vista o crescimento do número de estudantes inscritos nas licenciaturas do IPCB. Além disso, a diversificação e aposta na atração de novos públicos, jovens e adultos, para áreas específicas de formação e em alinhamento com a tendência europeia, parece uma estratégia inevitável para uma instituição que pretende evoluir e melhorar a sua especialização e internacionalização.

O IPCB deverá garantir a sua autonomia e mostrar disponibilidade para participar na discussão de políticas públicas ao nível da coordenação territorial da oferta formativa do ensino superior, assumindo papel ativo ao nível da cooperação com outras IES, contribuindo para o desenvolvimento dos sistemas científico e tecnológico e do ensino superior da região e do país.

#### O Campus da Talagueira, num investimento da autarquia, tem as obras de ligação entre as escolas superiores de saúde e de artes aplicadas quase concluídas. Que mais valias esse espaço pode trazer à comunidade académica e à cidade?

As obras estão praticamente concluídas, de facto. O nosso objetivo é criar um espaço académico e de lazer aberto a toda a comunidade, que melhore a qualidade de vida não só dos estudantes, mas também de todos os albacastrenses.

Foi efetuada uma intervenção profunda numa área de cerca de 5 hectares, que exigiu remoção de terras, instalação de diversas infraestruturas e melhoria de infraestruturas existentes, sistemas de drenagem e equipamentos. Para além

dos arranjos paisagísticos, com espaços verdes e áreas arborizadas, o espaço inclui um anfiteatro ao ar livre, pérgolas com mobiliário urbano (bancos e mesas, entre outros), um calçada entre as duas escolas, uma ciclovia interligada com a rede de ciclovias da cidade e um novo estacionamento junto à entrada principal da ESART.

#### A questão do alojamento é importante para o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES). O que está previsto para fazer face a esta questão?

A questão do alojamento é uma questão relevante para qualquer instituição de ensino superior e para qualquer cidade acolhedora de estudantes. As residências do IPCB possibilitam uma taxa de cobertura de cerca de 8% sendo uma das maiores taxas de cobertura do país. Evidentemente que consideramos que esta disponibilidade deverá ser aumentada e por esse motivo estamos atentos a possibilidades de financiamento que possam surgir no sentido de aumentarmos a capacidade de alojamento e melhorarmos as atuais condições das residências de estudantes.

Para além das residências estamos fortemente empenhados na disponibilização de espaços aos estudantes, designadamente salas de reunião e salas de estudo, geridas pelas estruturas estudantis e que permitem a realização de atividades de acolhimento e integração dos novos estudantes.

#### O Consórcio A23 já está em funcionamento. Que ofertas vão surgir nos três politécnicos?

A Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network) é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas Proteção de Pessoas e Bens e Competências Digitais.

As ofertas formativas focam-se em Microcredenciações, que no fundo são cursos breves para ativos, em Cursos Técnicos Superiores Profissionais e em Pós-Graduações. O objetivo é que estes cursos sejam lecionados em estreita colaboração com o tecido empresarial e que contribuam para a melhoria das competências e produtividade dos trabalhadores.

De referir ainda que os estudantes destas formações podem beneficiar da atribuição de bolsas e de prémios de mérito, de valor equivalente (ou em alguns casos específicos superior) ao custo das propinas associadas à sua frequência.

#### A ministra do Ensino Superior já referiu que pretende encontrar uma nova fórmula para o financiamento das IES. Que aspetos devem ser tidos em conta na sua perspetiva?

O financiamento das instituições de ensino superior deverá ter em conta, naturalmente, o número de estudantes de cada instituição. Esta será, indiscutivelmente, uma variável do modelo de financiamento. Haverá, contudo, outras variáveis que deverão também ser incluídas e considero muito importantes para esse mesmo modelo de financiamento. A dimensão da instituição, a localização da instituição, o impacto económico, social e cultural, da presença da instituição no território, a evolução da instituição em diferentes domínios, os resultados da gestão, entre outros, são exemplos que deverão ser considerados. É algo complexo de se conseguir, mas penso ser possível encontrar um modelo justo com a participação de todos no debate a fazer.

A alteração de designação dos politécnicos para universidades politécnicas e a luz verde para que possam ministrar doutoramentos ainda não foram regulamentados.

#### Acredita que está para breve? O que isso poderá mudar no IPCB?

A aprovação da iniciativa legislativa de cidadãos - Valorização do ensino politécnico nacional e internacionalmente - focada na proposta de alteração cirúrgica da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, levada à Assembleia da República para discussão na generalidade no passado dia 23 de junho e votada no dia 24 de junho, foi aprovada por unanimidade.

O que se pretende em concreto é que os Politécnicos possam outorgar do grau de doutor e a atual designação de Instituto Politécnico seja alterada para Universidade Politécnica.

A existência de programas de doutoramento nos Politécnicos implicará mais investigação, desenvolvimento e inovação (I,D&I) junto de empresas e instituições, reforçando ainda mais o papel dos Politécnicos no desenvolvimento económico e social das regiões onde se inserem.

Alterar a designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas é um reconhecimento do percurso efetuado por estas instituições, hoje com um corpo docente predominantemente doutorado e com resultados concretos de investigação realizada e produção científica relevante publicada nas melhores revistas internacionais. O termo Universidade é globalmente aceite e promove a afirmação nacional e internacional das instituições.

Entendemos que a alteração da designação para Universidades Politécnicas bem como a possibilidade legal da outorga do grau de doutor são a afirmação da qualidade e vitalidade do ensino superior de Portugal, mas também, e muito importante, do ensino superior das regiões.

#### Relativamente à reorganização do IPCB. Foi anunciado que iria (com o presidente do Conselho geral) reunir com a ministra. Já se concretizou essa reunião? Qual o resultado?

Eu e o Senhor Presidente do Conselho Geral do IPCB fomos muito recentemente recebidos no Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, pelo Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior. Na reunião ocorrida, tivemos oportunidade de apresentar o ponto de situação relativo ao processo da reestruturação organizacional bem como o trabalho desenvolvido desde o ano 2017. Foi uma reunião muito profícua e interessante. No final, o Senhor Secretário de Estado referiu que iria transmitir à Senhora Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior os temas abordados na reunião e que oportunamente seria promovida uma reflexão conjunta sobre o assunto. ■

## NO CINE-TEATRO AVENIDA

# Química dos alimentos reuniu centenas de congressistas

‡ A cidade de Castelo Branco acolheu, entre os dias 23 e 26 de outubro, o XVI Encontro de Química dos Alimentos. O evento decorreu no Cine Teatro de Avenida e juntou mais de 300 participantes.

O Encontro, subordinado ao tema “Bio sustentabilidade e Biossegurança alimentar, Inovação e qualidade alimentar” teve como responsável a docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Ofélia Anjos. “Este evento pretende estreitar relações, criar redes com vista ao desenvolvimento de sinergias no setor agroalimentar”, disse na sessão de abertura a professora do IPCB.

A iniciativa decorreu no âmbito da Sociedade Portuguesa de Química e reuniu os principais investigadores nas áreas das ciências dos alimentos (academia, indústria, representantes de agências nacionais, representantes de agências internacionais, autoridades de controlo, laboratórios governamentais, empresas do setor). “Fazemos química em todo o país. É durante estas ações que se estabelecem relações”, disse Artur Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Química, enquanto sublinhava o facto da aposta passar também pelos mais jovens, dando o exemplo das Olimpíadas da



Química Júnior e Olimpíadas da Química Mais.

Ao longo dos dias do Encontro realizaram-se lições plenárias, keynotes speakers de renome nacional e internacional, e ses-

sões paralelas com comunicações orais e sessões de poster.

Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico, sublinhou a importância do evento. “Nos dias de hoje valoriza-se muito a publi-

cação em revistas, mas é nestes congressos que se podem criar redes e que se podem fazer os intercâmbios de conhecimento”.

A sessão de abertura contou ainda com as intervenções dos

presidentes das câmaras da Serpã, Carlos Miranda, que realçou a dimensão do Encontro, e de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues (ver outra peça).

O Encontro permitiu discutir questões como a Química Alimentar, Química Analítica, Inovação e caracterização de novos produtos, Compostos bioativos, Ómica na análise de alimentos, Autenticidade de alimentos, Segurança alimentar, Embalagens alimentares, Micotoxinas, microplásticos, alergéneos, Resíduos de pesticidas e medicamentos, Quimiometria e Estrutura e qualidade alimentar.

Para além da componente científica, o Encontro teve também uma vertente social, a qual inclui um jantar, uma visita à adega A23, um passeio de barco no Rio Tejo com degustação de produtos regionais, e a possibilidade dos congressistas visitarem, de forma gratuita, o Jardim do Paço e o Museu Tavares Proença Júnior.

Foi também feito o pré-lançamento nacional da Agenda ilustrada “Viver no Campo”, da docente da Escola Superior Agrária, Luísa Nunes. Editado pela RVJ Editores, este diário surge escrito em português, inglês e francês e apresenta ilustrações originais da autora e fotografias. ■

## LEOPOLDO RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

# Questão alimentar é determinante

‡ O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considera que a questão dos alimentos é importante para o futuro. O autarca encerrava a sessão de abertura do Encontro Química dos Alimentos que levou à cidade albacastrense 300 congressistas de vários países, numa organização do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Sociedade Portuguesa de Química, onde a autarquia albacastrense teve um papel determinante.

“A tendência é que as áreas desérticas do planeta terra aumentem. Mas a população também está a aumentar. Isto coloca desafios muito grandes para a produção de alimentos suficientes para



sustentar a humanidade. Daí que a realização destes encontros que debatem a química dos alimentos sejam muito importante”, disse.

O autarca recordou que “em Castelo Branco temos vários exemplos importantes na agroindústria. Uma das maiores produtoras de iogurtes está situada na nossa cidade; Mas também produzimos queijo, azeite e vinhos de excelente qualidade”.

Leopoldo Rodrigues frisou ainda o papel que o Centro Tecnológico de Apoio ao Agro-alimentar (CATAA), de que a Câmara de Castelo Branco é promotora, tem tido “no estudo dos alimentos, na sua análise e na criação de novos produtos”. ■

EVENTO TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

# Transferência de conhecimento em conferência internacional

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em parceria com a Escola de Engenharia da Universidade do Minho, realizou nos dias 29 e 30 de setembro a Conferência Internacional ICOPEV, sobre Economia da Produção e Avaliação de Projetos.

A iniciativa que nos quatro anos anteriores decorreu em Guimarães, numa organização da Universidade do Minho, juntou académicos e profissionais de diversos campos de interesse nas áreas da economia da produção, engenharia e gestão da inovação, empreendedorismo, tomada de decisão ou inteligência empresarial.

O evento internacional, onde o Ensino Magazine marcou presença, visou, através da criação e dinamização de redes colaborativas, impulsionar a inovação regional dos ecossistemas de inovação através de uma forte interação entre o meio académico e a indústria nos domínios da I&D e Inovação.

A Conferência incluiu várias sessões, para além das plenárias, uma visita aos laboratórios do ISQ em Castelo Branco, e um fórum de discussão onde participaram António Fernandes, presidente do IPCB; Luís Farinha (vice-presidente do IPCB); José Augusto Alves, presidente do Conselho Geral do IPCB; António Santos, vogal do Conselho Diretivo da Fundação de Ciência e Tecnologia; Vitor Lucas, diretor fabril da Biotek; Nuno Mendonça (Universidade de Coimbra); Maria do Sameiro e Paula Ferreira (Universidade do Minho); Frazão Guerreiro e Helena Gouveia (ISQ); Vera Lebres (Politécnico de Bragança); Miguel Ferreira (CutPlant)



e João Carrega (jornalista e diretor do Ensino Magazine).

Foi precisamente nesse fórum informal que a academia e as empresas abordaram algumas das questões que preocupam ambos os setores e a necessidade de haver uma maior aproximação entre os dois. A falta de recursos humanos qualificados foi sublinhada pelos gestores, mostrando-se disponíveis para a realização de protocolos com vista à promoção de cursos em conjunto que podem ser de curta duração, mas também de mestrados e doutoramentos, havendo vontade das próprias empresas de cooperarem nesse processo.

A necessidade de juntar ainda mais estes dois mundos foi outra das ideias lançadas a debate, até porque há entidades como o Instituto Português de Pequenas e Médias Empresas que pode ter

aí um papel importante, uma vez que muitas das patentes surgem precisamente nas instituições de ensino superior (IES). Numa outra perspetiva, surgiu a questão de investigação e o modo como se podem captar jovens para esses projetos. Foi ainda salientada a importância das universidades e politécnicos terem gabinetes de transferência de tecnologia; e das IES terem a capacidade de se diferenciarem umas das outras.

Num contexto da ligação entre a academia e a indústria, a ICOPEV deu a conhecer alguns exemplos de boas práticas em matéria de projetos colaborativos entre instituições de ensino superior (IES) nacionais e internacionais, empresas e outras entidades não empresariais do sistema de I&D (ENESII).

Neste domínio, destaca-se uma mesa redonda de partilha de boas práticas colaborativas entre

a indústria e a academia, moderada António Bob dos Santos, vogal do conselho de administração da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), contando com a participação de Eduardo Baccalar Pinto, membro do Conselho Executivo da ANI e ex-gestor de Parcerias do Projeto BOSCH com a Universidade do Minho (UMinho). Nesta mesa participaram ainda as docentes Gabriela Fernandes da Universidade de Coimbra, Paula Ferreira, enquanto diretora do programa de doutoramento em Engenharia e Gestão Industrial da UMinho, Maria do Sameiro Carvalho, também ela docente na UMinho e diretora associada do Centro de Investigação ALGORITMI, e João Gonçalves, enquanto diplomado no âmbito daquele programa doutoral.

O evento contou também com a intervenção de outros oradores

como Joaquim Oliveira Martins, Conselheiro especial da Comissão da União Europeia para a Coesão e a Reforma, proferindo a comunicação “Repensar a competitividade territorial”.

O primeiro dia da conferência teve a presença do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), representado por Helena Gouveia, gestora de programas de I&D, docente de pós-graduações no ISQ Academy e avaliadora de projetos europeus, e por Frazão Guerreiro, Diretor da Estratégia e Projetos Especiais no ISQ. No final da apresentação do ISQ, os participantes na conferência tiveram ainda a oportunidade de visitar as instalações do ISQ/LABET - Laboratório de ensaios Termodinâmicos, em Castelo Branco.

No segundo dia de trabalhos, o evento contou ainda com a intervenção de José Alves, Reitor da Faculdade de Negócios da Cidade de Macau, José Tribolet, professor catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico e Presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e Morten Lund, Vice-diretor da Escola de Negócios, da Universidade de Aalborg na Dinamarca.

Visando o reforço de redes colaborativas e partilha de boas práticas ao nível da gestão de projetos entre a indústria e a academia, Ana Barros, da PNO Innovation Portugal e António Batista, do INEGI, abordaram o tema, abrindo portas a futuras colaborações.

A edição de 2022 da ICOPEV - International Conference on Production Economics and Project Evaluation, foi encerrada com o testemunho de Isabel Ferreira, Secretária de Estado para o Desenvolvimento Regional. ■

Publicidade

PEDRO AGAPITO SEGUROS

**Pedro Agapito**

Rua Nº Sra de Mercurus Lt 94 Lj 4 - 6000-280 Castelo Branco  
Tel: 272 321 507 - Fax: 272 321 510 - Tlm: 965 047 279  
pedro.a.agapito@gmail.com

Agente Principal ZURICH

Curiosaria  
**Alvaro**

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B  
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762  
horavla1@hotmail.com  
geral@horavla.com  
www.horavla.com

exacentro  
TRAFÉJOS • GRÁFICOS • GRÁFICAS FRESA E LASER

Av. General Humberto Delgado, 28  
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345  
exacentro.lda@gmail.com  
www.exacentro.pt

CADERNO SÉCULO  
EDIÇÕES, LDA

Felicitemos o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 42º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com



NA EST, COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

## Cidades inteligentes debatidas à escala global

‡ A sétima edição da Conferência Internacional sobre Smart City Applications – SCA2022 decorreu em Castelo Branco, na Escola Superior de Tecnologia, de 19 e 21 de outubro. A Conferência, organizada pelo Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em parceria com a Associação Mediterrânica de Ciências e Desenvolvimento Sustentável (Medi-ADD), teve o apoio do Ensino Magazine.

Realizada em formato híbrido teve participantes da Europa, Estados Unidos, Índia, Marrocos, Filipinas e Irão, entre outros. A sessão de abertura contou com a presença dos vice-presidentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha, e da Câmara de Castelo Branco, Hélder Henriques.

Rogério Dionísio, docente da Escola Superior de Tecnologia e presidente da Conferência sublinha a dimensão do evento. Os temas debatidos foram “abrangentes e analisaram uma vasta gama de assuntos relacionados com as cidades inteligentes: sistemas de informação e ciências computacionais, edifícios inteligentes e domótica, agricultura de



precisão, ambiente urbano e rural, tecnologias para a educação, sistemas de informação geográficos e tecnologias inteligentes para a saúde”.

Aquele responsável frisa que esta “foi a primeira vez que a Conferência, que já vai na sua sétima edição, decorre no continente europeu. As últimas edições decorreram em países da região do Mediterrâneo. A língua oficial da conferência é o Inglês e o evento reuniu cientistas, engenheiros e investigadores para discutir resultados experimentais e teóricos, projetos inovadores, estudos de caso, troca de ideias e

novas tendências na área das cidades inteligentes”.

O programa englobou sessões plenárias, com oradores convidados, e sessões técnicas. A conferência teve também uma vertente social e de confraternização, com um jantar de gala e visitas culturais aos locais emblemáticos da região de Castelo Branco”.

Rogério Dionísio explica que a Comissão Organizadora incluiu ainda os docentes Ana Vaz Ferreira, Domingos Santos, Fernando Ribeiro, João Neves, José Metrôlho, Luis Farinha, Nuno Caseiro. ■

DOCUMENTO APROVADO

## IPCB com Código de Ética

‡ O Código de Conduta Ética do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ser aprovado pelo presidente da instituição, António Fernandes, disse ao nosso jornal o IPCB.

O documento surge como cumprimento da missão e valores da instituição. Em nota, é referido que esta aprovação “teve por base o respeito da liberdade de expressão e de opinião, a liberdade de aprender e de ensinar, a garantia da integridade moral e física de estudantes, docentes

e não docentes, e a proteção de bens patrimoniais”.

O Código foi elaborado e apresentado pela Comissão de Ética do IPCB, e “tem por objetivo facultar à instituição e aos seus membros orientações éticas compatíveis com a promoção do profissionalismo e a excelência na sua ação, em conformidade com os princípios orientadores legais e estatutários do respeito pela dignidade humana, da igualdade e da justiça, da participação democrática livre e do pluralismo de opiniões e orientações”.

Nas prática são estabelecidos “os valores e deveres práticos regentes das atitudes e conduta dos seus docentes e investigadores, pessoal não docente, e estudantes, no exercício das suas atividades, nas suas relações interpessoais, e no uso dos bens da instituição e comunidades envolvidas”.

O documento está organizado em seis capítulos e pode ser consultado publicamente na página da instituição na Internet, em [www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt). ■

A3ES DÁ ACREDITAÇÃO MÁXIMA

## Mestrado em Gerontologia acreditado por seis anos

‡ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar o mestrado em Gerontologia Social das Escolas Superiores de Educação e de Saúde Dr. Lopes Dias, por um período de 6 anos, tempo máximo previsto por lei.

A informação foi veiculada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). No relatório enviado à instituição, é destacada a formação e especialização do corpo docente na área, bem como a elevada procura do curso.

“O mestrado, que inicia agora a sua 12.ª edição, tem vindo a consolidar-se como um veículo formativo para todos os profissionais que desejem adquirir conhecimentos na área e desenvolver as competências essenciais ao desempenho das funções de gerontólogos, de modo a intervir no bem-estar físico, psíquico e social dos mais idosos”, diz a nota enviada à nossa redação.

Para o IPCB, a “aposta nesta área de formação pós-graduada e de investigação, tem-se revelado de extrema importância numa região, mas também num país, onde o envelhecimento é uma realidade ineludível”.

O Politécnico sublinha o facto da “participação de alunos do mestrado em projetos de investigação permitir uma experiência formativa fundamental para o desenvolvimento de competências investigativas, de que tem resultado a elaboração de trabalhos finais, alguns dos quais já publicados e apresentados em congressos”.

Neste processo, “a participação em projetos é articulada com a unidade de investigação Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB, o que tem possibilitado o aprofundamento do conhecimento sobre os processos de envelhecimento, na sua multidimensionalidade, contribuindo para a transferência de saberes e desenvolvimento da investigação e da intervenção nas instituições e na comunidade. Esta articulação e participação, tem também ajudado a definir estratégias que possibilitem o bem-estar, autonomia e participação das pessoas idosas e a sua implicação na vida dos territórios, num contexto de envelhecimento bem-sucedido, produtivo e ativo”, conclui o IPCB. ■



REDE PORTUGUESA

## IPCB integra Rede de Universidades de Saúde

‡ O Politécnico de Castelo Branco é uma das 29 instituições de ensino superior portuguesas que assinaram a Carta de Compromisso para a criação da Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde, disse ao nosso jornal a instituição albacastrense.

A cerimónia decorreu em Coimbra, na sequência da realização do X Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras da Saúde.

Segundo a nota enviada à nossa redação, “a Rede tem como objetivo a promoção da saúde em todas as suas vertentes relevantes: política,

ambiental, comunitária, pedagógica, investigação e inovação”.

Na mesma nota adianta-se que “estão previstas iniciativas que promovam a literacia na área da saúde junto da comunidade académica e do público em geral, ações de formação e espaços de experimentação e debate que abordem estas temáticas e ainda a produção e partilha de conhecimento na área entre as instituições signatárias e com os outros setores da sociedade, tendo como objetivo a disseminação de práticas promotoras de saúde”. ■

## MICROCREDENCIAÇÃO

# Fogo controlado pela A23

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de iniciar as atividades da primeira microcredenciação no âmbito da Rede Politécnica A23, que integra também os politécnicos da Guarda e de Tomar.

A ação formativa em Fogo Controlado vai permitir a credenciação de 14 agentes do “Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) para o planeamento, execução, coordenação, monitorização e avaliação de intervenções com recurso ao uso de fogo controlado”, disse ao Ensino Magazine o IPCB.

As microcredenciações destinam-se “a trabalhadores que desempenham funções em empresas nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, e são formações breves especializadas que têm como objetivo melhorar as suas competências e produtividade”.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente do IPCB refere que o início deste curso é a concretização de mais uma etapa do projeto “Rede Politécnica A23 e a demonstração do papel altamente



relevante que o IPCB tem na melhoria das competências da população ativa e dos futuros profissionais”.

António Fernandes adianta que este projeto “inclui também verbas para a aquisição de equipamentos e requalificação de infraestruturas, contribuindo para a continuada melhoria das condições de ensino-aprendizagem que são colocadas à disposição da comunidade académica do IPCB”.

A Rede Politécnica A23 é um consórcio liderado pelo Politécnico de Castelo Branco e integra os Politécnicos da Guarda e de Tomar. O projeto visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, forma-

ção ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM e Programa Impulso Adultos.

Segundo o IPCB, “durante este ano letivo está ainda previsto o arranque de mais formações, nomeadamente em Fogo de Supressão, Proteção e Segurança em Edifícios, Linguagens Web, Design de Interfaces, Programação, Projeto de Base de Dados e Testes de Software”. ■

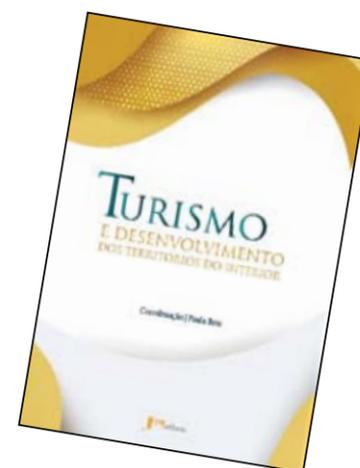
## NO AUDITÓRIO DOMINGOS RIJO

# Turismo na ESGIN

✚ O livro “Turismo e Desenvolvimento dos Territórios do Interior”, coordenado pela investigadora e docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Paula Reis, vai ser apresentado dia 27 de outubro, pelas 15H00, no auditório Professor Domingos Rijo, na Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova.

A sessão contará com a intervenção da diretora da escola, Sara Brito e a obra será apresentada por Miguel Martins, presidente da Associação Ibérica de Turismo do Interior.

O livro “reúne um conjunto de trabalhos de natureza científica muito relevante, desenvolvidos por investigadores que procuram realçar, através dos seus trabalhos de investigação, exemplos de projetos diferenciadores ou de iniciativas inovadoras do setor do turismo que têm contribuído, de forma consistente, para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a coesão territorial de um país manifestamente desequilibrado entre o seu inte-



rior e o seu litoral”.

São autores os investigadores Ana Balão (IPPortalgre/CICS. Nova U. Évora); Ana Castela (IPCB); Ana Rita Garcia (IPCB); George Ramos (IPCB); João Sarmento (U. Minho); José Rodrigues (IPTomar); Luiz Alves (U. Coimbra e U. Porto); Maria Saudade Baltazar (U. Évora); Maria João Gregório (U. Minho); paula Pereira (IPCB); Paula Reis (IPCB); Paulo Carvalho (U. Coimbra); Rogério Dionísio (IPCB) e Sara Nunes (IPCB). ■

Publicidade

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA**  
**UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS**  
**RESIDÊNCIAS SÉNIOR**

**UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO**  
**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA**

Residência Girassol    Lar de Idosos    Residências sénior    Creche e Jardim de Infância

**A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 42º aniversário**  
Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161

## IPCB

# Certificação de gestão de qualidade renovada

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ver renovada a certificação da capacidade do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Esta certificação é, no entender do IPCB, importante “para alcançar os seus objetivos com os requisitos aplicáveis aos serviços e atividades, assim como as obrigações de conformidade”.

A auditoria foi realizada pela entidade certificadora APCER - Associação Portuguesa de Certificação, organismo líder do mercado da certificação em Portugal, e decorreu nos dias 27 de setembro, 3 e 4 de outubro.

O IPCB evidenciou realizar as atividades relevantes no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, implementado segundo a norma NP EN ISO 9001:2015, e demonstrou de forma global ter capacidade para garantir a con-

formidade das práticas e dos resultados com aqueles requisitos normativos, legais e requisitos determinados pela Instituição de Ensino Superior e considerados como referência na realização da auditoria.

Citado na nota enviada à nossa redação, António Fernandes, presidente do IPCB, mostra-se satisfeito com o reconhecimento externo obtido e pelo facto de o IPCB evidenciar que cumpre os requisitos dos serviços prestados de forma consistente, tendo em conta as necessidades e expectativas dos seus alunos e demais partes interessadas. Adiantou ainda que o desempenho institucional obtido se deve ao comprometimento dos docentes e trabalhadores não docentes com a Instituição.

A mesma nota cita o relatório: “o IPCB no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade

estabeleceu e garante, na generalidade, os resultados a serem alcançados. Estes níveis de conformidade são evidenciados na sequência dos exercícios de monitorização, medição ou avaliação, na recolha e tratamento dos dados resultantes e da análise da informação gerada”.

O IPCB diz que “os objetivos estabelecidos tiveram em consideração: questões de contexto, requisitos relevantes das partes interessadas, processos estabelecidos, serviços prestados, riscos identificados e os desempenhos desejados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade”.

A instituição acrescenta que monitoriza periodicamente as dinâmicas e desempenhos relativamente àqueles objetivos com base nas métricas definidas, sendo apresentados e avaliados os resultados das iniciativas de monitorização, medição e avaliação. ■

## A DISTÂNCIA

# IPCB participa em congresso brasileiro

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) esteve presente no 1º Seminário Internacional de Empreendedorismo e Empregabilidade do Egresso. O evento, organizado pelo Centro Paula Souza (CPS), enquanto Instituto de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, Brasil, teve como tema a Análise Multifatorial da Empregabilidade e Empreendedorismo, e como objetivo promover a troca de práticas, conceções teóricas e metodológicas acerca de indicadores de empreendedorismo e empregabilidade com os parceiros internacionais.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB revela que a comunicação apresentada, inserida na mesa empreendedorismo e empregabilidade, esteve a cargo de Luís Farinha, com o título “Sistemas Regionais de Inovação e Integração

Empreendedora”. A mesa contou também com a presença de João José Pinto Ferreira da Universidade do Porto, Cristina Maria Pinto Albuquerque da Universidade de Coimbra e Elton Eustáquio Casagrande da Universidade Estadual Paulista.

Após as comunicações seguiu-se um espaço de debate, centrado nas questões sobre a I&D+Inovação, empreendedorismo, transferência de conhecimento e tecnologia entre a academia e as empresas. Foram igualmente debatidos temas relacionados com a dinamização de ecossistemas de inovação territorial e estudos sobre empregabilidade.

O Centro Paula Souza é uma instituição pública responsável pela gestão de 224 Escolas Técnicas (Etecs) e 74 Faculdades Estaduais de Tecnologia (Fatecs), com mais de 322 mil alunos matriculados. ■

Publicidade



# Feliz 42º Aniversário

IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco



Câmara Municipal  
**CASTELO  
BRANCO**